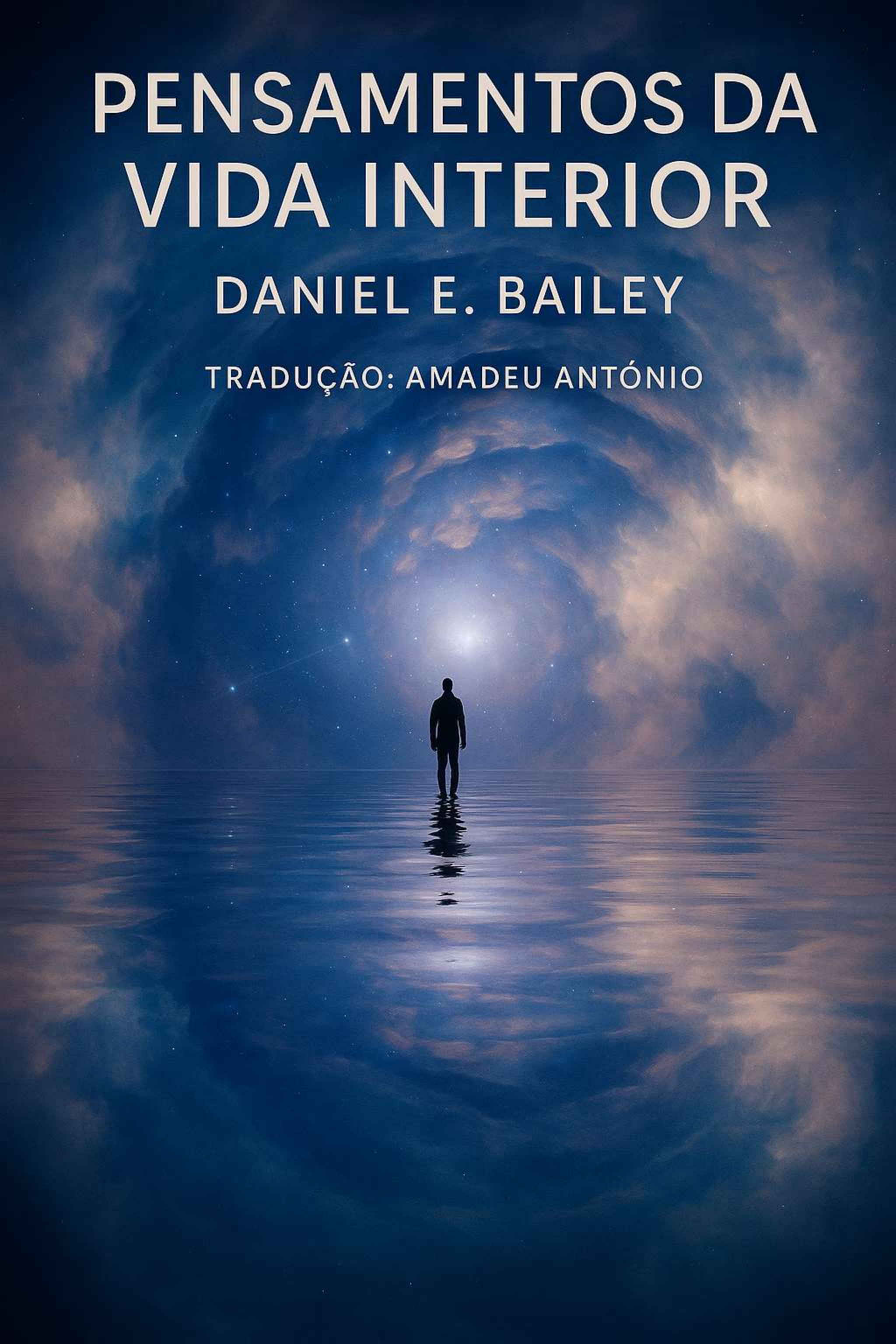
PENSAMENTOS DA VIDA INTERIOR

DANIEL E. BAILEY

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO



Publicação: 1886

"Não existe morte. O que assim parece é transição.
Esta vida de fôlego mortal
É apenas um subúrbio da vida elísia,
Cujo portal chamamos morte."
Longfellow.

ÍNDICE

PARTE I
INTRODUÇÃO
Círculo I. — O Mundo Espiritual
Círculo II. — Esferas no Mundo Espiritual
Círculo III. — Vida e Pensamento Espirituais
Círculo IV. — A Verdadeira Felicidade
Círculo V. — Ânsia da Alma
Círculo VI. — O Lar Espiritual de Eva
Círculo VII. — Sabedoria e Conhecimento
Círculo VIII. — Alegria e Tristeza Espirituais
Círculo IX. — O Tirano
Círculo X. — Uma Jovem Bela e Formosa
Círculo XI. — A História de Eva
Círculo XII. — Formação dos Mundos
Círculo XIII. — Visitando Planetas
Círculo XIV. — Infinidade de Mundos
Círculo XV. — A Cidade da Harmonia
Círculo XVI. — Sensações do Morrer
Círculo XVII. — Irmã Sally
Círculo XVIII. — Cristo como Mestre
Círculo XIX. — Materialização
Círculo XX. — Leis Espirituais e Físicas
Círculo XXI. — As Sementes da Verdade
Círculo XXII. — Pobreza Espiritual
Círculo XXIII. — Porque os Espíritos Regressam
Círculo XXIV. — O Fluido Magnético
Círculo XXV. — A Fragrância de um Coração Amoroso
Círculo XXVI. — O Céu é Onde Estão os que Amamos
Círculo XXVII. — O Poder do Desinteresse
Círculo XXVIII. — Não Há Morte
Círculo XXIX. — A Montanha da Experiência
Círculo XXX. — Nenhuma Separação Definida
Círculo XXXI. — Colhemos o que Semeamos
Círculo XXXII. — Migalhas Quebradas
Círculo XXXIII. — Crescimento da Alma
Círculo XXXIV. — A Tocha da Imortalidade
Círculo XXXV. — A Morte Reclama Apenas o Corpo
Círculo XXXVI. — Um Sanatório Espiritual
Círculo XXXVII. — Porque o Futuro Não é Revelado
Círculo XXXVIII. — Desenvolvimento Eterno
Círculo XXXIX. — Nada Há de Novo
Círculo XL. — O Mundo Espiritual e a Vida Real
Círculo XLI. — O Espiritismo Ainda é uma Criança

Círculo XLII. — Todos Podem Regressar
Círculo XLIII. — Uma Nuvem Impenetrável
Círculo XLIV. — Os Nossos Lares Espirituais Semelhantes a Nós
Círculo XLV. — Quando as Brumas se Dissiparem
Círculo XLVI. — O Arco da Esperança
Círculo XLVII. — Nenhum Deus Pessoal
Círculo XLVIII. — Um Tribunal de Justiça em Cada Alma
Círculo XLIX. — O Progresso é Lei da Vida
Círculo L. — Subtileza das Leis Espirituais
Círculo LI. — Médiuns Espíritas
Círculo LII. — Leis da Mente e da Matéria
Círculo LIII. — O Vale do Pecado
Círculo LIV. — Provas da Sabedoria de Deus
Círculo LV. — O Amor Abre a Porta da Vida Interior
Círculo LVI. — Liberdade Humana e Progresso
Círculo LVII. — Possibilidades da Raça Humana
Círculo LVIII. — Evitar o Erro
Círculo LIX. — Ser Verdadeiros Espiritualistas
Círculo LX. — A Natureza, a Palavra Viva de Deus
Círculo LXI. — Visitas a Cidades Celestiais
Círculo LXII. — Relações Invisíveis da Vida
Círculo LXIII. — A Lançadeira da Força
Círculo LXIV. — A Matéria é Morte. O Espírito é Vida
Círculo LXV. — Eva, a Mestra

Círculo I. — Quando Primeiro Saí do Corpo
Círculo II. — Por Nada no Mundo Regressaria
Círculo III. — Entre Amigos Espirituais
Círculo IV. — Perdi o Corpo para Encontrar a Alma
Círculo V. — O Medo e o Terror da Morte
Círculo VI. — Familiares Nem Sempre Juntos na Vida Espiritual
Círculo VII. — Força para Investigar e Progredir
Círculo VIII. — Esta Vida Está Cheia de Promessa
Círculo IX. — Protegido por Amigos Espirituais Afetuosos
Círculo X. — Flores da Alma
Círculo XI. — O Amor dos Amigos Espirituais
Círculo XII. — Tudo é Paz e Felicidade
Círculo XIII. — Prova de Identidade
Círculo XIV. — Autoexame Diário
Círculo XV. — Muito que é Belo
Círculo XVI. — Os Dois Mundos Estão Intimamente Ligados
Círculo XVII. — "Sempre em Frente e para Cima"
Círculo XVIII. — Quem Me Dera Poder Levantar o Véu
Círculo XIX. — Ministrações do Amor
Círculo XX. — Pomares de Meditação
Círculo XXI. — "Orai Sem Cessar"
Círculo XXII. — Cultivar a Alegria
Círculo XXIII. — A Vida Sem Imortalidade Não Tem Valor

PARTE I

INTRODUÇÃO

A fim de dar ao leitor uma compreensão plena da forma como foram obtidas as seguintes comunicações, parece necessário apresentar um breve esboço da minha experiência pessoal.

Há cerca de oito anos encontrei um velho amigo, Robert Mills, que me perguntou se tinha algum compromisso para essa noite. Respondi "Não". "Então", disse ele, "quero que me acompanhes para ver a senhora Swain. Já a viste antes, mas agora estamos a receber algo novo. Estamos a ouvir vozes independentes. Os espíritos vêm e falam por si mesmos." Fui. Éramos, creio, oito presentes além da médium. Sentámo-nos em linha e ela numa cadeira, à frente e muito perto de nós. O quarto foi deixado completamente às escuras. Tivemos logo fortes manifestações físicas — como uma pesada caixa de música a flutuar pela sala, mãos a tocarem-nos, e semelhantes. Esse tipo de manifestações já eu tinha testemunhado antes e, embora fosse obrigado a reconhecer algum poder ou força invisível, também inteligente, não via (além da satisfação da curiosidade) qualquer benefício a retirar daí.

Por fim, ouviu-se uma voz — não semelhante à da médium — e devo confessar que a escutei com grande desconfiança. De facto, pensei ser possível à médium produzi-la; no entanto, decidi nada dizer, mas seguir o assunto até saber positivamente se era verdade ou falsidade. Juntei-me ao círculo e reuníamo-nos regularmente uma ou duas vezes por semana. Pouco a pouco, as minhas dúvidas dissiparam-se e a minha crença na sua veracidade firmou-se.

Depois de plenamente convencido da realidade da comunicação espiritual, convidei a senhora Swain a organizar sessões regulares, uma ou duas vezes por semana, em minha casa. Fizemo-lo sem interrupção — exceto por ausência inevitável ou doença — todos os anos, meses e semanas, cada sessão tornando-se mais interessante e instrutiva. As lições seguintes são apenas uma pequena parte das muitas coisas boas que recebemos. Ofereço-as ao público, na esperança de que alguma pobre alma sofredora e pesarosa possa encontrar esperança e consolação.

Nas nossas sessões, a médium não fica inconsciente; sentamo-nos e conversamos sobre vários assuntos até os nossos amigos espirituais começarem. Depois falamos com eles como com mortais — por vezes chegando até vinte e cinco diferentes numa só noite. Como as comunicações eram dadas no escuro e em tom de conversa comum, não nos ocorreu durante muito tempo que as podíamos conservar; e muitas vezes lamentámos não o podermos fazer, até que por fim nos ocorreu pedir aos nossos amigos espirituais que nos ajudassem falando em frases curtas. Assim fizeram, e eu transcrevia-as, a princípio com alguma dificuldade.

Essas notas não eram destinadas à publicação; mas, depois de as termos passado a limpo, decidimos dá-las ao público.

Este bendito privilégio de comungar com a nossa querida e única filha está além do que conseguimos exprimir. A nossa perceção da sua presença é tão palpável como se estivesse em corpo, e consultamo-la sobre todos os assuntos como se fosse visível aos nossos olhos mortais. Não está perdida para nós, mas "apenas à espera", e a nossa esperança de reencontrar a nossa querida filha e outros amigos transformou-se em conhecimento. Muitos velhos amigos, há muito falecidos e, nalguns casos, há muito esquecidos, vieram com alegre saudação. Um ponto tem sido de grande interesse para nós: o crescimento das crianças em conhecimento e o desenvolvimento e melhoria daqueles que chegaram com pouca instrução terrena.

Se fosse oportuno, poderia encher um livro com descrições das nossas maravilhosas experiências, mas esse não é o objetivo. O meu único desejo é colocar estas comunicações diante do leitor com o mínimo de comentário possível, de modo a permitir plena compreensão.

D. E. Bailey. Buffalo, N.Y.

CÍRCULO I.

[Nota. — O nosso círculo habitual era constituído por Mrs. M. A. Swain, como médium, Mrs. Fisher, o seu filho Leander Fisher, a minha esposa e eu próprio. Outras pessoas estiveram presentes por vezes, mas os acima nomeados eram os membros regulares.
A comunicação seguinte é da nossa filha Eva, que faleceu com dezanove anos. A maior parte do conteúdo desta obra foi dada por ela.
D. E. Bailey.]

O MUNDO ESPIRITUAL

Quando alguém que não tem conceção da vida espiritual desperta do sono da morte e abre os olhos para as maravilhas da terra da alma, sensações estranhas e maravilhosas invadem-no.

Mas, enquanto assim permanece nos confins dos dois mundos, vêm até ele, atraídos por afeto ou dever, espíritos que tomam conta dessa alma recém-nascida, acalmando-a e magnetizando-a até que o choque da separação dos entes queridos da Terra se atenue um pouco; depois, apontam-lhe os objetos de interesse em redor e, dizendo-lhe o que se encontra diante de si, mostram-lhe o caminho.

Permanece com esses amigos até que os seus afetos o atraiam ou encaminhem para outros.

É instruído e encorajado, nunca forçado, mas sempre deixado às verdadeiras manifestações da sua natureza. Vós, que aqui estais esta noite, não tereis de passar por esse estado de surpresa, porque tendes conceções mais verdadeiras da vida espiritual.

Quando o último pulso palpitar — quando os batimentos do coração estiverem quase a cessar, quando, lutando e arquejando, com a dor da mortalidade a expirar — vereis vislumbres de rostos sorrindo em amável boas-vindas. Não será surpresa, mas feliz saudação e caloroso apertar de mãos com aqueles que vos precederam.

Os espíritos vivem no mundo espiritual, mas o seu interesse e trabalho são tanto para os mortais e para o mundo, como para os espíritos e a terra espiritual.

Quando alguém que viveu uma vida boa e pura, e adquiriu algum conhecimento do mundo espiritual, está a morrer, ou quando o espírito está a sair do corpo, vê os contornos da terra para onde está prestes a entrar e também formas de fulgurante beleza, cujo poder magnético acalma e afasta todo o pavor e receio de morrer.

É uma desventura para as crianças morrerem jovens. Naturalmente escapam a todos os sofrimentos físicos da vida terrena; mas o mais intenso e doce gozo vem pelo contraste. São colocadas numa espécie de condição intermédia entre as esferas superiores e inferiores. São entregues ao cuidado de espíritos puros e santos. São sempre reconduzidas aos seus pais, não pela sua sabedoria, mas pela sua pureza e, também, porque mais facilmente podem captar e agir sobre as forças que rodeiam os pais. Estão continuamente a pairar em torno dos seus lares terrenos e, se encontram condições puras e harmoniosas, essas crianças progridem muito rapidamente; mas não crescem em estatura mais depressa do que teriam crescido se tivessem permanecido na vida terrena. São frequentemente enviadas em missões de grande importância por espíritos superiores.

Estão fortemente ligadas aos pais e àqueles junto dos quais devem ir recolher conhecimento terreno e, muitas vezes, quando os pais estão mergulhados no sono, esses pequenos são autorizados a vir, afagar e acariciá-los, até que essa parte da sua natureza, que nunca encontrou expressão na vida terrena, fique satisfeita.

Os que morrem na infância ou juventude, depois de terem estado tempo suficiente na vida espiritual para atingir a estatura de homem ou de mulher, possuem o poder de reduzir-se ao tamanho anterior e assim aparecer tal como eram na Terra; e, deste modo, pais e amigos, ao entrarem no mundo espiritual, reconhecem-nos de imediato.
— *Eva*

CÍRCULO II

ESFERAS NO MUNDO ESPIRITUAL

Tudo quanto pertence ao mundo espiritual corresponde ao vosso mundo. Há oceanos, mares, rios, rochas e montanhas, árvores, flores e aves, com paisagens de beleza deslumbrante — tudo iluminado pela atmosfera mais clara, luminosa e pura.
[Em resposta a um inquérito acerca das esferas, foram dadas as seguintes descrições]:

Há muitas esferas, círculos ou órbitas. A segunda esfera abrange esta Terra e muitos outros mundos.

A pureza e o amor manifestam-se de modo mais intenso na sétima esfera, e os espíritos têm de passar por círculos de mundos para chegar a esse ponto.

Não podeis fazer nada uns pelos outros por motivos de bondade e amor sem que isso beneficie a vós próprios; e, além disso, o benefício estende-se da Terra às esferas.

Espíritos em afinidade convosco inspirar-se-ão no sentimento de caridade e amor e, em resposta, farão circular essa influência pelas esferas.

Aquele que tem um propósito forte na vida, com vivo desejo de se destacar em qualquer coisa, não perde esse desejo ao deixar o corpo; pelo contrário, é atraído para junto daqueles que o ensinarão e instruirão em tudo o que procurar saber, até que a sua mente seja capaz de vastas conceções.

Os mortais têm apenas uma ideia muito imperfeita das esferas.
As declarações feitas a respeito delas são apenas em parte verdadeiras.

Quando o espírito deixa a forma, é conduzido a um local adequado à sua condição, capacidade, conhecimento e compreensão, e onde a sociedade seja tal que o auxilie no progresso.

A primeira esfera é um cinturão, ou zona, que se estende em torno da Terra. É chamada a esfera, ou condição, de transição. Todo o espírito, ao deixar o corpo, deve passar por esta esfera para se libertar das condições impuras da vida terrena.

A sétima, ou celestial, esfera é o lar dos anjos e arcanjos. Nela comunicam com os da sexta, estes com os da quinta, e assim sucessivamente até à primeira, e estes comunicam com a Terra. Recebemos sempre as nossas instruções dos que estão acima de nós, e estes dos que estão acima deles, e assim por diante.

A sétima esfera está muito, muito distante, além da compreensão de espíritos e mortais. Isto não é estranho quando considerais quão pouco conheceis a Terra em que viveis. Não podeis conceber a vastidão do oceano ao verdes apenas as suas ondas baterem na costa.

Que há uma terra da alma para além da sétima esfera, onde tudo o que pode ser conhecido de Deus é revelado, temos toda a razão para crer.

Os habitantes da sexta esfera não estão inteiramente livres de matéria, mas encontram-se desenvolvidos num estado de puro amor desinteressado, que não é conhecido nas esferas inferiores. Têm uma apreciação mais elevada e plena dessa grande Vida Central a que chamais "Deus".

A quinta é a esfera da música. Aqui existem instrumentos grandiosos e belíssimos, impossíveis de descrever de forma a serem compreendidos pelos mortais. Nos tempos passados, os profetas e videntes, em transe ou estado superior, captaram trechos de música dessa doce terra de canto e, por meio deles, surgiu para os mortais a ideia de que o céu era um lugar onde os anjos estavam continuamente ocupados em cantar louvores a Deus.

A quarta esfera é onde os afetos familiares são compreendidos, valorizados e gozados. Aqui famílias e amigos reúnem-se de novo, tendo superado todas as desarmonias da vida terrena.

A terceira é onde as artes e as ciências são aperfeiçoadas.

A segunda esfera é a terra das escolas, da educação e da instrução. Os princípios de verdade, amor e bondade implantados na mente durante a vida terrena aqui são alargados e desenvolvidos. As impressões de erro e engano são corrigidas e eliminadas. Esta esfera é semelhante, em todos os aspetos, ao vosso mundo, e, no entanto, existe uma diferença quase incompreensível entre ambos.

Aqui muitas almas tornam-se pela primeira vez conscientes da sua origem divina e são estimuladas a maior atividade; pois, quando o entendimento se abre à receção da verdade, sentem a grandiosa magnificência do direito de nascimento da alma e uma ânsia inata pelas esferas superiores e mais luminosas, e assim começa o progresso. De esfera em esfera, sempre mantendo intactos os afetos e laços formados na vida terrena.

O amor é a nota fundamental da alma. Os afetos são a vida, o tudo, da existência espiritual. A morte, o tempo ou a distância não podem mudar nem alterar o amor profundo e puro formado na vida terrena; mas, à medida que viajam pelas esferas, ele torna-se cada vez mais desenvolvido.

A primeira esfera é tão estranhamente diversificada que será quase impossível descrevê-la em todas as suas diferentes fases. Aqui devem entrar todos os que passam pelo portal da morte. Para alguns, a jornada

até à segunda esfera cumpre-se rapidamente, enquanto outros permanecem durante anos a vaguear pelos limites próximos da Terra, insatisfeitos, sem encontrarem felicidade. São oprimidos pela sua própria densidade. Viveram vidas de devassidão e maldade e não têm conceção dos deveres e trabalhos que lhes cabem. Mas, logo que despertam para os poderes interiores, acende-se-lhes na alma o desejo de aprender, e o progresso começa.

Para aqueles cujas vidas foram boas e puras na Terra, a morte revelará, de imediato, muitas das realidades da vida espiritual. Cada dia desdobrará algum novo atributo da alma.

Há aqui espíritos cujo tempo é inteiramente ocupado em visitas e convívio social. Nunca pensaram nem estudaram na Terra, e procuram o mesmo emprego e gozo aqui.

Há outros que se comprazem em atormentar os que os rodeiam, e estes parecem quase incapazes de instrução ou progresso. O seu amor pela travessura é tão grande que, muitas vezes, quando espíritos nobres, amantes da verdade, se esforçam por comunicar através de algum organismo recetivo, ou médium, eles interferem e, se possível, quebram as condições, e dão as suas próprias mensagens truncadas e falsas, representando-se o tempo todo como outra pessoa, e deixando muitas almas sinceras, buscadoras da verdade, quase doentes de dúvida e desilusão.

Mas todos estes reclamam parentesco com o Pai Todo-Poderoso; o poder para o bem é ilimitado; hão de ascender.

Virá o tempo em que o nevoeiro do erro será levantado, e eles apanharão vislumbres dos belos vales e paisagens além. Então ansiarão por inalar o doce aroma de flores imortais, levado até eles nas brisas da melhor terra, e, através do trabalho, lavarão os seus pecados.

Nesta esfera há muitos, oh, muitos, que ainda procuram o Deus em quem foram ensinados a acreditar enquanto na Terra. Nada encontram na terra espiritual que corresponda às suas expetativas; nenhum Deus sentado num grande trono branco, diante do qual os anjos velam os rostos; nenhum Salvador senão eles próprios. Encontram simplesmente um mundo semelhante, em todos os aspetos, àquele que deixaram.

O seu espanto e desilusão são muito grandes. Por vezes agarram-se a velhas ideias e realizam reuniões tal como quando na Terra, olhando para a frente para serem em breve introduzidos "na sua terrível presença". Espíritos bondosos vêm ter com eles e esforçam-se por fazê-los entender que "Deus é amor"; que Ele não exige nem requer tal homenagem; que aqui toda a ação é fiel à natureza e que devem conformar-se com os princípios da natureza de Deus; que o trabalho é a primeira coisa exigida na vida espiritual, e que apenas através do seu próprio "trabalho de amor"

individual podem alcançar a bem-aventurança celeste que desejam. Estes pensamentos são sugeridos e impressos, e depois são deixados ao seu próprio juízo.

Os viciosos — tais como assassinos e espíritos cruéis, vingativos —, nesta esfera, têm um lugar à parte dos outros espíritos, onde discutem, altercam e se atormentam uns aos outros até se cansarem, e ocorre, por assim dizer, uma reação, e são levados a sentir e a questionar: "Terá de ser sempre assim?" Imediatamente surge diante deles um ser luminoso, acenando e dizendo: "Uma vida de beleza, de utilidade e de felicidade está diante de vós." Isto repete-se vez após vez. Para vós, pareceria uma era até que consigam reunir força suficiente para se libertarem desses hábitos e associações de toda a vida; mas, quando a sua atenção inteira é finalmente conquistada, já não há mais retrogradação; e, quando começam a ascender, olham para trás e veem quanto perderam, e uma dor tão grande apodera-se da alma que dá à luz uma novidade de vida quase divina.

Outra classe é a dos filantropos de coração nobre da Terra, que dedicaram as suas vidas e fizeram o que puderam pela raça; mas, pela força das circunstâncias, foram incapazes de dar plena ação ao grande, munificente amor que vibrava e fervilhava nas suas almas mais íntimas. Estes não pensam em si; reúnem-se e aconselham-se sobre como contrariar o mal e promover o bem.

Os grandes da Terra, que foram servidos e receberam a homenagem dos seus súbditos, passam, às vezes, anos e anos até se humilharem o suficiente para reconhecer a lei da igualdade. Quando veem aqueles que foram outrora os seus humildes escravos a rejubilar numa novidade de vida, com rostos radiantes da felicidade que eles não conseguem sentir, bebendo as belezas que eles não conseguem ver, encolerizam-se e sentem que lhes é feita uma injustiça. "Levantam os olhos, estando em tormento"; e daqui veio a história de Lázaro e do homem rico. Enquanto o homem rico gemia sob o peso da sua desilusão, Lázaro, liberto do seu corpo doente e doloroso, rejubilava com o seu amigo Abraão, com a cabeça pousada no seio de Abraão.

As exigências da alma são tais que ela há de ser ouvida, mesmo contra si própria, e, a seu tempo, esses grandes hão de descobrir que são menos do que o menor daqueles que os serviram na Terra. Aqueles que outrora foram como eles, mas que passaram pela luta da purificação, estão sempre prontos a sussurrar palavras de encorajamento e a ajudá-los na sua luta consigo mesmos.

Para os que morrem subitamente, ou são forçados por acidente a sair do corpo num momento, o choque é tão grande que, por vezes, com extrema

dificuldade entram no seu corpo espiritual. Não sabendo que vão fazer a mudança, ficam sem saber onde estão ou o que aconteceu.

Há muitos, como sabeis, que não fazem ideia de uma vida continuada. Estes, quando subitamente separados do tabernáculo terreno, permanecem por algum tempo num estado, ou condição, de sonho. Mas é belo ver os velhos, que amadureceram até ao fruto perfeito, entrarem na vida espiritual. Rostos radiantes acolhem-nos com: "Bem-vindo! bem-vindo!" "Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; nu, e vestistes-me." Então, em humilde surpresa, perguntam: "Quando fiz eu todas essas coisas?" Em resposta: "Na medida em que o fizestes aos meus pequeninos, deixados na Terra, a mim o fizestes" — e, com um grande clamor, são conduzidos aos ilimitados campos de felicidade e compensação.

Há na Terra aqueles que gastam toda uma vida a rodear-se de todo o luxo. Constroem casas de extravagância inútil e enchem-nas de tudo o que conduz à indolência e ao egoísmo, e nunca têm um pensamento senão para si. Partem, no meio de todo o seu esplendor régio; e, nunca tendo lutado por acumular para si "tesouros no Céu", quando a mudança chega, a morte priva-os de tudo exceto do seu egoísmo. Nenhum lar belo preparado para eles! Não providenciaram material que pudesse ser usado para esse fim.

Quando descobrem que estão sem lar, tentam construir por si mesmos. Imaginam que vão ter uma bela mansão, mas, quando está terminada, é a mais simples choupana. Através destas experiências são levados a inquirir, e apuram que têm de fazer algo digno.

Quero divergir e contar uma pequena história minha. O Sr. Fox diz que isto, melhor do que qualquer outra coisa, ilustrará este ponto: —

Há algum tempo, um grupo de espíritos de rosto radiante acenou-nos para a Terra. O meu mestre disse: "Há uma lição a aprender; vamos." Fomos a um lar humilde, numa das salas do qual uma mulher estava ajoelhada humildemente, com o rosto enterrado nas mãos. Grandes soluços sacudiam-lhe o corpo, mas eu não conseguia sentir sofrimento. Por fim, ergueu os olhos rasos de lágrimas ao céu e exclamou: "Pai Todo-Poderoso, abençoa-o; 'Dá ordens aos teus anjos a seu respeito!'"

Quando terminou as suas súplicas, o meu companheiro disse: "Isto é uma viúva que luta com muitas preocupações. O fogo ardia baixo e o combustível estava esgotado. Um mortal bondoso nada disse, mas mandou carvão para o inverno, e é isto que tanto comoveu as profundezas da sua alma. Agora iremos visitar este benfeitor."

E quem pensais que era? Não era outro senão o meu próprio querido, bom e amável papá. Este é o material que, na vida espiritual, constrói o lar de paz e a mansão de alegria.

Há aqueles cujas circunstâncias pré-natais, condições de vida e influências são de ganância das mais egoístas e, como não há, em todas as operações da natureza, "sombra de mudança", essas condições têm de ser expurgadas. Buscam riqueza, não pela felicidade que possa trazer a si ou a outros, mas pela posse em si. Quando estes partem, como muitas vezes acontece no auge da vida, e no meio da sua grande luta para se tornarem possuidores de milhões, não podem ser persuadidos a deixar a esfera terrena. Agarram-se às suas posses e vagueiam pelos antigos locais de negócios.

O destino do espírito reside em si mesmo, e há uma força impulsionadora que o envia a procurar alguém cujos sentimentos e desejos correspondam aos seus; e, quando encontra tal pessoa, liga-se a ela e segue-a como sombra. Trabalham ardorosamente para realizar este desejo profundamente enraizado da sua natureza, e, quando o realizam, e descobrem quão insatisfatório é, os seus sentimentos sofrem uma mudança, e trabalham com tanto ardor e zelo para espalhar como antes trabalharam para acumular; e é por isso que há tantos que hoje são ricos e amanhã pobres.

Estes espíritos são muito lentos no seu progresso. Permanecem durante muito tempo na primeira esfera. Quando um destes espíritos mundanos descobre quão insatisfatório é o seu labor e luta pelo ganho, torna-se triste e abatido. Continua a vaguear em torno das fronteiras da esfera terrena, procurando algo, sem saber o quê. Espíritos bondosos vêm ter com ele e tentam interessá-lo, ou levá-lo a interessar-se, pelos objetos de beleza que se encontram diante dele; mas ele recusa com desdém todos os esforços para o conduzir a condições mais elevadas. Contudo, estes seres luminosos não se cansam. Continuam a agrupar-se em torno dele e, com todas as ternas bondades, procuram erguer-lhe o pensamento das coisas rasteiras da Terra para as belezas das cenas que o rodeiam.

Falam-lhe dos vastos campos em que pode tornar-se útil.

Por fim, apontam-lhe, ao longe, os grandes locais de trabalho para espíritos em provação, e logo se mostra interessado e manifesta desejo de os percorrer. Mas fá-lo com um porte altivo! Passado algum tempo, enche-se de espanto e surpresa por ninguém lhe prestar atenção, por ninguém parecer reparar na sua presença. Já não o suporta. Aproxima-se de um e pergunta: "Onde está o proprietário destas grandes obras — o vosso empregador?" O trabalhador ergue o rosto afável e sorridente e, colocando a mão sobre o coração, responde:

"O nosso empregador está aqui — dentro. Nós éramos todos, como tu, à procura do nosso próprio engrandecimento, mas aprendemos, por amarga experiência, que isso não traz felicidade. Estamos a começar a compreender o objetivo da nossa existência. Trabalhamos para o bem de todos.

A nossa recompensa é 'a pureza do amor' e 'a beleza da santidade'." Estas palavras penetraram fundo na sua alma. Retirou-se para um lugar solitário e disse para consigo: "Que farei neste lugar estranho, e entre este povo estranho?" Sente a presença de alguém e, erguendo a cabeça, vê um ser de beleza transcendente aproximar-se. À medida que se aproxima, muda um pouco, e ele exclama: "Minha mãe! Oh, minha mãe!" Avançou para a abraçar, mas recuou trémulo, sentindo-se grosseiramente indigno de apertar um ser tão puro. Caiu por terra, clamando: "Mãe, porque não vieste antes?" Ela aproximou-se e, com ternos acentos, acalmou-lhe a agitação.

Explicou-lhe como ele, tal como todas as coisas, estava sujeito à eterna lei de Deus, a qual, nas suas operações, trará, a seu tempo, todos os espíritos à luz e ao conhecimento do progresso. O próprio Deus não pode transformar de imediato o espírito ao entrar no mundo espiritual. Se tivesse vindo antes, ele não poderia recebê-la. Ela pousou a mão sobre a sua cabeça, e ele serenou, enquanto ela lhe falava do seu belo lar e de que viria ter com ele de tempos em tempos.

Nesta esfera há asilos para os insanos. Aqueles cuja razão foi destronada durante muitos anos na vida terrena são tratados separadamente. São rodeados das mais tranquilas e belas influências. Alguns recuperam a razão muito rapidamente, enquanto, noutros, demora muito tempo até que o equilíbrio se estabeleça. Há outro lugar para os que estão insanos apenas sobre um assunto. Muitos recebem tratamento nestes asilos embora fossem considerados perfeitamente sãos na vida terrena.

Trabalham com afinco na recuperação de outros. Conseguem ver como os outros são afetados, mas não fazem ideia de que eles próprios estão sob tratamento. Quando tudo o que estava turvo e obscuro é, através dos belos arredores do amor, iluminado, desenvolvido e posto em plena atividade, então percebem qual era a sua condição e, através do processo do seu próprio tratamento e recuperação, aprendem a lei e a sua aplicação. A maior parte do tempo que permanecem na primeira esfera é dedicada ao cuidado destes pacientes. É belo ver com que terna solicitude cuidam dos aflitos.

Existem outros asilos para os ébrios. Nestes asilos as cenas são horríveis. Os internos sofrem a mais terrível agonia. Por vezes, quando o feroz apetite os assalta, alguns uivam de dor com a intensidade do desejo. Às vezes fogem dos seus guardiões e correm de volta à esfera terrena, procurando alguém através de quem possam absorver os vapores do álcool. Outros trabalham muito e arduamente para vencer, e, à medida que se libertam da matéria, o desejo vai-se tornando cada vez menor, até que, por fim, ficam livres e aptos a ascender a maiores alturas. Oh, se os mortais pudessem apenas saber, ou compreender, metade da maldição acarretada pelo uso do álcool, nunca o tocariam; mas isto, como todas as outras coisas, deve ser

obra do tempo.
— *Eva*

CÍRCULO III

(Todos os membros presentes.)

VIDA E PENSAMENTO ESPIRITUAIS

Querida mamã, querido papá, quando vierem para o vosso lar espiritual não virão como estranhos. Este bendito privilégio de comunicar convosco retira o aguilhão da separação. Ele constrói uma ponte sobre o "rio da morte" com flores imortais. Quero contar-vos tantas coisas que não sei por onde começar. Tudo no nosso lar espiritual é tão belo. Por vezes sinto desejo de que pudésseis ver e respirar esta atmosfera gloriosa, pois também a podemos ver e respirar. Não consigo encontrar palavras para vos fazer compreender.

As árvores parecem possuir uma alma. Tudo parece tão grandiosamente belo e dotado de uma vida maior e mais profunda. Espero, um dia, conseguir que compreendam melhor. Estou tão feliz por começardes a perceber que não estou morta, mas ressuscitada, não do túmulo, mas da morte, para a página aberta e vasta de uma vida que não tem fim; uma vida repleta da jubilosa harmonia dos anjos; uma vida vibrante e palpitante com o amor de Deus.

É tão belo compreender que temos uma personalidade, uma individualidade; poderes que, latentes enquanto no corpo, agora despertam em ação até se assemelharem aos próprios deuses do universo.

Querido papá e mamã, é difícil encontrar palavras adequadas para vos dizer as grandes lições de vida que estou a aprender. Por vezes anseio tanto por voltar ao meu lar terreno, para o meu querido papá e mamã, e para o meu amado irmão.

Oh, é glorioso viver, e é glorioso morrer. É belo orar, quando a oração é o sincero desejo do coração por conhecimento e sabedoria, e por bênçãos sobre a humanidade.

Uma centelha de divindade vibra em cada coração humano, e é missão e prazer daqueles que ascenderam mais alto despertar esse espírito imortal para o reconhecimento desta terra de verão. Aqui as mais altas e grandiosas aspirações são mais do que satisfeitas. Aqui os cansados encontram descanso de labores injustamente impostos.

Vós destes-me muitas belas joias para levar para os reinos espirituais; pois deveis saber que cada palavra bondosa dita ao coração esmagado e

sangrando da humanidade sofredora é como o perfume de flores imperecíveis.

Uma presença bela está sempre perto para me guiar e dirigir; e, oh, papá, uma sabedoria tão imensa me veio que sinto que sou apenas o sopro de um pensamento — o mais ténue eco da vida viva.

O meu guia disse-me: "Filha da Terra, é a bênção demasiado grande para suportares? Não temas! A tua alma é apenas uma inteligência trémula e vacilante em meio à grandeza da glória e da beleza divinas; mas, assim como Deus é teu Pai, e tu és Sua filha, maior poder descerá sobre ti das esferas superiores, e serás conduzida através de todas as fases do teu ser espiritual."

Toda a verdade, onde quer que se encontre — seja nas mais baixas profundezas do crime ou nos grandiosos e magníficos templos cujas agulhas apontam, como dedos, para o céu — é a palavra infalível de Deus. Não podeis confinar a palavra de Deus dentro do alcance da linguagem humana, mais do que podeis encerrar o oceano revolto no abraço de uma bolha.

Não temais as zombarias e escárnios do mundo, pois anjos pairam perto com corações de amor e palavras de encorajamento. Que o mundo chame ao Espiritismo "fraude! impostura!" ou o que quiser; pouco importa, contanto que esteja a cumprir eficazmente a obra que começou, de derrubar as barreiras da superstição e abrir os olhos dos milhares cegos que acreditam com esperança na imortalidade. As suas manifestações podem, às vezes, parecer rudes e desarmoniosas, vistas com o olho externo, mas o seu poder é imenso.

Está destinado a trazer paz, alegria e harmonia ao seio sofredor da humanidade. O "rio da morte" é atravessado pelos fios magnéticos da afeição eterna. Pais, mães e filhos imortais estão a enviar mensagens de amor aos seus queridos amigos na Terra, e as alegres respostas vêm de volta, pairando, e ressoam pelos reinos eternos em cânticos de louvor e ação de graças.

Estive no Templo do Pensamento. Oh, papá, é grandioso, de arrepiar a alma! Não falam muito; mas alguma grande mente apresenta um tema que investigou, e os pensamentos propagam-se como uma grande onda, ou volume, sobre as mentes do povo e, se não compreendem, isso incita-os a procurar e investigar. (Não consigo fazer-vos compreender.) Há aqui tudo para nos ensinar que "Deus é amor". Papá, o céu está cheio de harmonia e amor. O céu é o nosso lar.

Perguntais: "O mundo espiritual é um mundo real?" Eu não sabia que tinha deixado o corpo até tentar consolar-vos a ti e à mamã, e descobrir que não podíeis sentir o meu toque. Oh, papá, pareceu-me tão estranho.

Quero contar-vos as lições que estou a aprender. A nossa vida é uma vida de labor; o nosso labor é o labor do amor; a nossa felicidade consiste em tornar os outros felizes.

Compreendemos o que é a verdadeira felicidade; e alguns ocupam-se em ensinar e elevar os que estão abaixo deles. Oh, que belo e incessante "labor de amor".
— Eva

CÍRCULO IV

(Após uma explicação feita por pequeno Jimmie — que veio ter connosco como um engraxadorzinho órfão, que nunca conheceu pai, mãe ou lar, e cujo crescimento e progresso têm sido, para nós, uma maravilha; este querido menino, através da sua bondade, espírito e elevado sentido de honra, conquistou os corações de todos os que o ouviram — foi oferecida a seguinte bela invocação):

"Da boca das crianças sois ensinados. Sombras dos grandes mortos, invocamo-los a ajudar-nos nos nossos esforços para conduzir estas crianças humanas a maiores alturas! Que o doce influxo do amor, da misericórdia, da bondade e da caridade permaneça convosco. Boa-noite."
— Sr. Fox

A VERDADEIRA FELICIDADE

Compreendemos o que é a verdadeira felicidade. Consiste em tornar os outros felizes; e, na proporção em que eles se expandem e se desenvolvem, a nossa sabedoria aumenta.

Os espíritos nunca pensam em si mesmos. Não; nunca! Trabalham pelos outros. Oh, se as pessoas da Terra pudessem saber a alegria de viver para a felicidade uns dos outros. Mas temos a vantagem: não temos necessidades físicas a que atender. A sociedade é tal que torna os homens egoístas. Foi-me dito por aqueles que compreendem estas coisas que, um dia, a "lei do amor" governará o mundo. Esta é a missão dos espíritos — desenvolver o princípio do amor no homem; e cada pequeno toque é uma onda de amor do mar da vida eterna, um pulsar de amor dos corações angélicos.

Muitas pessoas descobrem que as suas boas intenções foram mal aplicadas, e arrependem-se. Nunca vos arrependais de nada que façais com boa intenção. A vossa recompensa é certa.

O movimento de mesas, e as pancadas em pavimentos e paredes das habitações, são de maior importância do que os mortais percebem ou

compreendem. São os batimentos musicais da maré de um mar infinito — um mar que transporta no seu seio embarcações carregadas de ricas joias de vida imortal, joias da nossa bela terra.

O lendário "vale da morte" está a tornar-se num luminoso pináculo de glória colocado no céu, iluminando o escuro caminho do homem e clareando as planícies desta esfera mundana.

É belo, é encantador, subir às montanhas e contemplar a nossa terra de verão. Oxalá pudesse fazer-vos compreender. Venho até vós com o coração cheio de coisas belas; mas falho — falho.

Alguns dir-vos-ão que não há montanhas, nem grandes rios, nem flores, nem belas aves. É porque não há solo de amor nos seus corações em que produzir os belos rebentos da verdade. Os espíritos veem a natureza, não através dos sentidos, mas através do espírito. Vemos a mente humana e as suas aspirações espirituais antes de vermos a forma humana.

Nesta vida, onde quer que o nosso coração esteja interessado, aí está o nosso lar. Não estamos limitados nas nossas viagens. Somos livres — livres como as aves que flutuam no ar, livres como os pensamentos que vêm e vão.

Cada olhar do olho, cada aperto de mão, é compreendido. Temos liberdade — liberdade grandiosa e gloriosa.

Fazei as vossas vidas puras e belas; gozai tudo o que há para gozar; colhei as flores da simpatia e da bondade. A simpatia pela humanidade é a mais bela e doce flor da alma humana.
— Eva

CÍRCULO V

(Todos os membros presentes. O círculo foi aberto pelo Sr. Fox, que é o mestre de Eva e o líder da banda espiritual.)

Natal.
Este feriado foi instituído para comemorar o nascimento da pessoa mais harmoniosa, a mais harmoniosamente organizada, que alguma vez viveu. Mas não deveis pensar que ele pode perdoar os vossos pecados, pois isso não pode fazer; nem pode pedir ao Pai que o faça por vós. Cada um de vós deve ser o seu próprio "Salvador."
— Sr. Fox

ÂNSIA DA ALMA

Oh, quão feliz estou por vir até vós. Quantos há aqui esta noite que não conseguem chegar aos seus próprios lares. Isso dá-lhes uma sensação tão profunda de saudade. Não importa quão grandiosa e bela seja a habitação, ou quão encantadora a paisagem do nosso lar espiritual, ainda assim há um anseio pelos entes queridos deixados para trás. Somos atraídos até vós por um peculiar cordão magnético, sobre o qual compreendemos mas não vos conseguimos explicar. É difícil compreender que temos a mesma individualidade que possuíamos na Terra, e, no entanto, não conseguimos fazer com que os nossos amigos sintam a nossa presença. Eu compreendo-vos mais do que vós me compreendeis a mim, porque eu estive na vossa condição, mas vós não estivestes na minha.

A natureza não é toda igual. Há um princípio de bondade, em vez de mal, em toda a natureza.

As preocupações da vida são os males que vos cercam; mas há outros contra os quais deveis batalhar. Em amor, querido papá, peço o teu autoexame. O dia não está longe em que ficaremos, "face a face" e "olho no olho", e os princípios que tentamos incutir serão demonstrados. A tua alma descobrirá que uma vitória sobre o ego não conduz apenas à tua felicidade, mas que dá rapidez aos passos dos que vêm depois. Dar-te-á à vida espiritual uma alegria e uma felicidade que não posso descrever.

Meu querido, bom papá, sabes porque falo contigo sobre este assunto. Amo-te, querido papá, e consigo ver estas coisas como elas são.

Poderás achar estranho que eu seja tão exigente quanto à formação do círculo; mas, quando conformais às condições requeridas, estabelece-se um equilíbrio. (A eletricidade e o magnetismo estão em todas as coisas, numa condição ou noutra.)

Quando este equilíbrio é obtido, colocamo-nos perto daquele cuja condição material mais concorre com a nossa, e por este arranjo conseguimos extrair do médium e do círculo material suficiente com o qual nos revestimos para poder falar convosco e, talvez, entrar em contacto convosco. Oxalá pudesse fazer-vos compreender como eu compreendo, mas não encontro as palavras. As vossas condições são tão boas, tranquilas e harmoniosas que nos permitem dar-vos lições intelectuais.

Quero contar-vos a minha visita à grande Assembleia Geral. Foi tão grandiosa! Um vasto templo, com muitos andares, arranjado por dentro como se fossem galerias, nas quais estavam os grandes e antigos mestres, uns acima dos outros, conforme o seu adiantamento. Em todo o redor exterior do templo havia motes, brilhantes e luminosos, tais como: "Verdade", "Sabedoria", "Caridade", "Deus é Amor". Esses motes pareciam dotados de vida e, quando me aproximei para os observar, descobri que eram formados por pequenos espíritos — espíritos de crianças. Oh, papá,

era belo! tão belo! O ensino começava na primeira galeria — terei de lhes chamar galerias — e prosseguia, subindo de uma para outra; e, quando chegou ao ensino das obras de Deus — do Pai Celestial — os lados do templo abriram-se e deram-nos uma visão da magnitude das Suas obras maravilhosas.

Em e ao redor deste magnífico templo a luz é belíssima — como ouro e prata brunidos! Estão mesclados, e, contudo, cada um é muito distinto. A luz parece emanar desses espíritos avançados que vieram ensinar. Torna-se mais brilhante, suave e bela de galeria em galeria até chegar à cúpula. Quando entrámos nesse círculo de luz, sentimos um frémito de alegria, uma novidade de vida que nunca antes havíamos sentido.

Quando um destes grandes começa a falar ou a ensinar, as suas palavras não são proferidas em sons audíveis. Cada pessoa desta vasta assembleia possui o poder de ler, na sua mente, as palavras à medida que o mestre as forma. Falam sobre diferentes assuntos, dos quais nomearei alguns: "O poder dos espíritos para comunicar com os mortais." "O nosso Deus, a Sua bondade, amor e misericórdia." "A oração é o começo do amor e da verdade." "O espírito de Deus está em tudo." "O tempo, na sua passagem, deixa a sua impressão na mente e na matéria."
— *Eva*

Bênção.
Que a alegria do céu descanse e permaneça convosco! Que os anjos vos conduzam gentilmente pelos degraus da vida eterna, onde tudo é paz; onde a alegria nunca acaba; onde a eternidade é eterna! Boa-noite!
— *Sr. Fox*

CÍRCULO VI

(Todos os membros do círculo presentes.)

"Meus amigos, sede firmes na verdade. O conhecimento de uma vida além está a fortalecer-se a cada dia. Há de conquistar todos os corações, não pelo poder da força, mas pelo poder do amor.

"A humanidade estende a mão em busca de um amor mais profundo e mais duradouro do que pode encontrar na Terra. As pulsações da alma alcançaram as esferas superiores. Oh, que mudança haverá no governo das nações quando todo o povo for conduzido ao conhecimento da 'comunhão dos espíritos', desde a esfera mais alta até ao mais humilde habitante da Terra."
— *Sr. Fox*

O LAR ESPIRITUAL DE EVA

Faz-me tão feliz que tu e a querida mamã tivésseis ousado respirar a doce atmosfera soprada até vós da terra mais luminosa; ousado olhar através das incrustações do preconceito para os reinos mais brilhantes do amor e da harmonia. Os anjos estão prontos para semear o vosso caminho com flores imortais, colhidas no jardim da vida eterna.

Com gosto eu te levaria
Às terras do eterno verão,
Onde a fonte em melodia
Jorra vida e devoção.

Anjos passam na areia dourada,
Luz do Sol jamais se apaga,
Brilha a Verdade sagrada,
E a água da vida não larga.

Nos vales de flores e sombras,
Brilham rios a cintilar;
O pequeno Bailey se assombra,
Colhendo flores pra te ofertar.

Com outras crianças, risonhas,
Percorre campinas em flor;
Corações livres, sem vergonhas,
Conhecem dever — não temor.

Lá, a donzela índia o acolhe ao peito,
Seu ser inteiro em amor se inflama;
Chama-o ao descanso, doce e perfeito,
Na calma profunda que tudo emana.

E a querida vovó, tão resplandecente,
No brilho da eterna juventude,
Aprendeu do Livro sagrado o presente:
Página a página — a Verdade e a virtude.

Tenho um lar que é partilhado por vários outros, alguns dos quais são crianças — alguns da minha idade, e alguns que eram idosos na vida terrena. Quando um amigo de qualquer membro da nossa família morre, somos convocados para assistir o espírito na sua passagem para fora da velha concha.

É então trazido para o nosso lar, provido de todo o conforto, e ternamente cuidado até se habituar à mudança. Nunca estamos sobrelotados. O nosso lar é grande, com muitos quartos, de toda a dimensão e descrição, preenchidos com tudo o que de belo o gosto e o desígnio de cada um possam indicar. Quadros magníficos, que respiram a experiência da alma,

pendem das paredes. Nada, neste grande lar, fere os sentimentos ou faz desejar que fosse diferente, pois a mão suavizadora da beleza e da harmonia passou por tudo.

O nosso jardim e relvado, com o seu tapete verde, diversificado por belos arbustos e árvores, descem em declive até à margem de um belo rio, sobre cujas águas prateadas flutua mais de um barco de recreio.

Pássaros, de toda a variedade de canto e plumagem, enchem o ar de música. São tão íntimos de nós como os vossos animais de estimação o são de vós. Um regato vem saltando pela encosta da montanha, por vezes perdendo-se no musgo macio e aveludado, e reaparecendo depois na cascata, precipitando-se e tremendo de rochedo em rochedo, até transformar-se no pequeno rio que atravessa o nosso jardim e desagua no lago. O seu murmúrio faz doce música e embala a alma em paz e harmonia.

Belas fontes estão espalhadas aqui e ali, lançando jatos resplandecentes de toda a forma e cor — belas como o arco-íris.

Caramanchões que nenhuma linguagem consegue descrever; caminhos ladeados de flores que nunca murcham.

Mas o mais belo é ver as nossas crianças quando outros vêm ter com elas. Nenhuma dissonância, mas perfeita harmonia e amor.

Tenho outro lar — uma casinha, só minha — que descreverei antes de terminar. Estou a ir-me, mas voltarei. O vosso amor chama-me, e, mesmo que quisesse, não conseguiria resistir. Hei de vir quando tiverdes necessidades que eu possa suprir. Não poderia ser feliz se não o fizesse.

A minha casinha fica numa espécie de vale, entre dois belos outeiros. Não é grande, mas é muito formosa. Uma varanda estende-se ao redor de todos os lados, coberta de trepadeiras e flores lindas.

Ergue-se no centro de um grande jardim, com caminhos e frutos de toda a variedade; frutos que correspondem às vossas maçãs, só que as nossas são de um branco nevado.

Da varanda, a vista é extremamente encantadora, com a paisagem variada por campo e floresta, colina e vale. Um ribeiro serpenteia por um prado nas proximidades. Num ponto, o seu murmúrio suave embala o cansado para o descanso; noutro, salta e brinca de alegria sobre as rochas, lançando no ar quieto a sua música rouca e movendo a alma a um propósito mais profundo de labor e atividade.

Há arcos ornamentais cobertos de trepadeiras, e recantos sombrios e caramanchões cobertos pela folhagem verde das árvores. Tudo quanto é belo está profusamente espalhado ao redor.

Dentro da casinha, está reproduzido tudo quanto estimei, ou julguei belo, na vida terrena. Aqui venho com os meus mestres estudar e preparar-me para ir ao Templo do Pensamento; aqui, também, recebo visitas, e aqui a Gracie ficou comigo até se reconciliar com a mudança.

A minha casinha é para ti e para a mamã. Vós tendes providenciado muito do que serviu para formar a casinha, e eu reservei tudo o que está dentro e ao redor dela para vós.

E, agora, papá e mamã, vou deixar-vos por um tempo. Procurai aproveitar o que os queridos nos ensinaram; e, embora eu possa não vos falar audivelmente por um bocadinho, continuo a ser a vossa própria Eva, e voltarei para vos ajudar — com a ajuda dos que estão acima de mim — a conduzir-vos para cima, até à minha bela casinha.
— Eva

CÍRCULO VII

(Todos os membros presentes. O Sr. Black — que é, e tem sido, durante os últimos trinta anos, o espírito-guia da médium, Sra. Swain — deu-nos a seguinte saudação):

"Um Feliz Ano Novo a todos vós, rostos pálidos! Que o final de oitenta e um vos seja feliz pelo esforço sincero que foi feito para 'vencer o mal com o bem'; pelas oportunidades que foram aproveitadas; pelos corações tristes e sofridos que foram consolados; e pela doce e bela reflexão de que o mundo ficou melhor por terdes vivido nele."
— Jim Black

SABEDORIA E CONHECIMENTO

Oh, mamã, oh, papá, as alturas de sabedoria e conhecimento que se erguem ao meu redor! Anjos sorridentes olham de cima e acenam-me para que prossiga sempre. Na minha nova condição, estou rodeada de mentes afins, de almas amorosas; mas, oh, mamã, papá, não há nada que seja metade tão doce — nada que tanto encha o meu coração de êxtase — como voltar até vós. Isso forma um centro através do qual muitas almas podem ser alcançadas.

Tenho passado muitas, muitas horas a estudar como vos fazer compreender o grande bem que recebemos ao regressar, mas não consigo. Todas as aspirações e desejos da minha vida, enquanto permaneci nas esferas abaixo daquela em que agora hábito, aqui se realizaram, ou aqui culminaram. Vivo numa atmosfera de pensamento em vez de coisas. O tempo e as coisas não formam parte da nossa vida, exceto na medida em que tocam as nossas relações de amor e simpatia por vós.

Esta esfera parece pulsar com pensamento, com espírito, com alma. Toda a sabedoria e conhecimento que se adquirem na Terra, e depois nas primeiras e segundas esferas, aqui são vivificados e intensificados. Aqui temos um conhecimento e compreensão mais completos do uso e dos poderes da alma. Aqui o espírito é revestido de substâncias espirituais. Esta é a atmosfera da alma, onde o pensamento responde ao pensamento, onde a comunhão da alma é perfeita e completa. Não sei se consigo tornar isto claro para a vossa mente.

Sabeis, quando estais em conversa séria com um amigo querido, e há um intercâmbio irrestrito de pensamentos, esqueceis o que vos rodeia e não prestais atenção ao que se passa. Por um momento, há perfeita união de pensamento. Assim é com a minha condição atual. Quando entro na segunda esfera, tenho de assumir matéria (mal sei como o exprimir), e quando desço à primeira, ainda mais, e quando venho até vós, mais ainda. O privilégio de auxiliar os mortais é muito mais apreciado pelos espíritos do que pelos próprios mortais.

A sabedoria desce em nuvens de glória. Os anjos vêm com o "arco-íris da promessa" arqueando-lhes as frontes, com os corações cheios das bênçãos da paz e da consolação; mas o preconceito mundano, por vezes, fecha a porta à investigação. A desilusão ensombra-lhes os rostos radiantes e, com tristeza, regressam. Os seus corações estão cheios de amor e afeto, e de bom grado ensinariam aos mortais que a caridade é a expressão do amor.

Caridade é aquilo que confere bênçãos às crianças da necessidade. A necessidade é a recetora; a caridade, a serva do amor, é a doadora.

Aqueles que investigaram o Espiritismo e depois se tornaram frios e indiferentes são os que, ao deixarem o corpo, terão de trabalhar mais arduamente para convencer os mortais da sua verdade.

Não temos conhecimento de tempo, como vós contais os meses e anos. É o sempre-presente "agora".

Até onde pude ver e compreender, o maior gozo e felicidade de todos os espíritos que se desenvolveram até uma condição de perfeita harmonia é agir como guias dos habitantes da Terra, para animar e orientar a sua peregrinação para a terra das almas. O coração estremece e pulsa com o desejo de tocar a cadeia elétrica da simpatia e, através da luz branca do amor, endireitar a teia emaranhada da descrença e conduzi-los suavemente através do vale da mudança até às ascendentes alturas da sabedoria e do conhecimento.

Querem despojar a Morte dos seus lúgubres trajes de dor e vesti-la com as vestes do amor e da paz. Querem ensinar todos a saber e a sentir que a Morte, em vez de ser o inimigo terrível do homem, é apenas o anjo-sentinela que está à porta da vida eterna. Só ele pode soltar os ferrolhos da materialidade e introduzir a alma cansada e ofegante nos reinos do dia

eterno.
— *Eva*

CÍRCULO VIII

ALEGRIA E TRISTEZA ESPIRITUAIS

Quando, com o bom e virtuoso, a cansativa jornada da vida chega ao fim, e o revestimento da mortalidade é trocado pelo da imortalidade, ele é recebido por espíritos bondosos que o acolhem com palavras de consolo e encorajamento, até se habituar à mudança. E, quando toma plena consciência da sua própria condição e dos seus arredores, conduzem-no a um vasto bosque, ou parque, com belos caminhos e veredas sinuosas, ladeados de ambos os lados por fragrantes arbustos e lindas flores.

Velhas árvores majestosas ali se erguem, com aves cujos cantos se misturam com o som da água a correr. Uma suave luz prateada, mesclada de ouro e sombreada de púrpura, repousa sobre tudo.

A sua alma enche-se de felicidade ao vaguear, admirando e gozando as gloriosas cenas ao seu redor. Uma curva no caminho traz-lhe à vista algo que não podemos descrever, mas que chamaremos um grupo de estatuária. No instante em que os seus olhos repousam sobre ele, a sua alma lê-lhe o significado. Representa algum ato bondoso, algum gesto de amor realizado na vida terrena. Como a sua alma estremece de prazer! Prossegue, e mais outro, e ainda outro, surgem-lhe à frente, até erguer as mãos em júbilo.

Mas, eis! uma sombra cai sobre o seu caminho. Outra cena se lhe apresenta. Quão estranhamente diferente da primeira! Representa o egoísmo. Compreende-o num relance e, com um arrepio, apressa-se a avançar. Mas não pode escapar. Vê-os à direita e à esquerda, e o contraste é tão grande que a sua alma se inclina, esmagada, diante da sua vaidade e fraqueza.

E então vem o terrível trabalho do arrependimento — o verdadeiro sofrimento pelo erro. Ele vê o contraste gritante entre a virtude e o vício, entre a benevolência e o egoísmo, e a sua alma curva-se na mais sincera dor. É uma agonia grandiosa de contemplar — grandiosa porque uma alma está em trabalho, e tem de dar à luz uma sabedoria maior, um amor mais nobre e uma pureza imaculada.

Aproxima-se alguém que fora seu guardião na vida terrena, cujo semblante exprime calma, dignidade e benevolência, e de quem emana uma luz que penetra e ilumina as densas névoas e sombras que envolvem o aflito. Ele sente a sua suave influência; o rosto torna-se radiante de esperança e, do fundo da sua alma, clama: "Como posso remover os objetos escuros do meu caminho? Como posso redimir o passado?"

O guardião toma-o pela mão e, em tons ternos, diz-lhe que todas as capacidades estão na sua própria alma; que ele, também, passou pela mesma experiência e foi rodeado pelas mesmas circunstâncias; que deve regressar à Terra e ajudar a iluminar os entenebrecidos; e que, através do "labor de amor", pode redimir o passado e tornar brilhante o futuro.

Com esta nova esperança e alegria no coração, ele volta o rosto para a Terra. Procura os seus próprios entes queridos, mas, apesar de todos os esforços, é incapaz de causar impressão e, com sentimentos de profunda desilusão, afasta-se. Encontra um grupo de seres belos que, com palavras de consolo e esperança, o acalmam e convidam a ir com eles a um lugar onde a lei da comunicação é mais plenamente compreendida e estabelecida.

Quando lá chegam, é com alegria e assombro que encontra alguém que lhe fora muito querido na vida terrena. Ela viera, não como buscadora da verdade, mas por curiosidade; e, oh, como o seu coração palpita de expectativa quando o instruem sobre como agir; e, quando, com grande esforço, fala, soletra ou escreve o seu nome, ela assusta-se por um momento, e depois diz: "Não, não é ele." Oh, que choque para o seu pobre coração expectante! Ele foge, e o seu guardião encontra-o nas fronteiras do mundo eterno, com a cabeça inclinada e a tremer de agitação. Toma-o pelo braço e diz: "Filho do meu cuidado, e herdeiro do céu, que nova dor?"

"Foi grande demais para ti a tua primeira lição na vida espiritual?" Ele responde: "Os meus erros seguem-me", — pois lembra-se, com profunda humilhação, de circunstância semelhante ocorrida na sua própria experiência de vida, em que recusou aceitar uma mensagem bondosa de um querido amigo-espírito. Agora sabe, e sente, a farpa da rejeição fria.

A recordação volta com força terrível, e ele sente quase desespero de alguma vez poder atingir o bem e o belo. O seu companheiro mostra-lhe que a sua salvação tem de ser ganha através da própria diligência, e que a felicidade não pode vir através de outrem. Prosseguem até chegarem a um largo, no qual está reunida uma grande multidão de pessoas, cujo trajar e aparência são de mortais.

A sua atenção está dirigida para algum objeto em particular. Aproximando-se mais, vê um homem alto e digno, erguido um pouco acima dos demais, cujo semblante revela grande intelecto e firme determinação de caráter. O rosto irradia amor e bondade. Ele diz-lhes que em tempos foi como eles; que a sua vida terrena foi ensombrada pela transgressão e pelo erro; mas que, por esforço sincero e grande luta, muitas falhas e desilusões, alcançou o lugar que agora ocupa. Parece refletir uma calma sagrada sobre aquela estranha multidão atenta. O olhar dolorido e desiludido dos seus rostos dá lugar a um de esperança e determinação.

Isto é tudo por hoje; mas há aqui alguém que deseja dizer que, nesta imagem, tendes a experiência do vosso amigo, Thomas Courtright. Quando

ele deixa o largo, há uma mudança completa no caráter da sua mente. Bebeu um trago de néctar da "Fonte Infinita". A sua alma está, de facto, vivificada e cheia de uma mansidão, de uma bondade e de um amor que nunca antes sentira. Agora está em *rapport* com os menos grosseiros do que ele.

Tudo quanto vê em redor está radiante de uma novidade de vida e beleza. O ego está inteiramente esquecido neste novo e emocionante interesse que sente pela humanidade. Sofreu profunda humilhação e angústia de espírito, e isso fez-lhe bem. As escamas do egoísmo caíram-lhe dos olhos e agora está preparado para trilhar as ascendentes alturas do progresso e do desabrochar com as crianças da luz e da sabedoria. Agora pode regressar à Terra e tocar, com dedos de anjo, a fronte da preocupação, e suavizar o coração dorido.
— *Eva*

CÍRCULO IX

O TIRANO

Há quem, desde as primeiras recordações, não conhecesse senão governar, ordenar e ser obedecido; e, quando chegou à idade de homem, foi-lhe colocada uma coroa na cabeça, um ceptro na mão, e, por muitos anos, reinou como rei sobre uma grande nação. O seu reinado foi tudo menos de amor e paz; e quando, por fim, teve de entregar o cetro ao "Rei dos reis" — o "Vencedor" de todos os reis —, os seus súbditos choraram-no apenas em aparência. No íntimo alegraram-se por o tirano estar morto e, com o peso do erro sobre a alma, ele entrou no reino dos espíritos. Não vos podemos descrever os longos anos de luta e os esforços feitos pelos amados para lhe mostrar o caminho; mas, por fim, uma corda de amor infinito foi tangida na sua alma, e a luz brilhou na sua mente. Esta é a história do nosso querido, bondoso, carinhoso e nobre amigo e mestre, o Sr. Fox.
— *Eva*

CÍRCULO X

UMA RAPARIGA FORMOSA E BELA

Havia uma rapariga formosa e bela, orgulho e alegria de um pai amoroso, a filha idolatrada e companheira de uma mãe extremosa. Dotada de natureza afetuosa, de disposição doce e amável, atraía todos os corações. Mas, pela violação das leis da natureza, a doença fixou-se no seu delicado corpo e, um dia, os anjos reuniram-se em concílio a seu respeito. Disseram: "É demasiado pura e frágil para suportar os ventos frios da discórdia terrena. Melhor será transplantá-la para clima mais condizente — para a terra da

sabedoria celeste, onde não haverá impedimento ao seu verdadeiro e belo desabrochar. Então poderemos alcançar os pais através dela e, pelo seu afeto, conduzi-los a condições mais elevadas e, através deles, poderemos alcançar outros que também poderemos guiar para a luz da vida imortal."

Assim, esta bela flor da vida terrena — um lírio formoso — murchou e enfraqueceu, e, dia após dia, os liames da vida mortal foram-se soltando, até que o seu rosto fulgiu com luz e doçura celestiais. E, na quadra do Natal, os anjos vieram e levaram-na para habitar com eles na terra de verão. Por algum tempo, o seu jovem coração entristeceu-se pela separação dos amados; mas, quando lhe mostraram a sua missão, aceitou-a com alegria. Batizaram-na "Gota-de-Orvalho", porque era pura como o orvalho no coração da rosa.

Esta bela criança — mais bela por ter deposto o grosseiro invólucro da vida material — voltou ao seu lar terreno e, por todas as ternuras, procurou transmitir e imprimir nas almas dos amados a pureza, a paz e a harmonia da sua própria vida espiritual.

Nunca descansou, nunca se cansou, mas trabalhou diligentemente até que, por fim, o pai foi trazido a mais estreito *rapport* com ela, e, a partir da matéria circundante, foi instruída sobre como formar dedinhos com que acariciar-lhe a face. E, oh, como o seu coração vibrou de prazer quando percebeu o frémito de alegria contida que o percorreu, enquanto, no íntimo, ele dizia: "A minha querida vive!" E, depois, quando alcançou o coração daquela mãe, as boas novas foram levadas pelos ares das esferas como uma onda de eterna alegria. E quando ela regressou ao seu lar espiritual, mentes grandes e poderosas saudaram-na de cabeça inclinada.

A sua santa missão tem sido incessante e infatigavelmente conduzir-vos para cima, passo a passo, dando-vos "linha sobre linha", procurando apresentar-vos quadros daquele mundo para o qual haveis de ir, e esforçando-se por dar-vos um antevislumbre do labor e das diferentes fases da vida espiritual.

Ela tem plantado no solo das vossas almas as sementes do amor e da sabedoria que, se devidamente cultivadas, hão de florescer nas belas flores da paz celestial e no fruto dourado da felicidade eterna.

O seu coração palpita em simpatia com cada uma das vossas lutas e esforços, e vibra de alegria com os vossos êxitos. Vem ao vosso lar todos os dias e procura espalhar ao vosso redor a doce atmosfera harmoniosa do mundo angélico, e fazer do vosso lar terreno o contraponto da sua bela morada na terra de verão.

Ela quer gravar-vos na alma o valor inestimável do tempo. Oh, trazei, nas vossas vidas diárias, prova e evidência de que as visitas desta criança-anjo vos fizeram bem; "porque pelas suas obras os conhecereis."
— *Sr. Fox*

CÍRCULO XI

A HISTÓRIA DE EVA

Quero relatar uma pequena história da minha própria experiência. Não há muito tempo fui chamada a ir, com outros, assistir alguém que estava prestes a deixar a forma mortal.

Quando chegámos ao local, encontrámos um lar de esplendor. Tudo quanto a riqueza podia comprar ou fornecer cercava a doente. A sua vida fora inteiramente devotada a interesses mundanos e, quando saiu do corpo e olhou em redor, oh, a desilusão estampada no seu semblante! Nada senão desolação! Nem sequer uma pequena flor, de sua própria cultura, a saudar-lhe a vista. Nenhum rosto alegre, sorridente, de alguém que tivesse beneficiado, veio alegrar a sua alma empobrecida. Era um quadro triste, muito triste.

Pouco depois, fui novamente chamada a ajudar outra alma na sua passagem para fora do corpo. Este, ao contrário do outro, era um lar de pobreza e necessidade. A sua fora uma vida de bondade e amor, não que alimentasse os famintos ou vestisse os desamparados, pois não tinha essas coisas para dar, mas o seu coração transbordava doce simpatia, palavras amáveis e atos ternos.

Quando se viu liberta do corpo gasto e cansado, como lhe brilhou o rosto de prazer! Tudo lhe pareceu belo, porque levara consigo o seu "céu". A sua alma estava cheia de alegria; mas, quando reparou nos belos trajes dos que a rodeavam, um tímido sentimento de vergonha tomou-a, ao pensar no seu vestido velho e gasto. Baixando o olhar para ele — eis que! — era claro e imaculado, ainda que não tão branco como as vestes daqueles que haviam iluminado as suas próprias através de longos anos de labor na vida espiritual; mas, ainda assim, era muito belo.

Ela caiu de joelhos e derramou a sua alma em ação de graças ao Pai de todo o bem. Dera livremente das joias do seu coração amoroso, e isso voltou com interesse dez vezes maior. A outra dera grandes somas da sua abundante reserva a grandes instituições, onde seriam publicadas ao mundo, e trevas e pobreza a rodearam.

Ela vivera apenas no exterior e, quando a atenção e a lisonja a que estava habituada lhe foram retiradas, triste e desolada, de facto, ficou a sua condição.

Oh, a absoluta pobreza de uma alma assim! A sua vaidade fora grande, mas quando foi despojada do seu esplendor material e se viu frente a frente com as condições da própria alma, estas eram avassaladoras.

Um amigo perguntou-lhe se gostaria de ir ao seu lar espiritual. Esperançosa, pensando que talvez encontrasse algo mais agradável, logo desejou ser conduzida até lá. Levaram-na a uma cabana desolada onde havia alguns artigos de mobiliário partido e um jardim invadido por ervas daninhas. Ficou espantada e perguntou: "Porque é isto assim?" O seu guia-companheiro respondeu: "Estes são os tesouros que acumulaste na vida terrena. Aqui só temos aquilo que conquistamos." Ela fugiu desvairada, orgulho e remorso a revolverem-se na sua alma. Andou perdida por muito tempo junto às fronteiras da Terra; mas, finalmente, uma corda foi tangida, e procurou a luz, e está hoje convosco à procura de informação.

A outra pobre e humilde alma foi conduzida a um lar onde foi saudada por muitos amigos; e, enquanto vagueava pelos seus belos e espaçosos aposentos, exclamou: "O que fiz eu para ser digna de tanta felicidade como esta?" Veio a resposta: "Amaste e serviste os teus semelhantes e, nisso, serviste a Deus. Entra nas alegrias preparadas por ti mesma."

Papá e mamã, isto pode parecer uma história simples; mas o desejo do meu coração é trazer-vos e gravar em vós a ligação entre a vida mortal e a imortalidade. Ninguém pode ser infeliz que tenha procurado amar e elevar os seus semelhantes; nem pode alguém ser feliz se falhou em cumprir as obrigações da sua natureza.
— *Eva*

Crianças, quero que tomeis Cristo como vosso exemplo. Descobri que ele não é Deus, mas que foi enviado como uma luz, um mestre e um exemplo. A sua vida foi bela, pura e santa, e quero que vivais por ela. Digam à mãe que estou com ela todos os dias. Só mais um pouco — só mais um pouco — e seremos reunidos. [Viveram juntos sessenta e cinco anos.] Crianças, quero que rezeis mais e sigais o nosso Salvador.
— *Pai do Sr. Bailey*, que era um metodista devoto quando "entrou na vida".

Resposta do Sr. Fox. — Querido avô, a salvação não está na oração, nem no canto, nem na confiança em Cristo, mas na consagração de grandes almas masculinas e femininas. A fraternidade é a pedra angular da igreja vindoura. A humanidade é o "Filho de Deus" e o "Salvador" do mundo.

Mas a oração é boa. Sim, avô, a oração é boa. Abre o coração à receção da verdade.

Ao círculo. — O avô é uma grande alma, mas precisa ser conduzido a campos mais amplos; está a subir passo a passo.
— *Sr. Fox*

Juntos, nós, da vida interior, e vós, da vida exterior, temos bebido das doces fontes do amor infinito. Juntos temos procurado aprender e compreender os prodigiosos trabalhos das leis da natureza e, a partir das suas expressões harmoniosas, compreender mais dos atributos do poder governante do universo. Juntos possamos continuar a esforçar-nos,

enquanto permaneceis neste vale terreno de dúvidas e receios, até que a Morte abra os portais da vossa existência eterna, e vos demos as boas-vindas jubilosas a essa terra de sol eterno, onde tudo é luminoso e puro, onde ireis apreender os princípios do amor eterno, e compreender o que é vida e o que é morte. Então, juntos, poderemos colher os doces botões do pensamento e as flores mais belas da sabedoria, nos grandes jardins do mundo celestial. A minha alma habita este pensamento; e, quando estou convosco, sinto impaciência e anseio pela chegada desse tempo; mas, quando me elevo à atmosfera espiritual, fico contente em esperar até que o vosso labor terreno esteja terminado, e bem terminado.
— *Eva*

Titia, estive com o meu mestre a visitar os pobres e solitários. Levamos flores a eles, e eles cheiram-nas com a alma, e têm doces pensamentos, e sentem-se melhor.
— *Pequeno Bailey*, sobrinho-neto do Sr. e da Sra. Bailey, com cinco anos de idade.

Lembras-te, eu disse-te que as crianças eram colocadas numa condição intermédia, ou esfera, e tinham de voltar para obter as suas lições terrenas. Ora, mamã, tu amaste o pequeno Bailey quando estava na forma, e, através desse amor e desse sentimento terno, ele é atraído a ti — trazido de volta para recolher, por teu intermédio, algumas das lições de amor que perdeu por ter sido levado tão cedo. É realmente uma desgraça que as crianças sejam levadas tão jovens; pois, embora escapem a todo o sofrimento físico pelo qual teriam de passar se permanecessem mais tempo na Terra, também lhes é retirado o contraste entre sofrimento e felicidade.

Este é o primeiro estágio de existência; e, se, pela morte, perdemos alguma das suas experiências, temos de voltar e recolhê-las como melhor pudermos — (estou a trocar pensamentos com o mestre do Bailey) — e queremos fazer um pedido à mamã: que não recuse ir onde há tristeza e sofrimento e morte, pois esta pequena alma está tão absorvida na tua esfera, neste momento, que pode sentir o seu significado através do teu sentir. Mamã, esta é uma missão sagrada. Tens de refletir sobre isso, e compreenderás melhor ao meditar.
— *Eva*

CÍRCULO XII

(Todos presentes. — O seguinte foi dado em resposta a perguntas sobre a formação dos mundos.)

FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Vedes o cometa a varrer os céus, com a sua cauda brilhante de matéria ardente, milhões e milhões de milhas em comprimento. É a criação exterior formada da matéria expelida de algum sol ou planeta em processo de desenvolvimento ou purificação. Com o passar do tempo, pela grande lei da atração recíproca, a matéria ígnea contida na sua cauda é gradualmente atraída para o núcleo, e este incha até maior rotundidade.

A sua órbita encurta-se, e aproxima-se continuamente mais de um círculo e, após centenas de milhões de anos deste processo de refinamento, torna-se um planeta fixo, ou mundo, semelhante ao que é habitado por vós — um mundo capaz de produzir e sustentar vida animal, até que, por fim, vemos o homem a andar ereto, de cabeça levantada, com poderes de mente capazes de controlar tudo o que está abaixo dele.

Pelo poder omnipotente da lei natural, este processo de refinamento prossegue e prossegue — para sempre — até que o mundo seja um lar para seres tão puros como as joias que adornam a fronte da Onipotência. Este processo de mudança e refinamento está continuamente em curso por todos os ilimitados domínios do espaço.

Alguns dos orbes brilhantes que percorrem o seu glorioso caminho foram habitados muito antes de este planeta — a Terra — estar sequer na condição rudimentar de cometa.

Os habitantes desses mundos mais antigos são muito belos e compreendem muito melhor do que os homens da Terra os poderes e os propósitos para os quais foram criados. Sofrem pouquíssima dor física. São tão etéreos e refinados que sofrem relativamente pouco, e não têm receios quando são chamados a fazer a mudança que vós chamais "morte". Não há tristeza nem luto quando alguém sai do corpo, porque entendem a lei, e todos possuem o poder de comunicar com os amigos espirituais sempre que necessitam de instrução ou conselho. Já ultrapassaram as condições rudimentares do vosso mundo, e estão familiarizados com a natureza em todas as suas formas elaboradas, e contemplam as suas deslumbrantes belezas sem medo nem constrangimento.

Há outros planetas com idades ainda mais antigas do que aqueles que temos procurado descrever-vos e, por isso, muito mais refinados e gloriosamente divinos. Vós sabeis tão pouco do grande Poder Criador que, mesmo que estivéssemos possuídos de todo o conhecimento referente a esses astros cintilantes, não poderíamos trazê-lo ao alcance das vossas fracas compreensões. Depois, há também corpos de nascimento mais

recente — mundos escuros, disformes, desprovidos de vida, cobertos de planícies áridas e desertos ressequidos. Outros há cobertos de densas florestas e habitados por répteis venenosos, lagartos rastejantes e insetos que se arrastam. Alguma convulsão ou abalo da natureza varrerá tudo isso, mas o germe da vida terá sido depositado, e voltará a surgir em formas mais elevadas.

Sabemos que este mundo, no seu estado presente, ascendeu através da lei da progressão a partir de uma massa de matéria bruta, na qual não podia existir vida orgânica. E, através deste crescimento, o homem ergueu-se de uma graduação a outra, até que o encontramos dotado de imortalidade que os seus antepassados não possuíam (um espírito antigo inspira-me): que, depois de anos de refinado desenvolvimento, o sangue se tornou possuído de uma vitalidade de vida que atraiu a si mais dos elementos etéreos e da essência do Infinito, e os converteu em mente, razão, inteligência e imortalidade.

Isto é incompreensível para vós; mas não podeis compreender o facto de que, numa só gota de água, existem à razão de oitocentas mil organizações animais perfeitas; e, descendo ainda abaixo destas, há muitos milhões de graduações de vida orgânica.

Ora, visto termos descoberto que este mundo ascendeu até ao seu estado presente a partir da matéria bruta, e que, através da lei da progressão e do refinamento, se tornou uma bela habitação, produzindo tudo para o uso do homem, quão necessário é que ele estude para compreender e apreender as capacidades da sua própria mente, dotada como está dos atributos da Divindade! O seu alcance é ilimitado.

Diz-se: "O homem prendeu o relâmpago e tornou-o subserviente à sua vontade; cingiu a Terra com uma faixa de ferro." Mas tudo isto veio de mentes superiores. O mundo eterno sente a necessidade de despertar a mente do homem.

Perguntais se os nossos antepassados andavam sobre "quatro patas". Nos ciclos da evolução e do desdobramento progressivo, o homem desenvolveu-se a partir dos animais inferiores. Há na organização física do homem um elemento de eletricidade, dividido em três graus perfeitos, que Swedenborg denomina "elemento vegetal-motor, elemento animal-motor e elemento alma-motor". Os animais inferiores possuem os dois primeiros, mas não o último. Este é o mais elevado, e apenas possuído pelo homem. É o elemento alma-motor que torna o homem imortal, e o liga ao mundo eterno.

A história de Adão e Eva colocados no "Jardim do Éden" é um mito. Deus, o Eterno, o Pai Todo-Poderoso, não comete erros, nem criou um ser oposto a si mesmo. Aquilo a que chamais pecado, ou mal, é o bem ainda não desenvolvido.

A missão dos espíritos na Terra é ensinar à humanidade a filosofia da vida. O homem está a começar a abandonar muitas ideias e ensinamentos tolos, e haverá mais progresso para ele nos próximos cinquenta anos do que houve em duzentos dos já passados.

Existem sistemas sobre sistemas de mundos, alguns em estado embrionário, outros cuja magnificência grandiosa, beleza refinada e glória transcendente ultrapassam em muito a imaginação do homem, ou a compreensão dos espíritos. O homem não pode calcular nem numerar os incontáveis mundos que flutuam no espaço. Assim, a Natureza, que é a expressão, ou manifestação, do espírito de Deus, labora continuamente — criando e refinando, lançando fora e recolhendo, alargando e estendendo-se, e sempre ascendendo até que se centra num Poder Único. E assim será sempre, até que Deus deixe de poder executar as leis que Ele próprio estabeleceu.

A lei do progresso impregna todas as coisas, desde as mais ínfimas partículas de matéria até ao mais alto dos serafins, que varrem a orla longínqua da harmonia infinita e se deleitam na luz do amor eterno. Cada astro cintilante, ou estrela faiscante, que adorna o firmamento dos céus, ao mover-se na sua órbita designada, junta-se ao hino universal do desdobramento eterno.

O homem é a culminação de todas as coisas na natureza, e todas as coisas divergem e convergem para o Centro Infinito, que é Deus. "A Luz é Deus." Na luz e na eletricidade estão todos os princípios de vida e movimento. Não podemos analisar nem compreender estas forças subtis; mas, com assombro e admiração, contemplamos os efeitos produzidos pela sua ação harmoniosa.
— *Eva*

CÍRCULO XIII

VISITA AOS PLANETAS

Fomos visitar alguns dos planetas. O primeiro que visitámos está num estado de quase perfeição. A sua atmosfera é suave, amena e balsâmica. As suas árvores não são desmesuradas, nem atrofiadas, e a sua folhagem é matizada de todas as tonalidades imagináveis de cor, o que as torna belíssimas de contemplar. As flores são belas para além de qualquer descrição. Na verdade, é um mundo de flores, de beleza e de paz, amor e harmonia.

Os seus habitantes são mais uniformes em estatura e altura do que os da vossa Terra. As mulheres são os seres mais belos que jamais contemplei, com cabelos que lhes chegam quase ao chão, da cor de ouro brunido. Os seus olhos são grandes, cheios e expressivos. Os seus rostos resplandecem

de beleza, amor e bondade. Os homens têm grandes poderes mentais, formas simétricas e longas barbas flutuantes. Parecem transparentes, pois eu via o sangue a circular. Não há pessoas idosas nem decrépitas. Vivem tão de acordo com as leis da natureza que raramente adoecem ou sofrem dor. Não comem carne, mas vivem de frutos e de uma espécie de cogumelo que cresce em abundância por toda a parte.

Poucas crianças nascem a este povo e, quando tal sucede, todos se dedicam ao futuro bem-estar da criança, e a mãe é rodeada por todas as condições agradáveis e belas.

Na cidade que primeiro visitámos, as casas são grandes e uniformes, construídas de mármore variegado, o que lhes dá um aspeto magnífico. Não são quadradas, nem redondas, mas parecem dispostas em círculos consecutivos. Não vos consigo descrever de modo a que entendais a sua estrutura, e por isso deixo-as de lado. São belamente mobiladas. As paredes estão cobertas de tapeçarias pesadas, lindamente entrelaçadas com fios de prata e ouro, o que lhes confere uma grandeza inimaginável.

Não há exclusividade nestes lares. Todos se sentem tão em casa num lugar como noutro. No centro desta cidade existe uma estrutura muito grande. Nunca vi na Terra um edifício tão grande — tão, tão alto. O seu topo é alcançado por escadas em espiral no exterior; e, a intervalos regulares, há espécie de pavilhões, onde as pessoas, ao subir, param para descansar, conversar e tomar algum alimento, se necessário.

Quando primeiro o contemplei, lembrei-me das imagens da Torre de Babel que vira na vida terrena. Contudo, não eram iguais. No topo deste edifício há uma sala muito grande, dividida por um cortinado de tapeçaria. Na parede oposta existe um grande espelho, ou refletor. Nesta sala todos os habitantes da cidade vêm conversar com os seus amigos espirituais e receber deles conselho. Atrás dessa tapeçaria há uma plataforma elevada, enquanto, em frente, os assentos estão dispostos de modo que as pessoas se sentam voltadas para o espelho.

Os espíritos materializam-se atrás do reposteiro e, quando estão formados, abrem a cortina e são refletidos em tamanho natural pelo espelho; e, desta maneira, falam durante horas — e que sabedoria maravilhosa! Isso fez vibrar as nossas almas.

Não há desordem, nem se perde tempo em vãs lamentações. Os espíritos começam por perguntar: "Qual é o desejo e a vontade dos presentes?" E um a um, cada um da assistência expõe o tema sobre o qual deseja ser instruído.

Ao entrar, não há empurrões nem atropelos; mas, quando os lugares estão ocupados, a porta é fechada, e, quando aqueles se retiram, saem em silêncio, e outros, em igual silêncio, tomam os seus lugares.

A cada doze dias realizam o que chamam um "Conselho". Nesse dia ninguém entra na câmara espiritual exceto os doze conselheiros. Estes são homens grandes e sábios, escolhidos pelo povo para governar os assuntos da cidade. São vinte e quatro no total, doze dos quais se reúnem numa altura, enquanto os restantes membros se reúnem doze dias depois, assim alternando as suas sessões.

A parte inferior deste edifício está mobilada e ornamentada da maneira mais esplêndida e magnífica. Há em todo o lado uma atmosfera de beleza, de grandeza e de conforto.

Aqui há tudo quanto respeita às artes e às ciências. Grandes bibliotecas, com as obras de séculos, e instrumentos musicais que não só produzem sons, mas também pronunciam palavras. Tudo está tão além de qualquer coisa do vosso mundo que me é difícil descrevê-lo.

Aqui, todas aquelas que hão de ser mães têm todos os seus desejos e vontades satisfeitos. Umas dedicam-se à pintura, outras à música e à escultura, outras à literatura. Não há restrição; pensam, vêm e vão, e escolhem por si mesmas.

Há entre este povo alguns que podem deixar o corpo e ir ao mundo espiritual. Por vezes não regressam durante quinze ou vinte dias; e, quando saem desse estado de transe, o povo reúne-se para ouvir as suas belas palavras de instrução. Parecem capazes de alcançar o entendimento dos seus semelhantes melhor do que os próprios espíritos.

Fomos informados por alguns espíritos que tinham vivido neste planeta que, dentro de cerca de um século, ele começaria a declinar, e que o seu declínio seria mais rápido do que tinham sido o seu crescimento e progresso; também, que os mundos são criados, amadurecem, envelhecem e morrem.

Esta afirmação foi confirmada pelo estado em que encontrámos o planeta seguinte que visitámos. Era uma massa a ondular, rebolar e tombar, aparentemente desprovida do espírito de vida. A mim pareceu-me não haver poder de coesão ou de atração. Isto pode não estar corretamente expresso. Limito-me a dar as minhas simples ideias. É uma visão terrível ver um mundo nas convulsões da morte.
— *Eva*

CÍRCULO XIV

INFINIDADE DE MUNDOS

A ação centrífuga destes planetas, ou mundos, torna-se menor e, pela atração mais forte do sol, ou de outro astro (mas, para melhor compreenderdes, chamar-lhe-emos o sol), as suas órbitas encurtam até serem finalmente absorvidos pelo sol, para serem novamente lançados em

partículas que se acumulam e aumentam continuamente até formarem um anel, ou círculo, em torno do corpo central, ou sol. Há sempre um ponto de atração onde essas partículas, ou átomos, se concentram e, assim, se forma um núcleo. Eventualmente, o círculo rompe-se no seu ponto mais pequeno, ou mais fino, e o núcleo dispara, com a sua cauda de fogo, pelos céus, com a velocidade do relâmpago, até perder o ímpeto, quando gira e é trazido de volta pelas mesmas leis que o enviaram. Ao atingir o ponto de onde partiu, é de novo repelido, para novamente ser trazido de volta, tornando-se cada vez mais curva a sua trajetória até que se forma uma órbita e um mundo começa.

Cada "criança-mundo" que nasce na família solar é mais perfeita do que o seu irmão mais velho.

Sempre em frente, para sempre, através dos campos ilimitados do espaço, há sóis milhões de vezes maiores do que o sol que ilumina o vosso planeta, como centros em torno dos quais sistemas solares gravitam; e, ainda, sistemas de mundos maiores e mais grandiosos girando em torno desses sistemas — e assim, e assim — para sempre — até que a alma se perde em assombro e louvor.
— *Eva*

CÍRCULO XV

(Os nossos amigos espirituais tinham-se despedido de nós anteriormente para visitar a Cidade da Harmonia; e, após cerca de duas semanas de ausência, regressaram e deram a seguinte descrição.)

A CIDADE DA HARMONIA

Tivemos uma visita feliz e muito abençoada à Cidade da Harmonia. É grandiosa, magnífica e bela para além do que a linguagem mortal pode exprimir. É para uso especial e exclusivo dos grandes artistas e músicos, e é para onde todos vão graduar-se antes de ascender a uma esfera mais elevada.

Três vezes por ano há espetáculos públicos, ou, antes, os espíritos superiores, que cuidam e velam pelos inferiores, convidam aqueles que cumpriram fielmente a obra que haviam empreendido ao comunicar com os mortais e que formaram o que chamamos "uma banda espiritual" para força e benefício mútuos. Por vezes, parte da banda é julgada digna de ser convidada a estes maravilhosos espetáculos, enquanto outros não. Quando assim acontece, esperamos sempre até que toda a banda possa ir em conjunto.

Quando o Sr. Fox anunciou pela primeira vez que estávamos prestes a receber um convite, a nossa bela e amorosa irmã Meta pensou que ficaria

de fora, porque se deixara desanimar e expressara o desejo de se retirar do campo do labor terreno; mas, através do nosso firme e constante amigo e irmão, Jim, foi mantida na obra até encontrar aqueles que retribuem o seu amor e apreciam o seu trabalho. Quando lhe disseram que iria connosco, dançou e bateu palmas como uma criança, de tanta alegria.

Agora vou contar-vos a nossa visita à Cidade da Harmonia. Éramos cem na nossa banda; e, quando chegámos à entrada da cidade, fomos recebidos por um grande grupo, que nos deu uma saudação cordial e muito agradável. Muitos traziam instrumentos musicais, alguns semelhantes aos usados na Terra, outros diferentes de tudo quanto alguma vez tínhamos visto. Estes amigos foram designados para nos escoltar ao "Salão do Banquete". Pelo caminho começaram a tocar o que chamavam "A Boas-Vindas" — suave e baixo, primeiro, depois crescendo em volume e poder — uma magnífica sinfonia — até que toda a atmosfera pareceu um único e imenso instrumento de divina harmonia, tocado pelo deus da música. Cada folha e cada flor balançavam em uníssono com a harmonia perfeita.

O Sr. Fox, que ia à frente da nossa banda, deteve-se e permaneceu de cabeça humildemente inclinada. Todos nós imitámos o gesto. O querido Freddie, com o rosto radiante do amor e da inspiração que lhe enchiam a alma, ajoelhou-se aos seus pés com as mãos entrelaçadas, e assim ficámos todos até que a melodia celeste cessou e se extinguiu. O Sr. Fox ergueu então a cabeça e disse palavras que seria impossível traduzir em linguagem mortal.

Fomos então conduzidos a um edifício, ou salão, imenso, onde tudo quanto pudesse contribuir para a parte orgânica do nosso ser estava fornecido com a maior abundância. Este lugar está sempre aberto e é livre para os habitantes da cidade, e ali permanecemos por algum tempo, bebendo o doce magnetismo até que a excitação que primeiro experimentámos ao entrar na cidade deu lugar a uma calma pacífica. Depois levaram-nos a ver a cidade, cuja arquitetura é diferente de tudo o que existe na vida terrena; por isso, não a posso descrever.

Visitámos a grande Galeria de Arte, onde se encontravam as mais maravilhosas produções — quadros de cenas nas esferas superiores, pintados por espíritos superiores através de médiuns; aqui encontrámos alimento para pensamento e estudo, e aqui permanecemos durante dias, até que nos disseram que chegara o tempo do grande "Espetáculo Musical".

Aqui fomos levados a um edifício que cobria hectares de terreno. A sua vastidão, beleza, grandeza e magnificência não podem ser imaginadas por mentes mortais.

Foi-nos concedido tempo e oportunidade para olhar e examinar os maravilhosos instrumentos musicais. Havia instrumentos semelhantes a todos os usados na Terra, e centenas de outros inventados e usados apenas

nas esferas espirituais. Fomos informados de que, dentro de cinquenta anos, instrumentos semelhantes a alguns destes seriam feitos e usados na Terra. No centro deste edifício imenso havia plataformas circulares, uma sobre a outra, graduadas, ou estreitando em direção ao topo, como uma pirâmide.

Sobre elas estavam os instrumentos e os executantes. E que homens e mulheres de rosto tão belo! Pareciam os que vimos no planeta, no seu estado de perfeição, que visitámos e descrevemos antes. Depois de todos tomarem os seus lugares, fez-se silêncio por alguns momentos. Um dos nossos guias disse: "Olhai!" Voltámo-nos para a porta e vimos uma pessoa alta e digna, a quem o guia disse ser o maestro.

Quando entrou, todos se ergueram e permaneceram de pé até que tomou o seu lugar na plataforma. Seguiu-se então uma calma tranquila durante alguns minutos, quando ele avançou e acenou silenciosamente com a mão. A este sinal não houve choque repentino, como por vezes se ouve quando a banda começa, mas um doce frémito baixo, como o murmúrio do regato, que foi crescendo e inchando como as vagas do oceano poderoso, até que todo o espaço ficou cheio da jubilosa harmonia.

Que melodia! Não vos posso dizer a que se assemelhava. Era como o corpo espiritual comparado com o corpo físico. Era como o homem plenamente desenvolvido comparado com o recém-nascido. Era como o grande coração palpitante do Deus de toda a vida. Era a alma de todo o amor, paz e harmonia. Era o espírito imortal da música. Nenhuma linguagem humana o pode descrever.

Um grande grupo acompanhou-nos até fora da cidade quando partimos, e a banda tocou um terno "Adeus". Muitas flores do pensamento foram trocadas ali, quando nos despedimos com amor.
— Eva

CÍRCULO XVI

(Esta comunicação é de R. G. Stewart, um velho amigo meu, com quem eu falava muito livremente das nossas manifestações; mas, embora dissesse que a filosofia era bela e desejasse poder acreditar como eu acreditava, não conseguia. — D. E. B.)

SENSAÇÕES DO MORRER

Não há nada de tão terrível em morrer como, na vida mortal, às vezes imaginei. É antes prazeroso do que outra coisa. Refiro-me ao momento da dissolução, quando os amigos, olhando, veem as distorções físicas e pensam que o sofrimento deve ser grande. Para mim houve uma espécie de arrepio, não desagradável, depois um frémito passou por mim, e tudo ficou

calmo, quieto e sereno. Pensei: "Isto deve ser paralisia." Depois um desprender-se — um suave flutuar para fora — e o que mais me surpreendeu foi que conseguia ouvir os meus amigos a pensar em toda a cidade, perto e longe. Então veio uma grande onda de luz, e eu estava de pé ao lado do meu velho corpo. Isto pareceu-me extraordinariamente estranho. Depois adormeci um pouco, e quando acordei desse sono rostos agradáveis rodeavam-me, e a vida pareceu tão real e natural que mal podia acreditar que tinha morrido.

Foi proposto que regressasse à Terra, ao que acedi de bom grado, pensando que talvez isso explicasse este mistério, ou feitiço, que se apoderara de mim. Quando chegámos a minha casa, preparavam o funeral. Olhei longamente para aquilo que era eu, ou, deveria dizer, a expressão exterior de mim mesmo. Pareceu-me muito maravilhoso, mas tão razoável, racional e coerente que me admirei de alguma vez ter duvidado da verdade de uma vida continuada.

Com os "cumprimentos da época" e os melhores votos,
— R. G. Stewart

CÍRCULO XVII

(Esta irmã Sally é uma das muitas que estão a receber auxílio da nossa banda espiritual para alcançar um plano mais elevado.)

IRMÃ SALLY

A nossa irmã Sally está aqui — pobre irmã Sally — e queremos que todos lhe deem uma saudação carinhosa, pois uma corda foi tocada no seu ser pela primeira vez, e ela começa a considerar-vos como amigos.

É algo grandioso, e deve ser considerado um privilégio sublime, poder ser instrumento no resgate de uma destas pobres almas das amarras que os seus erros terrenos lhe impuseram.

No caso dela podeis ver os terríveis resultados de uma vida de embriaguez. A morte altera a condição, mas não o apetite. Este tem de ser dominado pela vontade e pelo esforço. Esse apetite a prendeu à Terra, mas aqui ela pode agora reunir forças e obter uma visão da sua terrível situação.

Isto também ajudará aqueles que a amam a auxiliá-la a erguer-se, pois há muitos a quem ela é muito querida, e, pelos nossos esforços conjuntos, esperamos levantá-la destas condições presas à Terra e, desta forma, ser de benefício material não só para ela, mas também uns para os outros.
— Eva

Crianças, quero que orem. A oração é como abrir janelas na vossa casa para deixar entrar o sol. A oração deixa a luz da verdade e da inspiração

entrar na alma.
— O Pai do Sr. Bailey

CÍRCULO XVIII

(Todos os membros do círculo presentes. O autor desta comunicação — Thomas Courtright — e eu fomos os mais próximos amigos em toda a infância e idade adulta. — D. E. B.)

CRISTO ENQUANTO PROFESSOR

Cada alma na vida espiritual que sofreu com a superstição cega ou o fanatismo religioso anseia por ensinar aos outros uma filosofia melhor e uma religião mais pura; não para temer a Deus, mas para sentir que Ele é um Pai bom, terno e amável, que não tem prazer no castigo nem na destruição dos Seus filhos humanos, e que todo o sofrimento vem da desobediência à lei.

A vida, a morte, o sofrimento, a dor e a alegria estão todos em conformidade com a lei estabelecida, incapaz de transformação ou contraversão.

Muitas pessoas acreditam que Cristo teve a maior mente alguma vez produzida na Terra em qualquer época. Não é assim. Hoje há maiores do que ele, porque o mundo é capaz de maior expansão da mente e da força cerebral.

As palavras e os ensinamentos de Cristo pensam-se ter sido originais dele próprio. Não é verdade. Foram retirados em grande parte do *Livro de Enoque*, escrito cem anos antes da época de Cristo.

A "Oração do Senhor" foi escrita, literalmente, no *Talmude* muito antes do tempo de Cristo. Jesus Cristo possuía grande poder magnético para curar os doentes e devolver a visão aos cegos; nesse sentido, ele foi o "Salvador" do mundo.

Swedenborg teve menos poder magnético, mas maior clarividência, o que lhe deu conceções melhores e mais verdadeiras da vida espiritual. Cristo ensinou a crença judaica do castigo eterno num lago de fogo e enxofre. Swedenborg, com a sua maior clarividência, penetrou as trevas e a melancolia, abriu de par em par os portões dourados do mundo celestial, e deixou que a gloriosa luz do progresso eterno brilhasse nas almas humanas, aquecendo-as com nova vida e esperança.

Cristo ensinou um Deus irado — irado todos os dias com os seres indefesos que Ele próprio criara. Thomas Paine ensinou um Deus de amor harmonioso, sabedoria sublime e beneficência.

O efeito de toda a lei é elevar o homem. O próprio Deus não pode perdoar o pecado da lei violada.

As grandes mentes que brilharam como faróis ao longo da perspetiva dos séculos deram novos pensamentos ao mundo, mas os seus seguidores repetiram as palavras vezes sem conta em vez de as usarem como chave para abrir a casa do tesouro de uma sabedoria e conhecimento maiores. Isto não continuará assim. A humanidade está a individualizar-se e recusa prender a sua fé à manga de um só indivíduo.

Legiões de espíritos estão a dar as suas próprias experiências individuais ao mundo todos os dias e todas as horas. Estas experiências, relatadas por espíritos, e diferindo muitas vezes umas das outras, mostram todas a vantagem para o homem de viver uma vida boa e pura. Ensinam-no a compreender e a obedecer às leis do seu ser. Abrem ao seu olhar admirado as surpreendentes realidades da existência espiritual.

Conduzem-no a campos mais vastos de pensamento e investigação. Ele questiona: "Quem e onde é Deus?" E Razão, Filosofia e Ciência respondem, dizendo-lhe que a única maneira de alcançar ou servir Deus é através dos seus semelhantes; que o templo de Deus é o vasto universo, e cada homem um sacerdote, e cada mulher uma sacerdotisa; que todo o templo erguido por mãos humanas apenas serve para oprimir e empobrecer a alma, e que todo o ato que uma pessoa seja capaz de realizar, em palavra ou ação, que eleve um mortal a uma condição mais feliz vale mais do que cem sermões repetidos por padres mimados debaixo de uma cúpula dourada.

É obra dos espíritos minar estes monumentos em ruínas do passado morto, já sem utilidade, e erguer sobre os seus restos em decomposição o Templo da Fraternidade Universal, onde todos podem trabalhar juntos, pela luz da razão, desenvolvendo todas as faculdades e capacidades do ser humano; onde cada experiência será reconhecida como uma lição dada para elevar o homem a uma condição melhor e mais luminosa, e onde as suas faculdades já não serão paralisadas por limitações humanas.
— Thomas Courtright

Mamã e papá, quero dizer-vos que cada um dos vossos atos de benevolência, cada coração sofrido que tornam feliz, cada palavra terna dirigida aos que sofrem na Terra, é-me trazido na minha morada eterna como o perfume de flores imortais. Eles ajudam-me a seguir em frente. Dão-me força para realizar os deveres e trabalhos que se estendem diante de mim. Mamã, que Deus te abençoe. Oh, papá e mamã, aceitai o meu mais profundo amor.
— Eva

A verdadeira religião não conhece diferença nem distinção entre os filhos da terra. Estende a mão branca do amor fraternal para apertar a mão áspera e calejada da pobreza. Tece, a partir da sua própria pureza, vestes de beleza

com que cobre os moralmente deformados. Visita a prisão, acolhendo no seu coração quente e palpitante os humildes e os abandonados, sussurrando doces palavras de esperança e compaixão; e, quando o homem aplica severa justiça ao seu semelhante, ergue o dedo de aviso e, apontando para as condições pré-natais, exclama com olhos marejados: "Piedade, oh, piedade! 'Não há nenhum totalmente bom; não, nem um só.'" Não julga pelas aparências exteriores, mas pela palavra mágica do amor, e faz emergir os tesouros ocultos da alma humana.

Alimenta os famintos, veste os nus, visita a viúva e o órfão e, pairando em volta do leito dos doentes e moribundos, alivia a fronte dolorida e humedece os lábios ressequidos. Ergue o véu negro da ignorância e aponta para as sublimes alturas das infinitas possibilidades.

Isto é de quem chamam "A Estrela do Céu."
— Achsa S. Prague

CÍRCULO XIX

MATERIALIZAÇÃO

As grandes e nobres almas — cujas vidas foram dedicadas ao estudo da vida, do ser e das leis da natureza, e cuja longa experiência na vida espiritual as tornou íntimas das leis da química — compreendem como, fazendo com que os médiuns, segundo uma certa lei, desmaterializem todo ou parte dos seus corpos, e misturando os elementos assim obtidos com os elementos que têm o poder de extrair ou de produzir a partir da atmosfera da terra, conseguem materializar mãos, rostos, pulmões, órgãos da fala e, também, por um breve período, corpos inteiros tão materializados que se tornam corpos naturais de carne e osso. Estas mudanças só podem ser produzidas por forças químicas, sendo o médium o elemento negativo em operação. Agora, para que estas manifestações e materializações sejam satisfatórias, deve haver perfeita harmonia.

Estes corpos não podem ser permanentes, pois os elementos que os formam foram, por assim dizer, tomados de empréstimo para a ocasião. Repito, não pode haver permanência; assim, quando a lei que governa e sob a qual se produzem estas mudanças maravilhosas é suspensa, eles regressam ao médium, no seu estado original. Se lhes for permitido voltar de forma harmoniosa, ganharão força com o tempo e obter-se-ão belos resultados; mas se o poder repulsivo de um contacto rude atuar sobre estes corpos delicadamente formados, eles regressam apenas parcialmente desmaterializados, causando assim grande dano, não só ao médium e a outros, mas também aos espíritos.

Em torno de cada pessoa existe uma aura, e essa aura, permanecendo em suspensão à volta do médium mais do que dos outros, é aproveitada e

usada pelos espíritos para moldar e formar a estrutura atómica que se torna visível aos vossos sentidos físicos. Tudo isto está em conformidade com leis não conhecidas da ciência, e conhecidas apenas de forma adequada pelos grandes químicos do mundo espiritual. Por vezes, espíritos ignorantes, através de médiuns pouco desenvolvidos, tentam materializar-se e, quando falham, controlam e apresentam o médium.

Ora, isto nem sempre é feito com intenção de enganar, mas vem da grande ansiedade dos amigos e do desejo dos espíritos de agradar; e, por vezes, quando assumem total controlo do médium, sentem-se tão em casa que mal reconhecem a diferença.

O médium, como já foi dito, é o elemento negativo usado para produzir materializações. Se os espíritos desencarnados conseguem influenciar e controlar esses médiuns pouco desenvolvidos, também os espíritos encarnados podem fazê-lo; e quando uma influência forte é exercida, às vezes são retirados ao controlo dos espíritos, e ocorrem manifestações estranhas e peculiares.

Muitos sinceros buscadores da verdade, homens e mulheres ponderados, começam a sentir a necessidade de proteger estes pobres seres sensíveis e, por vezes, ingénuos, rodeando-os de condições harmoniosas até que se tornem plenamente desenvolvidos e compreendam algo da lei.

O espírito aceita qualquer instrumento através do qual possa falar à humanidade. Muitos desses instrumentos estão longe de ser bons ou morais; mas há que lembrar que existem miríades incontáveis de espíritos cujas vidas inteiras foram cheias de maldade e de erro; estes, pairando como pairam na atmosfera da terra, agarram-se a estes seres negativos e, através deles, dão expressão às suas propensões maléficas.

Quando quinze ou vinte pessoas se reúnem num mesmo dia para sessões com um médium, não será natural e razoável supor que, nesse grupo tão variado, possa haver alguns espíritos desagradáveis e maliciosos? E, o que pode parecer estranho, eles nem sempre partem com aqueles que os trouxeram, mas permanecem e levam o médium a fazer coisas estranhas, inexplicáveis e, por vezes, repugnantes. Muitos dos médiuns não estão aptos, e não deveriam ser autorizados a viajar sozinhos pelo país; mas uma pessoa sábia e boa — alguém capaz de exorcizar esses espíritos tolos e ignorantes — deveria ser nomeada para os acompanhar.
— Lorenzo Dow

CÍRCULO XX

(De alguém que assume a direção do grupo na ausência do Sr. Fox e de outros.)

LEIS ESPIRITUAIS E FÍSICAS

Este mundo terreno é governado apenas pela expressão da matéria. Os reinos espirituais são governados pela mente. A lei espiritual transcende a lei material ou física, associada como está à matéria. Sob a lei espiritual, o peso perde a sua exatidão, a gravidade é vencida, e a matéria não é de modo algum sólida.

Os espíritos compreendem a ciência da vida interior assim como da vida exterior, e, pela harmoniosa fusão de ambas, podem desintegrar a matéria, separar átomos e fibras; podem dissolver e reunir de novo.

Para o espírito que passou uma vida inteira a procurar conhecimento, o estudo destas belas leis constitui um "céu" muito mais luminoso e feliz do que cantar louvores por uma eternidade sem fim. Tal alma imploraria ao Todo-Poderoso que a aliviasse da Sua "mão leve", ainda que apenas por um dia, para que pudesse regressar ao seu laboratório na Terra e completar o seu trabalho inacabado.
— Magolona

CÍRCULO XXI

(Agradecemos-Te, ó Pai de toda a luz, porque a morte não pode retirar os atributos da alma. Agradecemos-Te porque o dedo gelado do anjo de asas negras não pode dissipar as experiências imortais da alma. Que o espírito de toda a verdade, de toda a bondade e do amor divino repouse e permaneça nas vossas almas, e encontre expressão nas vossas vidas diárias. — Sr. Fox)

AS SEMENTES DA VERDADE

Oh, papá e mamã, já passaram quatro anos desde que batemos à porta dos vossos corações, que se abriu suavemente e nos permitiu entrar no santuário das vossas almas.

Para nós esta ligação dos dois mundos tem sido doce, agradável e proveitosa. Por vezes o amargo espírito do preconceito, vindo daqueles que amais e respeitais, feriu e gelou os vossos corações quentes e amorosos, mas vós mantivestes firmeza na grande causa da verdade. Muitas vezes levámos a boa nova para a nossa morada espiritual, e grandes e santos seres responderam vindo transmitir-vos o magnetismo puro das suas belas vidas.

Vós tendes semeado as sementes; algumas caíram em terreno pedregoso, e algumas encontraram apenas um pouco de solo raso, onde brotaram e floresceram por um dia; mas logo que os ventos frios da oposição sopraram sobre elas, murcharam e morreram; mas algumas caíram no húmus rico da investigação séria, onde amadurecerão em belos frutos que vos abençoarão no tempo vindouro.

Alegrastes muitos corações sofridos; fizestes uma quantidade incalculável de bem.
— *Eva*

CÍRCULO XXII
POBREZA ESPIRITUAL

Alguma vez pensas, ou tentas compreender, quão grandioso e glorioso é viver sempre, para sempre, sem fim — mas com um futuro eterno no qual desdobrar as infinitas capacidades da alma? Nós, que vimos as suas glórias e provámos as suas doçuras, daríamos de bom grado testemunho das suas realidades, mas não conseguimos encontrar linguagem suficientemente forte para transmitir às vossas mentes uma ideia das alturas e profundidades da imortalidade, ou das capacidades daquela centelha de divindade — a alma humana. As areias da praia não podem enumerar os anos da alma. Apenas podemos, de modo humilde, dar-vos algumas colheitas que possam iluminar, bem como enriquecer ou enobrecer, as vossas futuras experiências enquanto permanecerdes na vida terrena.

Desejamos ajudar-vos, ainda que apenas um passo mais alto. Também queremos ajudar estas pobres almas pecadoras e sofredoras que vêm ao nosso círculo de tempos a tempos. Aquele que está próximo, e que outrora foi coroado com honras terrenas, mas cuja alma agora está empobrecida, é alguém cujas ações visaram apenas a sua própria engrandecimento.

Na vida terrena este homem contava a sua riqueza por milhares e estava rodeado de todo o conforto e luxo materiais. Agora deve enfrentar a sua própria alma empobrecida. Não há fuga. Não pode mudar-se a si mesmo apenas dizendo: "Lamento; perdoa-me." Não; o próprio Deus não o pode perdoar; e, ainda que todo o céu intercedesse por ele, não poderia mudar as leis imutáveis do seu ser. Antes de poder realmente absorver e gozar a vida espiritual, deve, através de muito labor, expiar os pecados do passado.

Não pode afastar-se da Terra, mas tem de permanecer na sua atmosfera, procurando todas as oportunidades para reparar os erros de uma vida mal gasta. Quanto tempo isso demorará, não podemos dizer. Não houve rostos sorridentes, nem mãos alvas a acenar numa alegre receção; mas, em vez disso, viram-se corpos curvados, rostos macilentos e dedos trémulos que haviam cosido durante os dias soalheiros da juventude para alimentar a sua

ganância egoísta. Um quadro triste, muito triste! Mas "o salário do pecado é a morte". Para ele, a morte estava sobre tudo.

Podes perguntar por que razão esta alma viria até ti. Ele vem através das forças magnéticas daqueles amigos espirituais que foram atraídos até ti pela sua mãe, e o grupo permitiu-lhe exprimir-se, não apenas para lhe dar alívio, mas também para te fazer sentir a verdade de que há mais no Espiritualismo do que simplesmente falar com os teus entes queridos, por mais doce e belo que isso possa ser para ti e para eles.

Eles desejam que estas lições se enraízem nas vossas vidas, tornando-as sublimemente eloquentes, divinas e puras. — *Eva.*

CÍRCULO XXIII

[Todos os membros presentes.
Isto para J. F. Blair, meu cunhado. — D. E. B.]

PORQUE REGRESSAM OS ESPÍRITOS

Irmão, os portões dourados da vida espiritual estão sempre abertos. Os espíritos podem e regressam, de facto, para abençoar os que sofrem e confortar os corações dos que choram. Precisam de regressar para colher condições mortais, para desaprender muito do que adquiriram na forma, e para dar lugar a pensamentos e aspirações mais elevados, mais santos, mais grandiosos. Voltam como faróis, para indicar o caminho através da partilha das suas próprias e variadas experiências.

Eles dir-te-iam o que é a natureza. A natureza é a manifestação do amor e do poder de Deus. A natureza é a materialização do pensamento de Deus, exprimindo-se em forma exterior para a visão mortal. Eles dir-te-iam que há uma vida mais elevada e mais pura para viver.

Irmão, para ti o caminho começa a estreitar-se. As sombras começam a alongar-se; o sol está no ocidente, e o dia da vida funde-se no crepúsculo da morte.

Oh, vive de tal modo em harmonia com as leis espirituais que o teu corpo possa florescer numa alma bela e radiosa, crescendo cada vez mais brilhante até desabrochar como as estrelas em glória. — *Orris Blaik.*

CÍRCULO XXIV
O FLUIDO MAGNÉTICO

O fluido magnético que emana de um corpo humano é de cor esbranquiçada e constitui o princípio vital, essencial, a luz subtil. Impregna, ou difunde-se, por toda a matéria. Quando um corpo se move rapidamente, este fluido torna-se brilhantemente branco. Não é eletricidade, como muitas vezes lhe chamam, mas sim o anjo salvador da alma. Toda a humanidade possui, de forma insensível, o poder de dar e de receber este fluido magnético. Os doentes ou débeis não poderiam recuperar se não possuíssem a capacidade de extrair este princípio vitalizante daqueles que os rodeiam.

Muitas vezes vereis um paciente a recuperar rapidamente e, depois, sem causa aparente, começar a definhar.

Magnetizadores e pessoas que cuidam dos doentes nunca, em circunstância alguma, devem entrar no quarto do paciente em estado de ira ou impaciência, pois a ira transforma sempre este fluido vitalizador em veneno e, em vez de restaurar e edificar, destrói e arruína.

Todas as pessoas saudáveis transmitem mais ou menos deste fluido aos inválidos, que o extraem deles; mas os magnetizadores, ou "médiuns de cura", como são chamados, possuem uma superabundância desta corrente vital, que é combinada com o magnetismo espiritual do espírito-guia. — *Thomas Courtright.*

CÍRCULO XXV

Pai nosso, pedimos-Te que nos abençoes; pedimos-Te que nos envolvas com o manto do Teu amor.

Ó Deus, não esperamos que concedas todos os nossos pedidos; mas, ao pedir, as nossas almas são aproximadas de Ti.
Alguns dizem que não há Deus, porque não Te conseguem compreender; mas, assim como o sol é o pai da Terra, assim Tu és o Pai de todos os sóis, de todos os sistemas solares e de toda a vida. — *Sr. Fox.*

A FRAGRÂNCIA DE UM CORAÇÃO AMÁVEL

Desejaríamos que vos esforçásseis por desenvolver as melhores e mais nobres qualidades do vosso ser. Fazei tudo o que puderdes para viver uma vida pura e boa, tanto quanto as vossas circunstâncias terrenas e envolvências o permitam.

Sabemos que há muitos obstáculos no caminho e muito que oprime a alma que deseja elevar-se; mas os acontecimentos mais sombrios e dolorosos da

vida mortal, se aceites como lições e pacientemente suportados, trarão para vós melhores condições e maiores possibilidades.

Se vos empenhardes em envolver-vos numa atmosfera de amor e harmonia, ajudareis essencialmente aqueles que vos amam e que procuram, dia após dia, elevar-vos a uma condição superior.

A influência e o exemplo de uma natureza bondosa são de valor inestimável.

E de quanto mais valor é o homem do que as flores?

A rosa, alheia à sua doçura, exala a sua fragrância na brisa que passa, para ser respirada pelo viajante cansado que se detém à beira do caminho para admirar a sua beleza e agradecer a Deus pela rosa.

A fragrância de um coração amoroso difunde-se, envolvendo muitos e, através desses muitos, alcançando ainda muitos mais. Como a pedra lançada sobre o seio do lago plácido, ondula, formando círculos cada vez mais amplos até alcançar a margem mais distante.

A rosa pode ser colocada em condições desfavoráveis; pode nascer entre rochas ou pedras; pode ter de extrair o seu sustento do solo duro e empobrecido e, mesmo assim, luta, oferecendo livremente a doçura do seu coração para abençoar os filhos do labor.

Muitas vezes, uma palavra amável, um sorriso afetuoso ou um aperto cordial de mão farão mais para aliviar a alma sofredora do que a dádiva de esmolas.

O aroma de um milhão de flores não possui a doçura de uma palavra terna e amorosa.

Há aqueles cujas almas florescem com a fragrância do amor. A sua presença alegra-nos, e saímos deles mais fortes e mais serenos.

Pai, isto é do irmão do tio João, *Orris Blair.*

CÍRCULO XXVI
O CÉU É ONDE ESTÃO OS AMADOS

Muito se disse, e ainda muito se fala, sobre as glórias do céu e os seus gozos, mas pensas tu que todo o esplendor do mundo eterno poderia compensar a alma pela separação ou perda dos seus entes amados? Não; é o conhecimento de que pode regressar, trazendo o doce amor e a sabedoria que recolheu da vida divina, que faz o céu da alma.

Conhecer e ser conhecido, amar e ser amado, estar seguro de que, por fim, todos serão reunidos na herança imortal — eis, de facto, o céu. Todo o resto é apenas a expressão ou manifestação disto.

O egoísmo não é amor. O amor é liberdade, confiança e entrega.

Maridos e esposas devem sentir que cada um tem direitos individuais a serem honrados e respeitados pelo outro. Nenhum deve jamais tentar coagir ou, de qualquer modo, controlar. Isso gera ira e conduz ao desprezo e ao ódio. Se houver uma união espiritual entre duas pessoas, essa união será eterna.

Há muitos que vivem juntos nessa relação na Terra e que nada são, ou que nada se tornam, um para o outro na terra das almas. — *Eva.*

CÍRCULO XXVII

Nosso Pai Infinito, pedimos-Te, e também aos que estão acima de nós, que ajudes estas crianças terrenas no seu caminho; e, ó Pai, dá-nos do Teu espírito para que possamos ajudar e elevar aqueles que estão presos à Terra. — *Sr. Fox.*

O PODER DO DESINTERESSE

Queridos papá e mamã, gostaria que vivêsseis vidas boas e verdadeiras; não apenas pelo bem ou benefício que isso vos possa trazer, mas porque assim abençoareis os que vos rodeiam. Ninguém pode esforçar-se por viver uma vida altruísta sem ser instrumento na elevação das almas humanas.

O poder subtil da bondade desinteressada alcançará para além deste mundo terreno e atará em torno de vós uma coroa de glória imperecível, cujos raios resplandecentes iluminarão o caminho de almas em luta através de todas as eras vindouras.

Sinto o desejo de vos exortar e incitar a toda a boa e nobre obra, pois, a cada dia e a cada hora, percebo mais plenamente quão breve é esta vida mortal.

Há diante de vós um futuro eterno, mas esse futuro será colorido e moldado pelos atos desta vida.

Não descureis o espírito no vosso cuidado pelo material, pois a mente vale mais do que o corpo, o espírito vale mais do que a mente, e a alma está acima de tudo.

Neste momento, miríades de espíritos pairam ao vosso redor. É uma estação em que a humanidade está mais recetiva às influências da vida superior. Esta é a época em que os corações humanos são despertados com amor e bondade uns para com os outros; e, assim como nós prezamos todas as belas associações das nossas vidas passadas, também as nossas vidas espirituais, em tudo o que é bom, corresponderão de forma semelhante às vossas.

Nós também temos a nossa estação natalícia. A alegria da nossa é o resultado, ou reflexo, da vossa, pois é obra dos espíritos recolher as cintilantes joias da ternura e dispô-las no imenso armazém das vossas vidas futuras.

Muitos pequenos sinais de lembrança afetuosa que fizeram brotar lágrimas de gratidão, ou tocaram a corda sensível do amor em alguma alma humana — talvez por vós há muito esquecidos — virão então ao vosso encontro e surpreender-vos-ão com o seu fulgor cintilante.

A religião que Jesus ensinou foi: "Amai-vos uns aos outros." Fazei o bem uns aos outros, assim "como quereríeis que os homens vos fizessem a vós." Isto é toda a religião.

Viver uma boa vida não é apenas abster-se de praticar o mal, mas, antes, dissipar a angústia estampada nas feições humanas, abençoando o mundo e tornando-o melhor por nele terdes vivido. — *Eva.*

CÍRCULO XXVIII
NÃO EXISTE MORTE

Não há morte — apenas um entrar e um sair. Aquilo que passa da essência para a natureza chama-se nascimento; aquilo que passa da natureza para a essência chama-se morte. O universo é apenas o homem difundido. O homem é a culminância de todas as forças da natureza.

Há uma forte onda de amor e afeição do mundo das almas a conduzir-vos para a frente e para o alto.

Foi-vos concedida a evidência de uma existência eterna como baluarte protetor da vossa vida mortal. De cada experiência terrena procurai extrair poder e força para andar lado a lado com os grandes e poderosos obreiros e pensadores das esferas imortais.

Esta é a condição primária da grande escola do progresso eterno. O seu período mais longo não tem comparação com aquele grau superior que se estende e se funde com as fronteiras do infinito.

Enche a minha alma de alegria sentir que estais a avançar firmemente, diariamente a alcançar compreensão mais clara das lições que procuramos constantemente inculcar. Pelas vossas experiências individuais, as belezas da imortalidade ficam registadas nas vossas vidas.

Através da luz branca do amor, que desce do mundo angélico, as vossas naturezas são capazes de se abrir, como belas flores, em puros e perfeitos desabrochar. — *Eva.*

Meus caros amigos, na minha vida não tinha fé, nem crença, na imortalidade. Acreditava que, ao passarmos das condições terrenas, tudo

terminava connosco, e era o fim. Nem acreditava num Ser Supremo. Mas agora digo-vos: há um Deus, uma Alma Central, um Pensamento Central, de quem tudo dimana. Se vos esforçardes por compreender as suas leis e viver em conformidade com elas, colhereis os frutos, que serão alegria e paz para vós.

Deus fez o mundo para vós; não vós para o mundo. Ele concedeu-vos corpos e almas. Legou-vos razão e entendimento. Estes dons implicam ação. Não temais exercer aquela que é a mais bela flor da imortalidade — a razão. — *R. G. Stewart.*

CÍRCULO XXIX
A MONTANHA DA EXPERIÊNCIA

Que as dores e provações da vida purifiquem os vossos espíritos. Que cada erro seja uma lição para o bem, mostrando o caminho para algo melhor — um aviso para serdes mais cautelosos no futuro.

O caminho pode ser áspero e irregular, cheio dos espinhos penetrantes da perseguição e da adversidade, mas é a grandiosa vereda que conduz até à montanha da experiência, cujo cume está banhado pela luz solar da paz eterna.

As trevas e a dor são apenas degraus para a luz e a alegria. Cada sofrimento, cada palpitação de angústia, é perfumada pelo doce hálito do desabrochar.

Cada provação é um dedo indicador que aponta para alturas mais sublimes, onde as sombras se transformam na luz radiante que coroa de glória os arcos do céu.

Desejaríamos que recolhêsseis toda a verdade; e que um vislumbre antecipado da vida espiritual, cintilando desde os reinos superiores, ilumine o vosso caminho e auxilie os vossos passos trémulos pelos irregulares corredores da vida humana, até que alcanceis as mais elevadas alturas da grandeza mortal, onde encontrareis liberdade e poderes exaltados.

E, quando a vossa liberdade se tiver tornado efetiva, gostaríamos que acolhêsseis a luz da terra do verão nas vossas almas; pois, se não tecerdes as suas cores na trama das vossas vidas mortais, podeis demorar muito tempo a encontrá-la quando chegardes ao além. — *Eva.*

CÍRCULO XXX

Ó espíritos poderosos e santos, aproximai-vos de nós esta noite e ensinai-nos a perdoar, para que sejamos perdoados. — *Sr. Fox.*

NENHUMA SEPARAÇÃO DEFINIDA

À sua esposa. — A separação foi difícil para ambos até que me foi mostrada a utilidade, a beleza e a tangibilidade da morte física. Minha menina, não há separação real, definida. O corpo, que foi formado com alimento da terra, volta e mistura-se com os elementos de onde veio, mas o espírito não. O ego, o Eu, que te amou, que te acarinhou e falou contigo, vive, vive e continuará a viver, e para um propósito mais grandioso do que a Terra pode dar. — *Thomas Courteight.*

Ao Sr. Bailey. — Daniel, agradeço-te o privilégio de vir até ti. Como ansiava alcançar o coração da minha companheira, e agora ela começa a sentir e a compreender isso.

Pergunta-se muitas vezes: "De que serve o bater e o estalar dos espíritos?" Respondo: são as pulsações palpitantes de um mundo invisível. Cada pequeno toque é a batida do coração de alguma alma diligente e ansiosa por transmitir as boas novas de uma vida continuada. Pode ser o marido a esforçar-se por dizer à esposa: "Não estou morto, mas quero confortar-te, guardar-te e guiar-te. Os elos dourados de amor que uniram as nossas vidas não foram cortados, apenas ampliados e glorificados; e, mais tarde, haverá uma alegre reunião, um matrimónio imortal."

Uma filha pode regressar, resplandecendo com aquele conhecimento mais grandioso obtido no mundo superior e, com o toque suave, alcançam-se os sentidos físicos dos pais e, através desses sentidos, desperta-se o espiritual, e eles escutam enquanto ela diz: "Sou vossa filha. Aquela que chorastes como perdida. Quero dizer-vos quão bela foi para mim a mudança. Amo-vos como dantes. Sou a mesma, apenas liberta dos grilhões da materialidade." Não é isto importante? E não vale isto tanto a vida como a morte também? — *Thos. COURTRIGHT.*

CÍRCULO XXXI
COLHEMOS O QUE SEMEAMOS

Tudo o que possuis e desfrutas de religião, de ciência e de filosofia foi comprado pelo duro labor e sofrimento de filósofos e reformadores de idades passadas. Aquilo que, com tristeza, semearam e plantaram, e regaram com lágrimas e sangue, deu-vos uma rica colheita de fruto dourado e de conhecimento espiritual; e vós sois o crescimento do passado. Assim deixareis o legado da vossa vida àqueles que vierem depois ou vos sucederem.

Que os labores individuais da vossa vida sejam tão bem executados que não se faça quebra nem seja necessária paragem para corrigir as loucuras — as persistentes loucuras — do passado.

Vejo tantos a entrarem no mundo espiritual que possuíam bons e bondosos corações e que, por vezes, trabalharam com zelo pelo que é justo e tentaram fazer avançar a verdade, mas que, sob a pressão da opinião pública, se tornaram desencorajados, tíbios e cheios de dúvida. Esses encontram lares em correspondência com as suas vidas.

Não jardins formosos, nem amenos terrenos com belas perspetivas, mas um bosque emaranhado, com aqui e ali um canteiro ocasional de flores brilhantes e fragrantes, e novamente invadido e tomado por ervas daninhas vigorosas.

A lei de causa e efeito é inflexível. O que semeamos, isso mesmo havemos de colher. Digo-vos isto para que procureis compreender a lei e conformar-vos com os seus desígnios inevitáveis; pois sabeis que o Tempo se senta ao tear e, silenciosamente, desloca a lançadeira enquanto tece a urdidura estranhamente variegada na teia da vida humana. E, a cada hora, enquanto aqui, nesta existência de viveiro, ides preparando os brilhantes fios de ouro com que embelezar e fortalecer, ou as sombrias e irregulares sombreaduras com que manchar e enfraquecer, essa teia que se estende para além da vossa vida mortal. — *Eva.*

CÍRCULO XXXII
MIGALHAS QUEBRADAS

Não posso exprimir a minha gratidão por me ser concedido vir. Para mim, parece o maior de todos os bens.

O mundo espiritual consegue agora transmitir apenas migalhas quebradas, comparadas com o que poderá dar quando as ondas iradas de oposição e ignorância se tiverem acalmado em suaves ondulações de amor e harmonia. Por vezes é muito difícil para um espírito meigo e amoroso vencer ou penetrar a onda fria e escura da incredulidade; e, contudo, por baixo de toda essa oposição e dureza, conseguimos ver as forças vitais em ação, destinadas a fazer despontar a mais grandiosa ciência da alma.

Muitas vezes acontece que, quando um espírito encontra, pela primeira vez, oportunidade de comunicar com amigos, todos os pensamentos e sentimentos dos dias perdidos da vida terrena lhe atravessam a mente, afetando-o profundamente; e, a menos que possa contar com a sincera simpatia e o incentivo dos seus amigos, não consegue exprimir-se. — *Thos. Courtright.*

CÍRCULO XXXIII
CRESCIMENTO DA ALMA

Descobri, ou averiguei, uma coisa desde que aqui estive da última vez. Assim que o espírito se desenvolve, engendra uma condição consciente e sente a plena responsabilidade da sua vida passada. Sofre pelos atos cometidos por ignorância e pela força das circunstâncias, e procura contrariar os seus maus efeitos; mas não sente a dor aguda por esses enganos que sente pelos erros cometidos contra o seu próprio juízo.

A morte aos sessenta e setenta anos é natural. O espírito expande-se e requer um corpo novo e diferente através do qual se exprimir. Assim é com o espírito por toda a vida espiritual. Não está sujeito a uma morte física, como passam os mortais; mas, à medida que a alma avança, vai abandonando tudo o que tende a tolher, impedir ou dificultar o seu progresso.

O pensamento é o que é imortal. Despe formas inferiores e assume formas superiores, conforme surge a necessidade.

A matéria não está entranhada na alma. A matéria é distinta e é aquilo sobre que o espírito atua. O pensamento vê-se e compreende-se através das correntes magnéticas. Tudo, por mais ligeiro que seja, o que ocorreu — cada ação de toda a minha vida — está agora claramente visível. As menores faltas estão perfeitamente distintas. Na verdade, parecem tão eternas quanto a própria alma. A princípio, isto pareceu-me estranho, mas agora tudo se tornou claro. — *R. G. Stewart.*

CÍRCULO XXXIV
A TOCHA DA IMORTALIDADE

À Sra. Husted. — Foi apenas o pó do teu tesouro que foi sepultado longe da tua vista. Regressou à "mãe Terra" para se misturar com os seus elementos originais; mas a gema, toda a cintilar com a glória do Infinito, partiu para um engaste mais rico e mais grandioso, cuja luz te guiará até aos brilhantes reinos do pensamento.

O botão desfeito da Terra abre-se numa flor formosa e fragrante.

Pai e mãe, colhei da doçura e alegrai-vos. A morte é a nota-chave das afeições humanas. Quando um ente amado é retirado do abraço mortal, com que anseios o pobre coração esmagado e sangrando clama: "Onde está o meu tesouro?" O Espiritualismo está a remover a pedra do sepulcro, e os anjos da misericórdia estão a iluminar os sombrios corredores da agonia humana com a tocha da vida imortal. — *Eva.*

CÍRCULO XXXV
A MORTE RECLAMA APENAS O CORPO

Vês que volto a encontrar-me convosco. Mal consigo dizer como é, mas o interesse que tomaste na minha condição obscurecida — tal como pensaste que aconteceria — levou-me também a refletir; e agora quero agradecer-te sinceramente.

A morte reclama apenas o corpo. A alma regressa e possui todos os seus atributos. A natureza afetiva, as faculdades intelectuais, a inteligência e a consciência — tudo é vivificado em atividade; e, quando o espírito se torna refinado e experiente, compreende que a vida do corpo é uma de preparação para o que está além; e essa memória, que parece assim avivada e intensificada, é o que dá maior ímpeto à alma.

A memória é o que confere o poder de comparação e auxilia a explorar mistérios — os mistérios da vida — e também a resolver os seus problemas. — *R. G. Stewart.*

CÍRCULO XXXVI

Uma visita ao Sanatório,

ou lugar dedicado ao cuidado dos Pequenos Desvalidos.

UM SANATÓRIO ESPIRITUAL

Este lugar, que nos foi permitido visitar, e onde tanto aprendemos e desfrutámos, estende-se, como calcularíeis, por milhares de acres. Não há edifícios quadrados. Cada habitação e edifício é de forma circular. No centro há uma imensa rotunda, rodeada por círculo após círculo dessas moradas de formato circular, até alcançarem a própria orla deste lar-paradisíaco. Existem belos jardins e extensos relvados, diversificados por árvores e arbustos, regatos sussurrantes e cascatas murmurantes. Por toda a parte, e por todos os lados, há uma profusão de flores de variedade, cor e perfume infinitos.

Num dos lados ergue-se uma majestosa cadeia de montanhas, os seus cumes banhados em luz dourada e púrpura. Não há traços ásperos ou escarpados nessas montanhas, cujos flancos e cimos se arredondam em linhas de encantadora beleza. Na sua base, e ao longo delas, estende-se uma planície de densa mata emaranhada, com ravinas sombrias, cursos de água pura e corrente, e fontes cravejadas de cristais a lançarem repuxos que cintilam com todas as tonalidades prismáticas do arco-íris. Em tudo e em redor dessas moradas há o que agrada e encanta o olhar da infância, e sobre tudo repousa a luz suave e delicada de uma paz repousante.

Os pequenos desvalidos — botões desfeitos da terra, que tinham sido maltratados e tratados com tamanha aspereza que a vida já não tinha

brilho e se tornou um fardo demasiado pesado para carregarem — são levados para o Sanatório e entregues ao cuidado de espíritos-mães; e há centenas dessas mães que transmitem aos seus pequenos tutelados o seu próprio amor cálido e magnético, infundindo assim nas suas almas uma nova e doce alegria nunca antes experimentada por esses infelizes pequeninos.

Esses pais espirituais, mães e pais, não se cansam deste "trabalho de amor", pois o seu amor desenvolveu-se até à flor divina que abrange e abençoa a todos por igual, com uma ternura desconhecida entre os mortais.

Com quanta paciente afeição e bondade conduzem estes pequeninos por todos os variados caminhos da experiência, encontrando a sua recompensa nos doces haustos de afeição que lhes são dados, sem parcimónia, tão frescos e puros. E assim continuam a trabalhar, ensinando e tecendo as vestes da beleza para estas crianças que não têm brilhantes fios de carinho enternecedor que as atraiam de volta à Terra.

Estão rodeadas de tudo quanto é calculado para cultivar e fazer despontar os mais doces atributos das suas naturezas.

O primeiro, ou círculo exterior, é a creche. O segundo é onde lhes é permitido brincar e entreter-se. O círculo seguinte, ou terceiro, é onde recebem as suas lições por objetos; e, a seguir a este, vêm as disciplinas superiores, onde são ensinadas a cantar. Só aqueles que possuem talento e amor pela música são chamados a tomar parte neste último exercício. Eles vêm pela lei da atração e gorjeiam os seus doces cantos, porque as suas almas estão afinadas em harmonia.

Uma dessas escolas estava no relvado quando chegámos e, ao avançarem para nos receber, batendo as suas pequenas mãos em saudação, cantaram-nos um cântico de boas-vindas. E, oh, que melodia exímia! Não a posso descrever — centenas de pequenas vozes, fundindo-se e ondulando em vagas de harmonia incomparável.

A querida Dora sentiu-se logo em casa aqui. Todo o seu amor de mãe veio à tona e recebeu uma resposta simultânea. O seu rosto estava radiante e era belo vê-la no meio destes pequeninos.

Os primeiro e segundo círculos são muito materiais e, em tudo, correspondem às condições terrenas.

Aqui há muitas mulheres que, na vida terrena, foram casadas, mas nunca se tornaram mães, devido à sua energia criadora e aos órgãos reprodutores terem sido imperfeitamente desenvolvidos ou lesados.

Os tenros germes que são bruscamente arrancados às condições da lei natural são recebidos por estas mulheres e, através delas, passam por

todas as etapas da gestação. E assim os elos quebrados são retomados, ajustados, e a lei da natureza prossegue.

Passámos muitos dias a examinar o funcionamento desta sociedade, após o que regressámos à Terra com alguém cuja missão é recolher estes pequeninos.

Algumas destas condições terrenas são muito chocantes. Vós viveis e estais rodeados por estas ocorrências, mas, felizmente, sois totalmente ignorantes das milhares de vidas que se esmagam num só dia.

Mas tudo isto é causado pela ignorância. O tempo e o crescimento removerão todo o erro e corrigirão todos os enganos.

Quando o Sr. Fox viu quão profundamente impressionados estávamos ao ver estas coisas, disse: "Lembrai-vos de que há um futuro que se estende adiante e sempre — para sempre; e cada idade é, em algumas coisas, mais alta e melhor do que a que a precedeu."

Há muitas formas de educar estas crianças. Em primeiro lugar, estão rodeadas de tudo quanto conduz ao pensamento e à investigação; e, quando se interessam por qualquer objeto ou assunto, há sempre alguém pronto a instruí-las e a guiá-las do efeito para a causa.

Não há egoísmo que venha manchar a serena calma deste lugar puro e santo. A temperatura é sempre amena e bela, a atmosfera suave e balsâmica, e todas as coisas perfeitamente e completamente equilibradas. "Paz e Pureza" estão escritas com o raio de sol do sorriso de Deus sobre tudo.

Cada dia traz a sua lição fresca e luminosa de experiência. Cada dia estes preciosos botões e belas flores trazem nova força e ternura àquelas mães e mestras abnegadas e amorosas, enquanto estudam com empenho as necessidades e desejos das suas crianças.

Uma inter-fusão de tudo quanto é grandioso, nobre e belo dá inspiração e enche a alma com as doces possibilidades da vida. Há muitas escolas e muitos graus. É bastante impossível descrever-vos as diferentes maneiras e modos de instrução. Basta dizer que são todos naturais, afáveis e agradáveis.

Nesta grande rotunda, ou edifício central, há muitos aposentos onde se ensinam pintura, escultura, música e, de facto, todas as belas-artes; e aqui vêm ensinar e instruir aqueles de experiência superior.

A sala do conselho deste grande edifício é a mais bela de todas as que jamais vi. Está apetrechada do modo mais requintado e harmonioso e adornada com quadros da alma, estatuária e formas de gloriosa beleza. É um lugar de poder divino, um lar de inspiração. Aqui os pacientes obreiros e amorosos mestres tomam conselho em conjunto e recebem inspiração

daqueles seres puros que nunca conheceram o pecado do mortal, mas que passaram por esta creche e avançaram "para diante e para cima" até ao próprio "Santo dos Santos".

É uma visão triste quando aos pais terrenos destas crianças é permitido vê-las.

Apesar de poderem ter pensado que a sua descendência passou ao olvido, reconhecem-nas de imediato, e também veem e sentem a enormidade dos seus atos e ofensas.

Mas estas crianças não têm qualquer afinidade com os pais; e, por vezes, estes professores de nobre coração voltam o rosto com um arrepio de dor perante a terrível agonia dessas almas auto-acusadoras, que, talvez, no estado mortal, eram tidas como modelos de perfeição cristã. — Eva.

CÍRCULO XXXVII

[Todos presentes. — Isto de Freddie Gager, que nos veio como rapaz, mas que passou a funções superiores.]

POR QUE O FUTURO NÃO É REVELADO

Pergunta-se muitas vezes: "Porque não dizem os espíritos o que vai acontecer? Porque não nos dizem quando os nossos amigos vão morrer, para que possamos estar preparados?"

Digo-vos que há muitas coisas reservadas ao futuro cuja revelação não vos faria bem. O conhecimento delas inabilitar-vos-ia para os deveres da hora presente. O Desígnio Eterno bondosamente as velou de vós. As pequenas advertências que agora são frequentemente dadas são postas em dúvida e raramente atendidas. Então, por que devem os mortais pedir mais? Os espíritos sábios e avançados que influenciam e dirigem os vossos espíritos-guia e os que vos estão mais próximos têm algum conhecimento de acontecimentos futuros, mas não revelarão esse conhecimento aos que lhes estão abaixo, a menos que vejam que, se for atendida, a informação será de grande e geral benefício.

Não desejeis que os eventos futuros vos sejam dados a conhecer; antes, esforçai-vos por embelezar e completar o círculo das vossas vidas, e abri as avenidas do vosso ser à aproximação mais íntima dos vossos espíritos-guia, para que possam tomar as rédeas das circunstâncias e condições e, assim, evitar perigos iminentes e males vindouros.

Quanto mais vos esforçardes por viver em rapport com os vossos guias espirituais, tanto mais fácil e possível lhes será proteger-vos do mal que se aproxima. — Freddie.

CÍRCULO XXXVIII

DESDOBRAMENTO ETERNO

Que pensamento sublime o de termos uma eternidade na qual explorar os círculos de toda a sabedoria e de toda a verdade; um para sempre no qual desvendar e tornar simples e claro tudo o que passou; uma eternidade para endireitar os fios emaranhados da vida; um para sempre no qual ser capaz de perceber e entender claramente que todo o mal é bem não desenvolvido, e que as coisas que nos parecem tão vis e más são apenas as que estão fora do seu lugar.

Se um homem nunca se afastasse de casa, nunca conheceria a doce alegria do regresso. Se nunca transgredisse, nunca conheceria a força da reforma. Se nunca falhasse, nunca sentiria o glorioso estremecimento do triunfo.

A ciência do eterno, ou da eternidade, e, na verdade, de todas as coisas, é crescimento e progresso sem fim.

Uma vida de perfeição é uma vida sem ação; e uma vida estagnada é uma vida de tortura e desassossego.

Agora, queridos amigos, está para breve a chegada sobre a vossa bela Terra de uma manifestação espiritual nova, mais elevada e mais grandiosa. E, oh, meus queridos amigos, queria poder exprimir-vos o agradecimento que sinto por tudo o que fizestes por mim; mas, só por mais um pouco, e alguns de vós trocareis as florestas invernais da vida material pelas belezas floridas da terra do verão, onde a luz dourada do sorriso de Deus derreterá todas as primeiras notas dissonantes da materialidade, resolvendo-as em doces cânticos de regozijo. Então compreendereis o coração e os sentimentos de…

Freddie

CÍRCULO XXXIX
NADA HÁ DE NOVO

O intelecto não pode ser limitado. Do nascimento à morte, o homem está continuamente a aprender, adquirindo conhecimento através da sua experiência. O homem, por si, nunca originou nem inventou coisa alguma. Ele apenas atinge aquela condição de desenvolvimento em que possui o princípio subjacente e, pela sua atividade mental, lhe dá expressão e forma. O princípio sempre existiu. Não há nada de novo. Foi, é e será sempre "o mesmo ontem, hoje e para sempre."

Quando o Espiritualismo começou a ser reconhecido, pensou-se que fosse algo novo; mas digo-vos que é tão antigo quanto o infinito — apenas as faculdades percetivas do homem tinham estado envoltas em trevas e

materialidade — e agora, após longos anos de desdobramento, estão a ser vivificadas para o reconhecimento do espírito.

A humanidade chegou ao período em que está a fundir-se rapidamente no domínio da filosofia mental e espiritual. Está a progredir para fora da condição de medo e, por conseguinte, a tornar-se mais hospitaleira para com os visitantes do além. O título é uma pequena quantia; mas onde está o sábio ou o cientista que o possa calcular ou explicar?

Há de chegar o tempo em que ficará estabelecido este facto — que não há conflito entre a ciência da alma e a ciência da matéria; e, quando esse tempo chegar, estes sons serão lidos tão facilmente e com tanta rapidez como as vossas mensagens telegráficas o são agora.

Os amigos espirituais já não serão então obrigados a vir e a assumir as condições mortais, e a trabalhar tão arduamente para fazer formas com que convencer os vossos sentidos; mas, nos fios elétricos do pensamento, virão as alegres mensagens dos círculos mais exaltados da vida espiritual. — *Eva.*

CÍRCULO XL
O MUNDO E A VIDA ESPIRITUAL SÃO REAIS

Há muitíssimas opiniões acerca do espírito e do mundo espiritual. Alguns acreditam que todas as belas moradas, grandiosas cidades e amáveis envolvências de que os espíritos falam e que descrevem são apenas a criação ideal da mente e, portanto, não têm existência real. Isto não está correto. O nosso mundo e os nossos corpos são compostos do mesmo elemento espiritual e fluido nervoso; por conseguinte, o nosso mundo e as nossas envolvências são tão reais e tangíveis para nós como o mundo material o é para vós.

Quando os espíritos são questionados sobre como constroem as suas casas e plantam os seus jardins, respondem: "Pelo nosso poder de vontade." Isto é correto. E não é o mesmo convosco? Só que os vossos corpos materiais são tão densos, e todas as vossas envolvências tão grosseiras e cruas, que aquilo que vos levaria meses e anos — devido à lentidão do movimento — a executar é, para nós, quase instantâneo, devido à mobilidade e tenuidade da matéria que pertence ao nosso domínio.

O movimento é o espírito e a essência da vida. Para mim, o mortal parece apenas a sombra da vida real e substancial do mundo espiritual; mas não vos conseguimos fazer compreender, pois a vossa conceção, no máximo, apenas alcança os confins do círculo infinito das coisas. Construímos as nossas casas, mobilamo-las e adornamo-las com o que agrada ao nosso gosto; traçamos os nossos terrenos e embelezamo-los com relvados, arbustos, árvores e flores.

A matéria que nos rodeia é, como os nossos corpos, rarefeita, refinada e etérea. A rapidez do movimento é tão grande, comparada com a lentidão do movimento e a grosseira materialidade da matéria, que parece que desejar é executar; e o ato da volição é também um de criação; e, no entanto, para nós é trabalho — trabalho agradável e belo —, caso contrário não poderíamos desfrutar destas coisas.

É como o vosso querer e desejar andar ou mover alguma parte do vosso corpo. Vós percebeis o movimento, mas não podeis explicar como ou porquê. Apenas sabeis, ou sentis, que a mente é a força propulsora. Todas as coisas são o resultado da força do espírito. A força mental não pode ser vista, mas tem poder suficiente para derrubar ou revolucionar o mundo.

A poesia, a música e a arte são todas resultado, ou expressão, deste poder maravilhoso.

O homem mortal é o escrínio no qual está trancada esta joia inestimável. A morte é o carcereiro que desliza o ferrolho e convida o gérmen da condição angélica a sair e a rejubilar com todo o vigor e força da vida ativa. — *Freddie.*

CÍRCULO XLI
O ESPIRITUALISMO AINDA É UMA CRIANÇA

Temos ouvido uma observação como esta: "É tão estranho que os espíritos não possam materializar-se sem a condição de escuridão." É, de facto, assim tão estranho? Onde está a alma humana que não tenha passado pela câmara escura da mãe ao tomar a forma material — extraindo dos seus fluidos nervosos e retirando os átomos materiais do seu corpo? Uma semente é colocada debaixo do solo e na escuridão, para que possa irromper em forma e beleza. A escuridão é o grande útero da natureza.

No processo de construção do corpo mortal, os envolvimentos e condições exteriores às vezes produzem deformidades e monstruosidades. Se os espiritualistas e investigadores estudarem estas leis com paciência e serenidade, perceberão como os próprios assistentes influenciam os fenómenos e não se apressarão tanto em julgar se nem sempre obtêm modelos perfeitos dos seus amigos materializados. O Espiritualismo ainda é uma criança. A criança não é o homem; é preciso tempo e crescimento. A criança veio, por certo, para ficar. Veio para viver e crescer até uma grandiosa e gloriosa virilidade, segurando a chave dourada com que abrir a casa do tesouro de toda a ciência. — *Eva.*

CÍRCULO XLII

[Todos os membros presentes. — Isto do Coronel Harwood, que foi um Episcopaliano muito ativo antes de "atravessar o rio."]

TODOS PODEM REGRESSAR

Estou muito contente por vir. Verifico que há um caminho aberto para o regresso de toda e qualquer alma, e sou informado por seres angélicos de que sempre foi assim. Parece-me a grande estrada da afeição da alma, e o caminho todo entrelaçado com o sorriso do amor de Deus.

Oh, quão vasto, quão vasto é o mundo em que agora vivo! Tudo o que desejo é-me concedido. Vejo e sinto tanto que me enche de alegria que o meu constante agradecimento é exigido, e a cada hora me ajoelho e agradeço a Deus as Suas grandes e ternas misericórdias. Eu costumava considerar meu dever, como sabes, expressar as minhas convicções. Pensava que era cristão; agora vejo muitos pontos em que poderia ter feito melhor. Não cumpri todo o meu dever para com os outros. Sinto-me grato por esta troca de pensamento convosco. Muitas coisas que, à época, causaram apenas leve impressão estão agora claras; pelo menos, vejo-as de modo diferente.

Agora vejo que não posso ser perdoado por qualquer mal cometido no corpo. Tudo tem de ser trabalhado através do esforço pessoal; mas não é fácil mudar o teor de uma vida inteira. Não posso dizer por que tenho estes sentimentos peculiares; mas descubro, por raciocínio lógico, que toda a ação da matéria é uma expressão do espírito. Oh, o poder maravilhoso do espírito sobre a matéria! Mas o que ainda mais me maravilha é o poder psicológico do espírito sobre o espírito. Há uma manifestação psicológica e uma manifestação física de poder que, neste momento, não sou capaz de definir; mas, algures no futuro, talvez o consiga.

Descubro que, em vez de um mundo ter sido feito em seis dias, como registado no Génesis, há mundos, sóis e orbes ainda em solução; e, através da ação da lei natural, após milhões de anos de contração e expansão no vórtice rodopiante do espaço, talvez se tornem visíveis para vós. Agora consigo traçar um paralelismo entre esses registos antigos e as manifestações mais modernas do poder espiritual. Oh, como me foi maravilhosamente revelado que não existe tal coisa como o mal positivo no mundo.

Aquilo a que se chama mal, e que é atribuído ao Diabo ou ao poder satânico agindo em oposição a Deus, é, agora percebo, bem mal direcionado, e a má direção é resultado da ignorância. Por exemplo: o poder exercido pelo homem para matar o seu próximo, se fosse dirigido, em vez disso, para o benefício do seu próximo, resultaria em bem para ambos. O poder que mata também salva. Sinto-me na obrigação de vos dizer isto, por muito diferente que seja da minha crença anterior.

Tão altas como as esferas eternas, e tão profundas como os insondáveis abismos do infinito, são as regiões do pensamento da alma. Levamos connosco tudo o que constitui a nossa individualidade; a memória vivificada, a afeição intensificada, a inteligência alargada e ampliada. Os pensamentos são visíveis através de correntes magnéticas. A intensidade do movimento é muito grande — quase oitocentos triliões de ondas ondulantes passam por um ponto dado num segundo de tempo.

O invisível é maior do que o visível. "Pois, assim como em Adão todos morrem, também em Cristo todos serão vivificados" significa que Adão representa a parte física e Cristo a parte espiritual do homem. — *Cor. F. Harwood.*

CÍRCULO XLIII
UMA NUVEM IMPENETRÁVEL

A condição interior dos mortais afeta sempre o nosso convívio com eles. Por exemplo: quando os opostos, ou paixões, governam ou predominam, parecem para nós estar envolvidos numa nuvem impenetrável. Muitas vezes vi esses envolvimentos tornarem-se tão negros e poluídos, pelo ceder à tentação, que os entes amados — cuja maior alegria era regressar aos seus amigos carregados com as flores perfumadas da experiência celestial, para as depositar no altar sagrado do amor — foram sujeitos à mais profunda desilusão.

O seu fulgor empalidece perante essa escuridão. Não conseguem penetrar essa muralha de materialidade; e assim, se alguma mensagem for dada, tem de passar por alguém mais material do que eles.

Não fazeis ideia de quanto estas coisas afetam os amigos que tanto anseiam por quebrar todas essas algemas do hábito e, em vez disso, implantar o belo dom da liberdade. — *Eva.*

CÍRCULO XLIV
AS NOSSAS MORADAS ESPIRITUAIS COMO NÓS MESMOS

Por vezes, parece uma necessidade para a nossa felicidade e progresso vir até aos nossos amigos mortais e receber a sua simpatia e magnetismo. O ar que respirais é suficientemente denso para que possamos caminhar sobre ele. Quero falar-vos desta vida que já é minha e que também será vossa em algumas estações que hão de girar.

Esta vida é tão real para o espírito como a vossa o é para vós. No entanto, tudo o que vemos, tudo o que gozamos e tudo o que temos é da nossa própria produção. Se há montanhas grandiosas, vales formosos, riachos murmurantes e paisagens gloriosas, são o resultado da nossa própria

condição. Se temos moradas, fazemos e moldamos essas casas da substância atraída até nós pelos nossos próprios pensamentos.

Reconheci logo a minha casa, pois era tão semelhante a mim; não à expressão exterior, mas ao homem interior que tão bem conhecia. Era uma estrutura rude, com aqui e ali um acabamento elegante representando alguma boa aspiração, alguma pequena caridade. Esta é a vida da alma. Há os bons e os puros; há os baixos e os degradados; há os felizes e os miseráveis; mas, através da operação da lei infinita de Deus, todos serão, com o tempo, indemnizados.

Deus abençoe a Sena! Deus abençoe a Sena! Diz-lhe que, no futuro, ela será minha, pois éramos almas-gémeas. Aqui não há as enfermidades da velhice; não há deformidades físicas; mas, oh, Daniel, as manchas do espírito sobressaem em tão ousado relevo! Isto ninguém pode evitar. É a experiência de todos.

Encontrei boas ações — ou aquelas mais sinceramente tidas por mim como tais, mas que, pelas circunstâncias, foram impedidas ou não cumpridas — aqui culminadas em plena frutificação. Assim é com as oportunidades perdidas — veem-se claramente e sentem-se profundamente.

Oh, meus amigos, sinto o meu coração inchar com as coisas grandiosas e belas que me rodeiam. Os pensamentos do Infinito são as pulsações do universo. As minhas envolvências parecem ampliar os meus poderes e alargar o alcance da minha observação.

Queria que Sena sentisse que, ao deixar o corpo, ganhei no espírito. Aprendi a religião da alma.

Consigo perceber a luz; e, contudo, às vezes sinto que, se tivesse tido uma experiência mais longa no corpo, teria sido melhor para o meu lar.

Oh, a glória! Oh, a grandeza! Oh, a magnificência! O meu coração arde por vos contar, por vos descrever; mas a linguagem mortal é inadequada, porque os olhos mortais nunca o contemplaram. — *Thomas Courtright.*

CÍRCULO XLV
QUANDO AS BRUMAS SE DESVANEÇAM

Apesar de tudo o que vos possa ser transmitido de cada grau da vida espiritual e do desdobramento do espírito, deveis, ainda assim, de necessidade, permanecer ignorantes da glória e beleza da terra da alma; e, como o cego, que ouve a descrição fulgurante do sol, das estrelas, do poderoso oceano e da terra salpicada de flores, a sua imaginação colore e dispõe estas coisas; mas, eis! quando as escamas lhe caem dos olhos, com que espanto e admiração contempla estas cenas! Só podemos gravar em

vós a realidade da vida — uma vida continuada — e a vossa condição espiritual.

A humanidade está na sua infância moral. Nos anos de desdobramento da vida humana que hão de vir, o espírito há de permear mais plenamente a matéria. Então poderá exprimir-se de forma mais satisfatória.

A humanidade então avançará em inteligência e influência refinadora mais num só dia do que agora consegue em…

CÍRCULO XLVII
NENHUM DEUS PESSOAL

Oh, meu amigo, sinto mais do que posso exprimir, e vejo mais do que consigo formular. Oh, meu Deus, que sensações me percorrem ao dizer-te que os antigos cabos da teologia estão a desfazer-se e a desaparecer.

De início, estava completamente perdido, mas graças aos de nobre coração, cujas vidas são devotadas ao próximo, agora tenho a carta da razão e a bússola do amor de Deus.

O Deus pessoal a quem adorava esfumou-se no ar, e em seu lugar contemplo um Princípio poderoso e infinito, que tudo penetra e abrange, e que encontra expressão e servidores nas leis naturais. O que conseguimos compreender destas, manifestadas na natureza e na vida, é tudo o que podemos saber de Deus.

Há uma luta incessante entre o material e o espiritual. Todo o sofrimento vem apenas como correção.

Estou perdido em admiração perante as grandes capacidades da alma humana. Contempla as grandes e poderosas mentes das eras passadas, ao cruzarem os séculos, retirando as propriedades desintegradoras da matéria e voltando a reunir a matéria sem lei orgânica ou natural. — *Cor. F. Harwood.*

CÍRCULO XLVIII
UM TRIBUNAL DE JUSTIÇA EM CADA ALMA

O único caminho que conduz a uma vida verdadeira e feliz é aquele traçado pela razão e pela experiência. Há um "tribunal de justiça" em cada alma humana, perante cujo juízo cada ação do indivíduo deve ser arguida para aprovação ou condenação.

Pai e mamã, queria que arrancásseis todas as ervas daninhas e joio do jardim das vossas vidas pela vossa vontade e determinação. Arrancai-os pela raiz e, em seu lugar, plantai a pura rosa branca do amor e da

harmonia. Que a dúvida e a desconfiança não tenham lugar nos vossos corações! Então, a vossa casa será um paraíso de beleza, onde altos e santos virão a ser atraídos, e virão sentar-se convosco de manhã e de tarde; e, quando chegar a mudança chamada "morte", mal percebereis quando a vida material termina e a espiritual começa.

Oh, pai e mamã, se eu apenas pudesse tomar-vos pela mão e conduzir-vos até à minha morada espiritual; mas não posso. A linguagem mortal falha — falha! — *Eva.*

CÍRCULO XLIX
O PROGRESSO É UMA LEI DA VIDA

Toda a riqueza do mundo parece apenas uma bolha — mera ganga — quando comparada com a riqueza da alma que cuida e serve os seus semelhantes.

O progresso é uma lei da vida; é filho do Infinito; não conhece limite, porque todas as regiões ilimitadas do céu, da terra e do espaço estão abertas à sua investigação. Está para sempre a desdobrar formas mais grandiosas de beleza, formas mais nobres de pensamento.

O grande oceano das substâncias espirituais está para sempre em movimento, agitado pelo pensamento do homem. Se um grande, nobre ou inventivo pensamento é projetado por um indivíduo, ele continua até encontrar abrigo noutra mente, onde permanece por um tempo a ganhar força, até que se desprende e viaja até se tornar hóspede de outra alma que lhe dá forma e expressão. Portanto, quão necessário é que todo o pensamento seja de natureza a beneficiar a humanidade.

No tempo vindouro toda a telegrafia e telefonia serão suplantadas por um sistema de transferência de pensamento, alcançando não só os domínios material e espiritual, mas mantendo doce comunhão com cada estrela e planeta em harmonia com isto. Quando é necessário operar uma mudança, ou uma reforma completa, milhares, na terra dos espíritos, fundem todos os seus poderes e energias num só propósito e ação e, através desse esforço unido, conseguem produzir os resultados por que desejaram e trabalharam. — *Eva.*

CÍRCULO L
SUBTILEZA DAS LEIS ESPIRITUAIS

Ao regressarmos para nos manifestar e comunicar, ficamos, por assim dizer, sujeitos a duas leis: a espiritual, que se estende e atua sobre, e em uníssono com, a lei material. Alguns perguntam: "Porque estão sempre a falar de condições? Se fossem espíritos, tenho a certeza de que viriam até

mim e fariam isto e aquilo." Esses mesmos indivíduos nada sabem dos movimentos vibratórios que constituem a vida espiritual do universo. As leis que regem a mediunidade e a comunhão espiritual são de uma subtileza extrema.

A pequena gota de orvalho que se encontra no botão que se abre é regida por uma lei tão grandiosa e patente como aquela que arremessa o raio destruidor da nuvem tempestuosa. A cada hora, por e através da assistência do mundo espiritual, o homem vai fazendo descobertas e melhoramentos na aplicação das leis naturais. Assim, com o tempo, familiarizar-se-á também com as leis espirituais.

Há mais no Espiritualismo do que apenas acreditar nos fenómenos. Há de chegar o tempo em que o homem mortal não será, de modo algum, incomodado pelas suas envolvências, mas será capaz de fazer com que todas as coisas inferiores lhe sirvam o uso e o propósito próprios.

Se todos se esforçassem por encontrar o bem uns nos outros, como fazem para encontrar o mal, depressa se alcançaria esta bela condição de vida; mas, ao tratarmos das ervas daninhas no jardim do nosso vizinho, negligenciamos arrancar as urtigas venenosas do nosso.

Quando estais em harmonia, dais-nos força para trabalhar, e todo o esforço que fazeis pelo que é justo dá-nos coragem para prosseguir na grande obra da reforma, e aperta cada vez mais, e mais ainda, os elos de amor entre nós.

Toda a alma humana deseja uma vida continuada, sempre a alcançar, sempre a ansiar por conhecer e ser conhecida, e por ter um ser individualizado após a mudança misteriosa chamada "morte".

Estes desejos são sagrados — são eternos. São os verdadeiros instintos da alma humana e hão de encontrar cumprimento. Para os investigadores honestos e empenhados, a ponte que vence a linha-limite da humanidade tornou-se visível. Longo tempo esteve escondida pelas densas ervas da ignorância e da superstição; mas, à medida que a luz da verdade e a afeição da alma brilham sobre ela, cintila, como o "arco da promessa", em toda a alma triste e sofredora. Os entes amados, ao atravessá-la, só conseguem trazer alguns fios partidos de ouro da trama da teia da promessa eterna.

Por vezes só conseguem produzir uma imagem fluídica; ainda assim, sei que vem aí o tempo em que serão tão substanciais para vós como são para nós. — *Eva.*

CÍRCULO LI
MÉDIUNS ESPIRITUAIS

Há espíritos que possuem uma força de vontade positiva. A sua ligação e simpatia com o mundo físico são fortemente marcadas. Possuem também grande dose de poder volitivo, mediante cuja operação conseguem, por vezes, produzir manifestações impressionantes. Esses espíritos que, como o nosso querido Jimmy, são bondosos e inclinados para a verdade, prestam serviço incalculável aos mais exaltados, que habitam o reino do pensamento. Estes acham muito mais fácil comunicar através da via da mente; assim, imprimem os seus pensamentos nesses seres recetivos e estes, por sua vez, transmitem-nos aos mortais na sua linguagem simples, recebendo e dando instrução ao mesmo tempo.

Quando o Jimmy foi apresentado pela primeira vez ao nosso círculo, havia espíritos presentes que o olhavam com altivo desdém. Por fim, ficaram divertidos com as suas expressões singulares, depois interessados, e finalmente surgiram pensamentos que tocaram uma corda nos seus seres; e esses pensamentos, embora vestidos na linguagem iletrada da infância, tornaram-se para eles a lança sondadora da verdade.

Pela mediunidade deste rapaz foram conduzidos das trevas à luz, da ignorância ao entendimento. Ficaram emancipados, e as cadeias do credo caíram dos seus membros agrilhoados. Agora podem retomar o fio da sua existência — retomar aquilo que é deles por lei inerente. E agora essas almas recém-despertas procuram avidamente toda a oportunidade para inculcar a bela lição que receberam: "amai-vos uns aos outros".

Para comunicar audivelmente tem de haver materialização, e a escuridão é a condição necessária para a materialização, porque as combinações químicas e os átomos que flutuam na atmosfera — que o espírito tem de usar para se revestir temporariamente — são desintegrados pela presença da luz difusa e não podem manter-se coesos.

A luz, atuando sobre os elementos do universo, mantém-nos num estado de atividade e movimento que impede o espírito de reunir esses elementos e forças, como consegue quando estão em repouso.

Alguns espíritos não conseguem materializar-se de todo, devido à sua timidez; e alguns só o conseguem mediante a ajuda de outros, enquanto a missão deste querido menino é tríplice. — *Eva.*

CÍRCULO LII
LEIS DA MENTE E DA MATÉRIA

Sinto-me tão feliz, tão contente, por estar convosco de novo. Papá, a missão desta criança é tríplice, porque os pensamentos dados através dele não só instruem a ti e a ele, como também são escutados por outros, que agora se encontram numa condição de aturdimento e perplexidade, mas que ainda hão de florir em bons e belos resultados.

Todos os dias os espíritos aprendem um pouco mais acerca da lei que opera entre mente e matéria, e regulam as suas manifestações em conformidade. O verdadeiro conhecimento destas leis adquire-se lentamente e tem de ser alcançado por experiência pessoal; mas os mortais começam agora a encarar estas manifestações como algo natural e de acordo com a lei natural.

Não está longe o dia em que espíritos encarnados e desencarnados terão escolas e colégios onde estudarão as leis superiores e mais ocultas.

Papá, esta é a semana da reunião, quando os que ascenderam a esferas superiores regressam e visitam os que estão na primeira esfera. — *Eva.*

CÍRCULO LIII
O VALE DO PECADO

Desci ao vale onde reina a escuridão, onde almas cobertas de pecado vagueiam sem rumo. Presenciei a dor e o sofrimento daqueles que estão sob a nuvem das trevas e do medo. Vi grandes formas varonis tremerem, como folhas de álamo, ao som da voz de uma mãe. Vi os grandes e poderosos da Terra, cujas vidas foram gastas na consecução dos seus próprios fins egoístas, prostrados por uma agonia de remorso quando cativados pelo amor terno de uma irmã querida. Vi o homicida rude e empedernido abrandado e subjugado pela carícia suave de uma criança.

Novamente, vi todas as aproximações bondosas serem repelidas e rejeitadas; e, ainda assim, a obra de ministração prosseguia. Sem acusações, sem censuras; antes, procura-se e encoraja-se cada pequenino grão de bondade, cada pequenina parcela de caridade.

Aqui, os seres mais seráficos e imaculados que jamais viveram na Terra, ou que alguma vez atingiram a orla longínqua da glória infinita, consideram um privilégio ministrar a estas almas enfermas de pecado.

Passaram por todos os caminhos duros e desfavoráveis da vida mortal e, por meio de labor e esforço diligente, subiram mais alto. Nunca esquecem a sua antiga condição baixa; mas, à medida que ascendem, cada vez mais alto, o seu amor e a sua simpatia tornam-se mais fortes pelos infelizes que ainda permanecem na ignorância e nas trevas.

Contam-lhes as suas próprias experiências tristes e dolorosas e quão possível é também para eles subir mais alto; e dizem-lhes, além disso, da vida compensadora que os aguarda.

Após muito trabalho e muitas provações, essas almas obscurecidas vibram ao toque terno desses belos seres e, de súbito, a doce melodia da simpatia fraterna irrompe sobre o templo interior das suas almas, e as suas vidas ficam afinadas com a mais grandiosa harmonia das esferas angélicas — o serviço amoroso da humanidade.

Meus queridos amigos, todos, sois os sentinelas nas avançadas do progresso espiritual. Fazei como esses exaltados. Dai pensamentos e palavras de encorajamento aos humildes. Então o pecado e o mal cessarão, a dor e o sofrimento fugirão, como as sombras recuam perante o nascer do sol; o bem triunfará, e a Terra tornar-se-á um paraíso tão estreita e harmoniosamente ligado ao espiritual que mortal e espírito caminharão de mãos dadas e conversarão juntos face a face.

As grandes almas que têm vindo a recolher a rica experiência e o conhecimento das idades passadas virão, todas radiantes na luz branca da redenção, trazendo as suas raras gemas e joias de pensamento como oferta de amor ao homem. Então terá chegado, com toda a certeza, o milénio predito pelos antigos profetas e videntes.

Para esta condição, e para salvar o homem das consequências do pecado, os grandes, os nobres e os verdadeiros da vida espiritual trabalham incansavelmente. As incrustações de falsos ensinamentos estão a desmoronar. As brasas da inspiração reacendem-se com nova vida.

O mundo está prestes a enfrentar uma grande época espiritual, e aqueles que não trabalharem na seara serão varridos. — Eva.

CÍRCULO LIV

EVIDÊNCIAS DA SABEDORIA DE DEUS

Alguns dizem: "Não há Deus." Oh, por que razão o homem débil pensa e duvida assim, quando pode ver o esplendor do Infinito em toda a sua volta! Que Poder é esse que espalhou tamanha beleza e glória sobre a face do universo? Vemos, por toda a parte, o fulgor radiante de um propósito divino. Vemos o núcleo de um novo mundo no mais excêntrico cometa, quando este varre a sua trilha cintilante através das órbitas dos mundos vizinhos. E, nos mundos que giram nas alturas, contemplamos um propósito, uma sabedoria divina, uma bela harmonia. E será tudo isto acaso? Não: digo-vos que não!

Cada gota de sangue nas vossas veias, cada tecido do vosso corpo, fala da sabedoria de um Deus. Creio que tudo é uma emanação de uma Alma

Sempre Regente; e esta Alma Sempre Regente é a lei que molda tudo em beleza e harmonia; e cada alma é uma parte individualizada desta força divina que faz evoluir o universo. Apenas quando pensamos nela como tendo forma e possuindo atributos de pessoa é que ficamos perdidos, confusos e em dúvida. — Col. Harwood.

CÍRCULO LV

O AMOR ABRE A PORTA DA VIDA INTERIOR

Pai, eis alguns dos meus próprios pensamentos:

A Verdade, evoluída da vida espiritual, está a fazer o seu caminho em toda a sociedade. Está a penetrar nas igrejas; quase todos os ministros têm, por vezes, enunciados inspirados; todos pregam o Espiritualismo, mais ou menos vestido e disfarçado nas exíguas faixas do passado.

O Amor, anjo da alma humana, abriu a porta da vida interior e deixou-a entreaberta. Mortais trémulos olharam para dentro e, oh, que perspetiva de incomparável esplendor para além do místico portal da morte!

Apreenderam uma visão antecipada da verdadeira vida e aceitarão as suas bênçãos. O velho está a passar. A religião das fábulas deve ceder à religião do amor; pois os mortais sentiram o batismo da inspiração. — Eva.

CÍRCULO LVI

LIBERDADE HUMANA E PROGRESSO

Quão pouco sabem e compreendem os mortais o labor profundo e fervoroso dos espíritos na causa sagrada da liberdade humana e do progresso humano.

Na primeira esfera da vida espiritual existem grandes sociedades e conselhos de reformadores e filantropos, que se reúnem para combinar as suas forças e derramar as suas influências magnéticas e vivificantes sobre homens e mulheres suscetíveis, cujos corações palpitam em terna simpatia pela humanidade sofredora.

Nestes conselhos formam planos para o alívio dos pobres e sofredores da Terra, cujos batimentos de angústia sobem incessantemente até à margem imortal. Têm os seus comités e subcomités, cuja função é incutir nos seres sensíveis a grande necessidade de maior fraternidade. A simpatia e a justiça, e os poderes mais latentes do íntimo, são estimulados e postos em ação. Estes mortais sensíveis podem estar completamente inconscientes da conceção e da origem dos seus grandiosos pensamentos e planos; mas através desta energia recebem forma e expressão em "Lares" e outras

provisões criadas para o alívio dos pobres e desamparados. Estes "Lares" e "Instituições" são úteis por um tempo, até que o egoísmo aí se insinue, e então o sopro da serpente alastra sobre tudo. Isto repetir-se-á vezes sem conta até que o inimigo seja vencido e o egoísmo morto. — Eva.

CÍRCULO LVII

POSSIBILIDADES DA RAÇA HUMANA

Fiz um fraco esforço para vos dar alguma ideia das grandes e sublimes possibilidades da raça humana e das alturas a que pode ascender no desdobrar do futuro.

A humanidade é agora suficientemente madura e desenvolvida para o ponto de começar a compreender e a regozijar-se na revelação do seu destino.

Para vós, a evolução destes princípios e condições superiores pode parecer lenta; mas para o espírito, que vê pensamentos e emoções e lida apenas com o espiritual, as mudanças são maravilhosas e o crescimento rápido.

Quão abençoado deve ser, então, para todos os que trabalham e caminham de mãos dadas com o mundo espiritual, conduzir a humanidade a um padrão mais elevado e melhor de vida, e apressar a chegada dessa era dourada de amor perfeito, luz e liberdade! Estes são, de facto, os salvadores do mundo.

Querido papá, mamã e amigos, não fazeis ideia do bem imenso destas pequenas reuniões neste aposento superior. Há centenas de pessoas que, embora nunca tenham falado convosco, foram levadas a pensar e a procurar investigação através dos pensamentos que daqui emanaram.

As ondas de pensamento nunca se perdem. Todas as condições necessárias para obter comunicação perfeita ainda não são conhecidas nem compreendidas, quer por mortais, quer por espíritos. — Eva.

CÍRCULO LVIII

EVITA O MAL

Emprega todos os teus poderes concedidos por Deus para evitar aquilo que sabes ser positivamente errado. Não cedas ao que destrói o impulso de fazer o bem, ao que enfraquece e corrompe a natureza moral; aquilo que, por umas poucas horas de gratificação, traz apenas sofrimento, tristeza e remorso.

Esforça-te, todos os dias e todas as horas, por fazer o que sabes ser justo, e, nessa terra mais bela da vida, onde serás reunido aos teus entes amados e encontrarás companheirismo com as grandes almas que trabalham pela

redenção humana, verás que cada esforço pelo bem é uma pérola, cada ação verdadeira uma joia, cada pensamento gentil uma gema, enfiados nos fios de prata do amor; um belo rosário para abençoar e adornar os vossos lares, de mais valor para a alma do que todas as contas alguma vez enfiadas ou benzidas por padre ou prelado. — Eva.

CÍRCULO LIX

SEDE VERDADEIROS ESPIRITUALISTAS

Não são apenas os vossos amigos e parentes que vêm até vós de tempos a tempos neste lugar, mas uma grande multidão de trabalhadores imortais, cujas almas estão banhadas na luz mais pura dos elementos divinos e das influências de vidas altruístas. Cada um traz influências próprias: de força, de conforto e de consolo.

Um traz o poder da cura, outro o espírito vivificador da santa inspiração, enquanto outros tornam tudo radiante e jubiloso com a sua doce e celestial simpatia.

E todos trabalham juntos, em uníssono, para libertar as vossas vidas da inveja e da discórdia, das velhas opiniões e preconceitos, e para vos rodear de uma esfera de amor, como uma zona de luz, onde habita tudo o que é belo e glorioso, onde floresce a doce flor da humanidade e correm as águas cintilantes da regeneração.

Se os vossos lábios se mantiverem silenciosos, que as vossas vidas sejam um sermão contínuo, mostrando ao mundo que sois colaboradores daqueles a quem é dado caminhar no esplendor dos reinos supernos da glória infinita. Queremos que sintais e compreendais que sois usados como instrumentos nas mãos de um poder superior, para ensinar o conhecimento confortador da vida imortal e a inestimável verdade da nova dispensação.

Então, procurai ser Espiritualistas na mais pura verdade. Que sorrisos afáveis e palavras ternas dissolvam as geadas da amargura e da dor.

A separação do corpo interno do corpo externo expandirá e alargará de imediato os poderes do espírito. — Eva.

CÍRCULO LX

A NATUREZA, A PALAVRA VIVA DE DEUS

A Natureza é a palavra viva de Deus. Tem páginas e capítulos para cada dia e cada hora da existência mortal.

Deus escreveu a sua palavra infalível em cada astro cintilante e em cada estrela rutilante. Está inscrita em flores brilhantes sobre a paisagem resplandecente. Fala nas ondas revoltas do oceano e nos trovejares eternos do Niágara. Não sentimos acaso um frémito de alegria, uma doce elevação, uma força sustentadora, ao lermos neste poderoso volume da natureza sobre a lei suprema que mantém, em perfeita harmonia, as constelações fulgurantes e os mundos luminosos que rolam eternamente nos seus cursos estabelecidos?

Mas toda a beleza, todo o esplendor, todas as harmonias fundem-se numa só, quando lemos as doces palavras escritas pelo dedo resplandecente da Onipotência no livro da alma humana: "Vida Eterna."

Esforçai-vos por viver segundo os mais elevados e puros ensinamentos do mundo superior. Guardai, no armazém da memória, os pensamentos-gema que vos são dados, para que governem as vossas ações dia a dia, e aceitai apenas o que coincide com a vossa razão superior e melhor juízo. Falam-vos dessa bela terra e do ambiente a que pertencem; mas, acima de tudo, esforçam-se por inculcar caridade, amor e simpatia pelos que erram.

Aquele que é capaz de permanecer só não necessita de apoio. Não são os fortes que precisam de ajuda, mas os fracos que caem à beira do caminho. Os bons, os sábios e os puros não carecem das tuas palavras ternas e da tua simpatia amorosa, mas sim os pecadores, os perversos, os fracos e os tristes.
O amor pela humanidade é o grande poder elevador que redimirá o mundo. A perda de toda a personalidade egoísta é o batismo divino do princípio.

— Eva.

CÍRCULO LXI

[Uma descrição dos lares e cuidados daqueles que carecem de faculdades mentais.]

VISITAS A CIDADES CELESTIAIS

O sr. Fox levou-nos primeiro à Cidade Jardim. Não tenho palavras para descrever este belo lugar. É verdadeiramente um jardim de flores, uma abundância selvagem de cores. Por toda a parte abundam flores em profusão. As habitações estão cobertas por elas; sobem densamente pelas paredes e sobre os telhados, cobrindo-os por completo com fragrantes flores. Aqui todos os que amam flores ficam satisfeitos ao máximo.

Existem aqui grandes edifícios chamados casas de receção. Nestas casas são acolhidos os naturalmente indolentes — aqueles que nasceram com pouca força de alma — e permanecem até que tenham recolhido das flores, da atmosfera e dos arredores (todos peculiarmente adaptados à sua condição) os elementos necessários para estimular e suprir a força em falta.

Vimos alguns que já estavam nestas casas há oitenta ou noventa anos. Tornaram-se bastante interessados e diligentes nas suas casas e em redor delas, mas não tinham disposição para procurar um conhecimento mais elevado, ou para gozar a liberdade da vida espiritual; mas chegará o tempo em que terão fome de algo novo — quando pedirão uma mudança. Nunca são censurados nem culpados de forma alguma pelo que não podem evitar. É uma desventura, não uma falta. Tudo é feito por eles, toda a ajuda é dada para desenvolver e equilibrar as forças vitais e mentais.

Para alguns, o crescimento é muito lento. Decorre muito tempo até que os defeitos fisiológicos sejam vencidos e todas as faculdades trazidas à plena e harmoniosa ação. Estas almas são cuidadosamente vigiadas e, se se manifesta alguma inquietação ou desejo de mudança, espíritos missionários induzem-nas a acompanhá-los para outro lugar. São sempre conduzidas ao sítio melhor adaptado à sua condição e ao desenvolvimento presente.

Foi-nos permitido acompanhar um destes grupos missionários até à **Cidade Floresta**.
Assim como a Cidade Jardim é o "Éden" das flores, a Cidade Floresta é o "Éden" das árvores e dos belos pássaros canoros. Nenhum poeta poderia pintar tão bela imagem de paz e felicidade. A sua contemplação enchia a nossa alma de delícia. Uma luz repousava sobre tudo, mais bela do que qualquer outra que eu tivesse visto. As brisas suaves, tremendo entre as árvores, pareciam sussurrar uma bênção consoladora.

Aqui, o entendimento de alguns dos mais lentos despertava por completo para as cenas gloriosas e a santa paz que os rodeava. Há uma influência irresistível de amor que emana destes espíritos de rosto luminoso. A sua própria presença parecia dissipar as trevas e aquecer de vida os intelectos áridos dos visitantes, que, com o rosto iluminado, diziam: "Fiquemos convosco." Este é o primeiro vislumbre de amor e a verdadeira aurora da razão. O entendimento deve ser alcançado por processos que se desdobram lenta mas seguramente; e assim a aprendizagem é prosseguida com paciência e constância.

Pouco a pouco, os raios dourados do conhecimento infiltram-se silenciosamente nas câmaras obscurecidas da mente. Pode levar uma era até que os poderes latentes do espírito se desabrochem o suficiente para derrubar as barreiras erguidas em torno deles por um organismo físico antinatural, formado assim pela violação da lei. Em cada novo lugar para onde são levados podem recolher as influências refinadoras que lhes pertencem. Aqui fomos novamente convidados a acompanhar outro grupo

de missionários, que se preparava para partir para a Cidade do Trabalho, levando consigo alguns daqueles que tinham estado algum tempo na Cidade Floresta e começavam a sentir-se impacientes por avançar.

Na Cidade do Trabalho não há indolência. As algemas são quebradas; a escuridão e as sombras dissipam-se. Aqui a luz é forte e gloriosamente bela. Os raios dourados do sol — não ofuscantes, mas claros e suaves — dão força ao espírito e elevam-no. Aqui estão cercados pelo espírito de atividade.

Cada local por onde estes fracos passaram foi especialmente adaptado à sua condição e desenvolvimento no momento da mudança. E agora chegara o tempo em que a inatividade e a deformidade desapareceriam rapidamente. Entraram no círculo do trabalho eterno. Aqui a alma recolherá todas as propriedades que lhe pertencem por direito da sua natureza e de que fora defraudada na vida terrena.

Oh, que cena de atividade se apresenta aqui! Artes, ciências, mecanismos em todas as suas fases. Cada um parecia dirigir-se naturalmente ao seu lugar e assumir a ocupação para a qual estava melhor dotado. Começava então uma luta séria e sincera, seguida de um fulgor de jubilosa exultação a cada sucesso. A lei de causa e efeito é tão eterna e inflexível quanto a própria criação.

É apenas através do crescimento, alcançado por melhores condições, que as barreiras naturais que circunscreviam a ação mental são, uma a uma, dissolvidas, e estes espíritos aprisionados retirados da sua condição de lentidão. O intelecto estava demasiado densamente velado pela matéria grosseira para se expressar devidamente. Tal como a semente que está enterrada demasiado fundo na terra, deve ser trazida mais perto da superfície, onde os raios quentes e benéficos do sol possam alcançá-la, antes que possa germinar em bondade, pureza e amor.

O belo e altruísta amor, operando através da lei eterna da natureza, é o íman que atrai e sustém estas almas débeis na escola do desabrochar. A organização material vai deixando algumas das suas rudezas e tornando-se mais sublimada a cada passo em frente, até que, no ciclo dos mundos e no desdobrar das eras, se erga no ápice de toda a glória, um verdadeiro deus em espírito e entendimento.

A partir daqui o sr. Fox levou-nos a uma altura de onde se podia avistar a Cidade Cristal. Quando nos preparávamos para deixar a Cidade do Trabalho, o sr. Fox informou-nos de que poderíamos contemplar a Cidade Cristal se subíssemos uma montanha muito elevada. Ficámos encantados e radiantes com a perspetiva, pois tínhamos ouvido muito acerca da glória e da beleza deste lugar maravilhoso. O sr. Fox disse: "O caminho é áspero, e a viagem cansativa, e não é bom para aqueles que se fatigam e se demoram pelo caminho."

Seguimos um trilho que conduzia diretamente montanha acima. Depois de muito tempo a subir este caminho áspero e irregular, chegámos a uma rede estendida através da passagem, quase invisível, mas forte como ferro e impenetrável. Recuámos até metade da distância percorrida e aí foi-nos mostrado um trilho à direita que subia novamente a montanha em espiral.

Caminhámos muito tempo por este trilho, quando de novo encontrámos uma rede semelhante e, mais uma vez, tivemos de recuar até meio do caminho, onde nos foi indicado outro trilho, ainda mais à direita, que contornava a montanha em direção ao cume. Pai, estas descrições das nossas jornadas podem parecer-te estranhas e incompreensíveis, mas para nós estão cheias de sabedoria e disciplina.

Percorremos o nosso caminho repetidamente, ganhando um pouco mais a cada vez, aprendendo e observando muitas coisas que antes tínhamos descurado. A nossa expectativa impaciente e ansiosa transformou-se em esforço paciente e diligente; aprendemos a não esperar mais do que nos era prometido. Tornámo-nos mais plenamente conscientes do poder inerente que possuímos e aprendemos quanto éramos capazes de suportar e realizar.

Por vezes, quando o caminho era tão duro e estávamos quase desanimados, as palavras suaves do sr. Fox, cujo rosto resplandecia sempre de amor e encorajamento, enchiam-nos de nova esperança e energia.

Por fim, o último trilho que tomámos foi-se tornando mais liso e uniforme à medida que subíamos, fácil e aprazível à medida que nos aproximávamos do topo. Por fim alcançámos o ponto mais alto e, oh, que explosão de glória! A linguagem mortal jamais poderá descrever esta cidade de justos e santos. As suas cúpulas e torres brilham e cintilam na luz suave e amena como cristal, pérola lavrada e marfim. Pai, imagina-te a olhar de cima para uma grande cidade que cobre milhares de acres, com todos os seus edifícios a reluzirem como cristal. A sua luz não é como a luz do sol, mas um suave roxo, tingido de ouro. Para lá do horizonte fulgia uma estrela luminosa.

Enquanto olhávamos, aproximou-se rapidamente da cidade e, quando se acercou, descobrimos que era composta por numerosos espíritos. O sr. Fox informou-nos de que eram um grupo que regressava de alguma missão. Enquanto eu, como que enfeitiçada, contemplava a esmagadora glória, beleza e sublimidade desta Cidade de Deus, a sua atmosfera magnetizando, enchendo e a vibrar em todas as vias do meu ser, na minha grande alegria disse: "Tenho de fazer um esboço de alguma desta bela arquitetura para os meus pais."

O sr. Fox pousou ternamente a mão sobre a minha cabeça e disse amavelmente: "Não, minha filha. É impossível pintar estas cenas para olhos mortais. Não sabes quanto trabalho te custou olhar para esta cidade dos justos e perfeitos? Não percebes que só com grande esforço pode ser

contemplada, mesmo de longe?" Quando nos preparávamos para partir, foi enviado da cidade um embaixador para nos saudar e aconselhar. A sua presença parecia difundir um doce incenso de perfeita paz.

As suas palavras calaram fundo nos nossos corações. Falou-nos daquela bela cidade e explicou-nos porque era tão bela; mas estas coisas estão tão além da ciência ou compreensão terrena que não temos poder para as apresentar à mente humana. Encontrámos o caminho de descida da montanha fácil, agradável e deleitoso. Nenhuma dificuldade ou obstáculo nos tolheu a vereda. O que vimos, desfrutámos e recebemos fora ganho por esforço paciente, e os nossos corações estavam alegres. Sentíramos um frémito de inspiração vindo do grande futuro diante de nós — um futuro cujas bênçãos nenhum pressentimento humano pode medir. O efeito destas experiências foi unir os nossos corações numa perfeita unidade, o que nos deu maior poder para trabalhar pela liberdade humana.

As nossas vidas jamais poderão ser as mesmas de antes desta viagem. É impossível exprimir a gratidão sentida no íntimo pelos gestos de bondade, amor, simpatia e terna dedicação que o grande e nobilíssimo sr. Fox nos dispensou. Pai e mamã, foi uma lição doce e sagrada; uma visão de perfeita harmonia; um pequeno sabor da doçura de toda a vida; a alegria de uma eternidade que é eterna. Não trocaria esta experiência por toda a honra e glória que a Terra pode conceder. Esta joia de conhecimento — o dom do Amor Infinito — eu não a trocaria pelo domínio soberano de toda a Terra. A pedra foi removida do sepulcro da ignorância, e erguemo-nos com o "Cristo" de toda a verdade.

O espírito de revelação tornou-se uma presença efetiva nas nossas almas. No passado fomos ensinados e educados na escola da harmonia. Agora entrámos na escola dos princípios. Até aqui perambulámos no jardim da beleza, colhendo os mais doces botões e flores de amor e afeição; mas agora alcançámos o lugar onde crescem as árvores robustas do verdadeiro conhecimento. Os frutos, maduros e doces, devem ser armazenados na casa do tesouro do futuro da alma. A progressão envolve uma eternidade de ação. A senda da progressão sem fim estende-se para sempre através das esferas do desenvolvimento da alma, para sempre e sempre adiante. Este domínio da vida espiritual é profundo como os abismos insondáveis do infinito. A minha alma incha de gratidão quando fito os vastos campos de luz e sabedoria que ainda hão de ser explorados.

Todas as coisas apelam à alma com uma realidade divina. Quantas e quão maravilhosas coisas nos foi permitido ver e aprender nas nossas jornadas pelas diferentes cidades e lugares. Estes privilégios deram novo vigor à mente e acrescentaram nova força às nossas resoluções. É difícil para o espírito reconhecer o seu poder e possibilidades quase ilimitados. Perco-me de assombro quando vos quero falar das alturas imensuráveis e das profundidades insondáveis deste reino do pensamento — este mundo

interior onde toda a alma humana terá de se desdobrar e desenvolver para todo o sempre. — Eva.

Tendes apenas a mais débil noção das relações íntimas, vitais e invisíveis da vida. Há um intercâmbio real, positivo e tangível entre os dois mundos, e há muito do que é escuro e misterioso misturado com o bom, o belo e o verdadeiro. A verdade não é responsável pelo uso que dela fazem pessoas sem princípios. Os assistentes são em grande medida responsáveis pelo caráter das manifestações, pelo estado ou condição das suas mentes. Um erro é muitas vezes a causa de mil outros. Há quem possua alguns poderes mediúnicos que apenas cuidam de tirar proveito financeiro.

Muitas vezes, porém, bons e honestos médiuns são instrumentos inconscientes, influenciados pelo duplo poder do espírito e do mortal. Tal como o hipnotizador controla a mente e a ação do sujeito, assim estes seres sensíveis são influenciados por operações visíveis e invisíveis. É a pulsação íntima, a influência intangível do erro na alma, que faz sentir o seu poder subtil mais do que as palavras — mais do que as palavras. É difícil aceitar que há uma vibração palpável do pensamento. O Céu sabe que há fraude e bufonaria em quantidade suficiente, mas nem tudo tem origem no médium. — Eva.

Oh, pai, como eu queria encontrar palavras para exprimir tudo o que te desejo dizer. Eternamente "avante e acima" — natureza ilimitada, sem fronteiras, infinita, da matéria nebulosa aos sóis, estrelas e almas banhados de éter. Para trás e para a frente, a lançadeira da força move-se para sempre, tecendo, ligando, atando com os seus fios de ouro de harmonia todos os mundos, todos os universos. Cada estrela, orbe e planeta é uma folha, uma pétala da flor em desabrochar que floresce no jardim firmamental do nosso Deus. Encontro-me uma minúscula "gota de orvalho", um átomo individualizado que aninha entre as folhas puras, brancas e fulgurantes de flores eternas.

Tal como a fragrância fala do coração da rosa, enchendo todo o ar com o seu perfume, assim fala o amor divino do coração do Infinito, cuja proximidade cobre, inspira e enche toda a minha alma com um solene assombro e uma realidade austera. Os meus pés tocaram as areias do oceano imensurável de todo o pensamento. Encontro germes-semente de um poder soberano e de uma perfeição divina emboçados dentro da minha própria alma. Encontro-me em toda a vida, e toda a vida em mim. Sou sóis, estrelas e mundos, e eles são átomos de mim mesma. Descubro todas as forças subtis do universo concentradas nesta minha vida imortal. — Eva.

Cada partícula de matéria representa, ou é a representação, da lei divina que governa o universo. Na rocha vemos as propriedades do solo. No solo vemos as propriedades da planta. Na planta, as propriedades do animal; e no animal vemos o homem. No homem não podeis ver, mas podeis sentir as propriedades e atributos do Divino. A matéria é morte. O espírito é vida.

A vida é imortalidade. O Espiritualismo é a ciência da alma. É incomparavelmente superior a toda a ciência física. Nada hipotetiza. É simplesmente uma verdade, um facto, e está destinada, num futuro próximo, a empunhar o cetro do poder em todas as partes da Terra. Estão a ocorrer grandes mudanças. Este planeta — a Terra — está a passar por um tempo extremamente crítico, ou de transição — grande comoção na atmosfera, grandes mudanças na religião, mudanças no trabalho e no capital.

Bem-aventurados, na verdade, serão aqueles que ajudarem a fazer avançar este grande movimento de reforma. O seu progresso pode parecer lento, as suas vidas tidas por humildes, os seus dias cheios de perseguição e lágrimas, mas as flores mais doces da compensação são regadas pelas lágrimas amargas da angústia.

Não há flor da alma a desabrochar nas belas margens da eternidade que não tenha tido a sua conceção, nascimento e desenvolvimento no solo frio e duro da vida mortal. Esta vida é apenas o prelúdio da vida além. É através do sofrimento pela verdade que alcançamos as nossas maiores bênçãos. Oh, sim, Daniel, grandes mudanças estão a ocorrer. A mão progressiva do Tempo está a levantar o véu diante da humanidade teologicamente cega, dando uma visão mais clara e completa da vida e dos seus deveres.

O dedo magnético da Inspiração Divina tocou as cordas da alma da humanidade, e todos os dias grandes reformadores, de alma régia, surgem na vanguarda, prontos e dispostos a dedicar as suas vidas ao desenvolvimento mental e espiritual da raça. A humanidade está a começar a pensar. Pensar traz razão. A razão já apagou os fogos de um "Inferno" Ortodoxo. A decência retirou ao "Diabo" os cascos, os chifres e a cauda. O amor e a afeição derrubaram o muro do "Céu" de comunhão restrita. O trono de um Deus injusto está a desmoronar-se. O homem começa a compreender que o seu espírito é idêntico a Deus. O mundo físico é o corpo material de Deus. — Thomas Courtright.

CÍRCULO LXV

EVA, A PROFESSORA

Fui convidado a vir aqui por um grupo de almas felizes para espreitar a bela escola de persuasão e reforma. É um espetáculo que faz rejubilar e palpitar de alegria qualquer coração ver uma rapariga delicada — uma doce, formosa donzela de apenas alguns verões terrenos — tornar-se a grande, amorosa e terna mestra dos grosseiros, dos viciosos, dos ignorantes e dos sábios em si mesmos. Como a estrela que dá a sua luz, como a flor que exala o seu perfume, nada perdem: mas a estrela fica ainda mais brilhante por irradiar a sua luz, a rosa é mais doce por partilhar o seu perfume. Assim é com esta bela filha do céu. Possui uma joia cintilante de altruísmo e

procura a pérola da beleza divina que sabe existir em toda a alma humana. Sabe que a consciência é a lâmpada de Deus, que arde sempre dentro de nós. Pai, mãe, esta é a grande missão da vossa criança-anjo, e a vossa querida é ajudada na sua missão pela vossa terna simpatia. O que antecede é de Rosevelt Parker, de Racine, Wis.

PARTE II

[As notas seguintes foram tomadas pelo sr. Fisher nos círculos domésticos. As comunicações foram dadas pela sua irmã, Dora Fuller, com a sra. Swain como médium.]

CÍRCULO I

QUANDO PRIMEIRO SAÍ DO CORPO

Quero dizer-vos que, quando primeiro saí do corpo, tudo me pareceu tão quieto e pacífico. Foi como ser transportada para outra atmosfera — uma de perfeita tranquilidade. Isto não durou muito. Mal pensei nos que deixara para trás, quis voltar; mas doeu-me tanto sentir o vosso luto. E então fui levada para o lugar mais belo. Era um caramanchão. — Dora.

CÍRCULO II

POR MUNDO NENHUM EU VOLTARIA

Por mundo nenhum eu voltaria a retomar as condições da vida mortal, por muito que me custasse deixar-vos e às queridas crianças; pois agora vejo o propósito da lei divina da Mente Mestra do universo. Sinto-me mais forte agora que posso vir até vós e ser aceite; e, no entanto, sou ainda tanto uma criança que, por vezes, sinto que devo recuar e aprender mais antes de tentar falar. Mas, oh, o meu coração está tão cheio das coisas belas que me rodeiam. Oh, mãe, irmão, "Deus é amor; Deus é amor." — Dora.

CÍRCULO III

ENTRE AMIGOS-ESPÍRITO

Quando entrei pela primeira vez na vida espiritual fui levada a um lar onde estavam vários dos meus amigos. Depressa esqueci a minha tristeza graças ao cuidado carinhoso que me dispensaram. É tão belo ser cuidado por amor. Aqui não há egoísmo. O amor puro move cada ação. Parecia ser maior o prazer deles em dar do que o meu em receber. Permaneci com

estes queridos amigos até compreender o que fora a mudança. Agora estou a preparar um lar para ti, querida mãe. — Dora.

CÍRCULO IV

PERDI O MEU CORPO PARA ENCONTRAR A MINHA ALMA

Oh, estou a aprender lições tão maravilhosas do infinito amor, poder e sabedoria de Deus. A minha alma enche-se por vezes de ação de graças e louvor. Perdi o meu corpo para encontrar a minha alma. Agora toda a vida é minha. Já não estou apertada e confinada pelas limitações terrenas, mas todas as minhas faculdades têm plena e livre expansão. A morte não causa a separação do espírito dos entes amados, se estes tão-somente abrirem a porta e lhe derem as boas-vindas. Mãe e irmão, trago-vos alegres saudações de todos os vossos amigos. — Dora.

CÍRCULO V

MEDO E PAVOR DA MORTE

Durante a vida terrena tive grande medo e pavor, até da morte; mas agora, se pudesse, convenceria o mundo inteiro de que é a mais bela de todas as leis instituídas por Deus. Fui acolhida por muitos amigos, alguns que conheci na vida terrena, e outros que nunca conhecera. Encontrei um lar de minha própria construção. Em algumas partes era muito belo, noutras muito deficiente, enquanto em outras mal tinha semelhança com um lar. Mas estou a trabalhar para o acabar e adornar as suas paredes com quadros da alma, sombreados de pureza e amor. — Dora.

CÍRCULO VI

PARENTES NEM SEMPRE JUNTOS NA VIDA ESPIRITUAL

Os parentes e consanguíneos nem sempre vivem juntos na vida espiritual. Apenas aqueles que se podem ajudar e auxiliar materialmente. Os que têm entre si uma verdadeira união espiritual vivem juntos num mesmo lar. Não realizam todos o mesmo género de trabalho, mas estão sempre prontos a responder e a ajudar quando são chamados a fazê-lo. Cada lar é visitado por alguma grande e brilhante alma, que ensina aos seus habitantes a lei do desabrochar. — Dora.

CÍRCULO VII

FORÇA PARA INVESTIGAR E AVANÇAR

Desde que tendes o conhecimento de que eu vivo e, em consequência desse conhecimento, estais mais conformados com a nossa separação, sinto mais força para investigar e avançar. Aqui, onde estamos, nunca somos postos em contacto com nada que não harmonize. Gravita-se naturalmente para aquilo com que podemos afinizar. Gosto de vos ver rodeados de coisas belas, obras de arte, flores da natureza. Harmonizam a mente e criam belas condições para a entrada do espírito. — Dora.

CÍRCULO VIII

ESTA VIDA ESTÁ CHEIA DE PROMESSA

Esta vida está cheia de promessa. Quando olho para a minha vida terrena e vejo quão lento foi o progresso que fiz, parece-me que desde então adquiri um mundo de conhecimento; mas, quando o contemplo de um ponto de vista espiritual, vejo que apenas colhi alguns fragmentos da assombrosa sabedoria e conhecimento que por toda a parte me rodeiam nestes reinos de infinitude. — Dora.

CÍRCULO IX

PROTEGIDOS POR TERNOS AMIGOS-ESPÍRITO

Aqui, no sossego do vosso lar, atraís e chamais a vós amigos-espírito bondosos e ternos, capazes de vos proteger e guardar. Quando estais fora, estas condições mudam e fazem-se sentir em falta. É por isso que desejo que vos senteis em quietude sempre que vos seja possível, para que possamos lançar o nosso magnetismo sobre vós e tornar-vos recetivos às nossas impressões. Se um sentimento de relutância vos assomar quando estiverdes prestes a fazer algo, é melhor desistirdes, ou, pelo menos, serdes muito cautelosos. Esta é uma estação de desastres. Não dizemos isto para vos assustar, porque cuidaremos de vós, se vos mantiverdes numa condição tão negativa e recetiva quanto possível. — Dora.

CÍRCULO X

FLORES DA ALMA

O pai e eu temos passado um tempo tão belo e feliz a preparar e decorar o nosso lar espiritual. Muitas flores da alma que cresceram no jardim das vossas vidas colhemos nós e dispusemos em formas de infinita variedade, cuja beleza e fragrância alegrarão os vossos corações quando vierdes

habitar connosco. Falar-vos-ão da imortalidade de todas as coisas. Exalarão a realidade de toda a ação e o esplendor de todo o amor e simpatia. — Dora.

CÍRCULO XI

AMOR DOS AMIGOS-ESPÍRITO

Os vossos amigos-espírito amam-vos de tal maneira que deixam de bom grado os seus belos lares na terra do verão, onde tudo é paz e júbilo, onde as flores florescem para sempre em gloriosa beleza e fragrância, e, regressando à Terra, tomam sobre si condições materiais. Sentem o calor e o frio do vosso clima. São sensíveis à dor. Tomam sobre si as vossas tristezas e desalentos. Estão sempre a tentar animar-vos e consolar-vos. Estão sempre a entrelaçar para vós doces flores do amor de Deus, que não murcham, e a derramar o óleo da consolação sobre as águas atribuladas das vossas vidas. — Dora.

CÍRCULO XII

TUDO É PAZ E FELICIDADE

No nosso lar espiritual tudo é paz e felicidade. Todas as sombras que entenebrecem ou mancham a doce harmonia da vida do espírito vêm de condições terrenas. Por vezes, o grande amor que os espíritos nutrem pelos amigos que deixaram para trás atrai-os de volta, e eles pouco conseguem crescer porque esses amigos estão tão presos à Terra. Se os mortais apenas compreendessem quanto poderiam tornar mais brilhantes as vidas dos seus amigos-espírito, bem como as suas próprias, esforçar-se-iam por viver vidas mais puras e melhores. Sinto muito sinceramente vontade de agradecer à mãe e a ti por me ajudarem a avançar. — Dora.

CÍRCULO XIII

PROVA DE IDENTIDADE

No entanto, é impossível para todo e qualquer espírito dar prova satisfatória da sua identidade. Alguns não têm a força de vontade e o vigor para fornecer evidência indubitável da sua presença; e, além disso, tem de existir um certo laço de simpatia entre o espírito e o organismo do médium e dos assistentes, ou não poderão comunicar. Esta falta de assimilação é por vezes superada com sessões frequentes. Como na vida terrena, por vezes encontrais pessoas de quem sentis que nunca podereis gostar, ou com quem não vos podeis facilmente familiarizar. Ao fim de algum tempo,

porém, esse sentimento passa e achais nelas companheiros agradáveis e afáveis. — Dora.

CÍRCULO XIV

AUTOEXAME CADA DIA

Queremos que cultiveis a arte do autoexame no fim de cada dia. Não vos deixeis elevar demasiado pela prosperidade do mundo, nem abater em excesso pela adversidade. Procurai, em todo o tempo, manter um equilíbrio, e os bons anjos serão vossos visitantes todos os dias, e poderão penetrar nas vossas circunstâncias e ajudar-vos pelas veredas ásperas da vida. — Dora.

CÍRCULO XV

INVOCÇÃO PELO SR. FOX

Ó sombras dos poderosos que partiram, invocamos a vossa bênção. Que os anjos da paz e do amor habitem com estas crianças humanas. MUITO DO QUE É BELO. Oh, quanto do que é belo me tem chegado desde que entrei neste mundo do pensamento! Por vezes, em meio de todo este grandioso desdobrar, sinto tal desejo de trazer todos estes germes da alma e vo-los apresentar a ti e à querida mãe, mas aprendi que só posso dar um pouco, acrescentando diariamente à medida que vos tornais cada vez mais recetivos às influências e ao conhecimento do nosso mundo. — Dora.

CÍRCULO XVI

OS DOIS MUNDOS ESTÃO ESTREITAMENTE ALIADOS

Os dois mundos estão tão estreitamente aliados e entretecidos que, do vosso mundo, parte o lamento da dor, muitas vezes desatendido pelos mortais, mas sempre ouvido por alguns que habitam a terra das almas e que respondem apressando-se à Terra e, por meio de condições terrenas, trabalham para aliviar e consolar. E assim o espírito prossegue a sua obra. Não apenas naquela vida que está mesmo para além das fronteiras desta, mas o mar da dor irrompe dos corações ternos e amorosos, e os espíritos fazem a obra que pertence aos mortais realizar. — Dora.

CÍRCULO XVII

"AVANTE E PARA CIMA"

Minha amada mãe e meu irmão, todo o esforço que fizerdes para o bem conduzir-vos-á "avante e para cima" e rumo ao céu. Porque, se buscais a luz, ela virá a vós, e a luz dissolverá as trevas. Se buscais a verdade, ela virá a vós, e a verdade abolirá o erro. Este é o objetivo e o trabalho dos espíritos ao virem até vós — trazer verdade e conhecimento. — Dora.

CÍRCULO XVIII

QUISERA EU PODER LEVANTAR O VÉU

Todos os dias, cada vez mais, sinto a inspiração da Vontade Divina chegar até mim por meio desses seres seráficos que vivem em esferas acima de mim. Tudo quanto me rodeia e envolve dá-me alegria e paz. Flores raras e magníficas crescem profusamente por toda a parte. A sua fragrância dá-me amor e força para prosseguir, pois é um sopro do nosso Pai, Deus. Oh, mãe, irmão, quisera eu poder levantar o véu para que pudésseis, por um momento, fitar este verdadeiro mundo da alma — irmão, este mundo onde tudo é paz e harmonia. — Dora.

CÍRCULO XIX

MINISTÉRIOS DE AMOR

Irmão, queres que te diga o que faço e como passo o meu tempo. Com outros encontro muito que fazer ajudando a acalmar e sossegar as mentes dos moribundos e também auxiliando-os quando chegam ao nosso lar. Tenho toda a oportunidade para trabalho e progresso. Todo o meu desejo de desdobramento é satisfeito. Temos escolas, ou instituições, onde podemos ir a qualquer momento e ter todos os assuntos que nos interessam explicados e simplificados. Visitamos, temos reuniões para benefício mútuo e troca de pensamento, e fazemos excursões de prazer. Tudo quanto nos rodeia e por onde quer que vamos fala das possibilidades da alma e incita à ação. As nossas necessidades orgânicas são menores do que as vossas, por isso temos mais tempo para o aperfeiçoamento espiritual. Oh, como me faria feliz poder falar-vos dos pensamentos que enchem a minha alma.

Mas a linguagem humana falha. Onde habito a terra é formosa e bela, e tão perfeitamente disposta que temos todos os auxílios de que precisamos para nos ajudar a ascender aos reinos superiores do pensamento. Não há limitações da matéria para as almas no pleno gozo da livre liberdade. O único problema que temos é não podermos, por vezes, alcançar os nossos

amigos na Terra. Mas, no meu caso, este obstáculo está parcialmente vencido, graças a vós, querida mãe e irmão, pelas vossas naturezas amorosas e harmoniosas.

Eu procuraria de bom grado alcançar o irmão Charles, se fosse oportuno, mas, com o tempo, essa dificuldade será superada ou removida. O espírito pode avançar mais rapidamente quando se deu a conhecer aos seus amigos na Terra. A amiga do sr. Ballou interessa-se mais pela sua vida espiritual agora do que dantes. Agora que se fez entender, sente-se mais feliz e, assim, contente. — Dora.

CÍRCULO XX

BOSQUES DE MEDITAÇÃO

Mãe e irmão, alegro-me por vos encontrar de novo. Quero dar-vos a saudação de um espírito, o amor e a afeição de uma filha e de uma irmã. Não sintais que estou ausente de vós só porque talvez não vos fale. Espírito não pode ser separado de espírito. Desde que vos falei pela última vez recebemos uma mensagem do sr. Fox — quero dizer, o grupo — de que nos devíamos reunir no Templo do Pensamento. Aí fomos informados de que ele nos iria conduzir aos Bosques de Meditação. Oh, oxalá vos pudesse descrever este lugar magnífico! Só o consigo comparar a tudo quanto há de belo na vossa vida terrena, e, ainda assim, isso não o exprime. Aqui tudo é da natureza mais elevada.

Quando chegámos a este lugar, separámo-nos, cada um seguindo sozinho. Tudo tende a produzir pensamento e meditação. Há um silêncio contido sobre tudo. Até as aves cantam os seus doces cantares "suave e baixo". A solução de muitos dos problemas das nossas vidas terrenas chega-nos neste lugar. Passámos aqui dias, após o que regressámos ao Templo do Pensamento. Estando lá, demos uns aos outros o resultado das nossas meditações, e todos os assuntos sobre os quais precisávamos de explicações foram tomados pelos grandes mestres presentes e plenamente elucidados. — Dora.

CÍRCULO XXI

A ORAÇÃO SINCERA

A oração sincera é boa, pois torna a alma recetiva às influências de uma vida mais elevada. A oração é aspiração, e a aspiração é uma rica flor da vida interior, o santo desejo do coração, cujo doce perfume suscita pensamentos mais puros noutras almas. Eu não desejaria que deixásseis de orar, ou de desejar, mas sim que seguísseis fervorosamente a injunção escriturística de "orar sem cessar". — Dora.

CÍRCULO XXII

CULTIVAR A ALEGRIA

Não permitais que as provações e desilusões desta vida vos tornem tristes e sombrios, pois cada um tem os seus próprios pesados pesares a suportar, os seus próprios fardos a carregar. Se estes forem suportados com paciência e alegria, no mundo eterno desabrocharão nas belas flores da alegria e da paz, enchendo não só as vossas próprias vidas de doce contentamento, mas também enriquecendo e fortalecendo outras almas. Cultivai a alegria — o sol da alma. Irmão, alegra-me que tenhas procurado atrair, ou chamar, este pobre espírito.

Também nós trabalharemos para ajudar, a fim de que o possas socorrer. Sois todos trabalhadores na vinha da existência mortal. Trabalhai. Não desanimeis porque os retornos parecem tão pequenos, pois na grande colheita do espírito vereis que foram como o crescimento silencioso do grão. Dar-vos-ão grande abundância. Ao chamar estes espíritos desventurados e procurar auxiliá-los e trazê-los à luz, estais a acumular para vós "tesouros no céu", pois serão estrelas na vossa coroa no dia do regozijo. — Dora.

CÍRCULO XXIII

VIDA SEM IMORTALIDADE NÃO VALE A PENA

Se não houvesse imortalidade, a vida não valeria a pena ser vivida. Os velhos, que procuraram viver com justiça, carregaram pesados fardos, cuidados, infortúnios e perdas. Cansados e gastos de tristeza e desilusão no fim da jornada, dir-vos-ão que estão apenas a começar a compreender o que é a vida, e que, se a pudessem iniciar de novo com o conhecimento que adquiriram pela experiência, como viveriam de modo diferente, e quão dispostos estariam a morrer.

E hão de perder-se todas essas lições e experiências, encerradas no olvido, pensais? Nós dizemos-vos: não! Pelo contrário, toda a experiência, todo o pensamento e aspiração da alma é recolhido no armazém da vida eterna para ser usado como auxílio no futuro crescimento e desdobramento do espírito. Plantastes uma bela flor no jardim do vosso lar eterno. No futuro que há de vir rejubilares na sua beleza e inalareis com alegria a sua doce fragrância. Os vossos corações estenderam-se em bondosa simpatia à pobre alma quebrada cuja vida terminou em trevas. Tocou o homem interior.

A resposta foi um fraco desejo de liberdade. Ele está agora a fazer um esforço débil para quebrar as cadeias que o prendem, lutando debilmente por vencer um apetite pervertido; mas leva tanto tempo a restaurar a

harmonia de uma alma assim. Ele está aqui. Queremos que lhe faleis com encorajamento. Não vos surpreendais nem vos alarmeis com qualquer manifestação que ele possa fazer. Ele tem de expurgar e vencer esta terrível pressão, e, para o fazer, pode ver-se compelido a realizar certos atos que vos podem parecer muito impróprios. — Dora.